

**PLANO DE PORMENOR DA ZONA DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL DE
LINHARES – PAREDES DE COURA**

ELEMENTOS QUE ACOMPANHAM O PLANO

RELATÓRIO DE FUNDAMENTAÇÃO

Câmara Municipal de Paredes de Coura

Agosto 2026



(página em branco)



Índice

1 – INTRODUÇÃO	5
1.1- Enquadramento Geográfico e Administrativo	7
1.2 - Enquadramento Socioeconómico.....	11
1.3 – Acessibilidades.....	12
1.4 – Infraestruturas existentes.....	14
1.5 - Usos do Solo	14
1.6 – Situação Fundiária.....	15
2 – LINHAS ESTRATÉGICAS DA INTERVENÇÃO	17
2.1 - Objetivos.....	17
2.2 - Metodologia	18
2.3- Cartografia de referência utilizada	20
2.4- Enquadramento no PDM em vigor	20
3 – PROGRAMA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO	22
3.1 – Proposta de Ocupação e Desenho Urbano	23
3.2 – Áreas de cedência ao domínio público Municipal	44
4 – FASEAMENTO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR	46
5 – AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO	47
6 – ARTICULAÇÃO COM AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA	49
7 – CONCLUSÕES.....	51
Bibliografia e Fontes Estatísticas	56
Ficha técnica	57

ANEXO 1 – RELATÓRIO DE ARQUEOLOGIA – CARATERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO DE REFERÊNCIA

ANEXO 2 – DECLARAÇÃO ADAM

ANEXO 3 – JUSTIFICAÇÃO E ESCLARECIMENTOS APA



(página em branco)



1 - INTRODUÇÃO

A deliberação para iniciar o procedimento de elaboração do Plano de Pormenor da Zona de Acolhimento Empresarial de Linhares - Paredes de Coura, teve lugar no dia 09 de junho de 2023, em reunião de Câmara.

A publicação do Aviso do início do procedimento, realizada através do Edital nº 1261/2023, de 14 de julho, determinou um prazo de 15 dias, a contar da publicação, para a participação preventiva, durante o qual os interessados puderam formular sugestões e apresentar informações, nos termos do nº 2 do artigo 77º do RJIGT, tendo-se verificado, contudo que não houve nenhuma participação pública a registar.

O referido Plano de Pormenor visa dar cumprimento à necessidade de concretização de uma Unidade Operativa de Planeamento e Gestão (UOPG), destinada a programar o solo classificado em solo rústico no PDM em vigor e que, de acordo com o previsto no nº 2 do artigo 8º, do Decreto Regulamentar nº 15/2015, de 19 de agosto, deverá ser objeto de elaboração de um Plano de Pormenor com efeitos registais que lhe conferirá a classe de solo urbano, proporcionando a instalação do Espaço de Atividades Económicas de Linhares e respetivas acessibilidades.

Efetivamente, verifica-se no território de Paredes de Coura a inexistência de áreas urbanas disponíveis para os usos e funções empresariais face à dinâmica económica e comprovadamente necessárias ao desenvolvimento económico e social. Deste modo, a elaboração do presente Plano de Pormenor para a UOPG a programar, enquadra-se no estabelecido no nº1 do artigo 8º do Decreto Regulamentar nº 15/2015, de 19 de agosto.



Objetivos

A elaboração do presente plano de pormenor de implementação de um novo espaço de atividades económicas no território de Paredes de Coura tem como objetivos:

1. Estabelecer a promoção de um desenvolvimento integrado e articulado da localização das atividades empresariais e económicas, assim como infraestruturas e equipamentos, em complementaridade com o espaço de atividades económicas de Formariz;
2. Potenciar um correto desenvolvimento urbano, através da programação especializada do espaço de atividades económicas, preservando os recursos hídricos, paisagísticos e culturais;
3. Promover o emprego local e consequentemente uma inversão das perdas populacionais registadas.

Parte integrante do Plano de Pormenor, o presente relatório constitui o documento que enquadra a situação existente da área de intervenção, diagnosticando, nomeadamente as características fisiográficas, a caracterização cadastral, o estado das infraestruturas urbanísticas, assim como os usos atuais do solo e fundamenta o desenvolvimento da proposta de desenho urbano, assim como das respetivas soluções relativas às infraestruturas urbanísticas necessárias à sua implementação.

De referir que a elaboração do presente Plano de Pormenor resulta do trabalho de diversas equipas, a saber:

- Proposta de Desenho Urbano e de projetos de especialidade, da autoria da empresa *BuildSPOT*, Lda, sendo coordenadora a Eng^a Graça Azevedo;
- Câmara Municipal de Paredes de Coura;
- Elaboração e formatação das peças escritas e desenhadas que constituem e acompanham e complementam o Plano, Equipa técnica da Leiras do Carvalhal, Lda;
- Elaboração da Avaliação Ambiental Estratégica, equipa técnica da Leiras do Carvalhal, Lda.

1- CARATERIZAÇÃO DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

1.1- Enquadramento Geográfico e Administrativo

O presente Plano de Pormenor (PP) incide sobre um território programado no PDM de Paredes de Coura como Espaço de Atividades Económicas com cerca de 20 hectares, localizado na União de freguesias de Cossourado e Linhares, a noroeste da vila de Paredes de Coura, numa área destinada ao desenvolvimento de atividades económicas, colmatando as necessidades verificadas na dinâmica económica municipal. Este concelho apresenta uma área de 138,2 km², inserindo-se na sub-região Minho-Lima (NUT III), apresentando uma população de 8632 residentes (2021), o que perfaz uma densidade de 62 hab/km².

A área de intervenção situa-se a noroeste da vila, a cerca de 4 km do perímetro urbano, na proximidade do núcleo principal de Linhares, e que se localiza a oeste da área do PP, sendo limitada a norte pela nova via de acesso à Autoestrada A3, que liga Paredes de Coura ao Nó de Sapardos/Cossourado. Localiza-se ainda na proximidade do Espaço Empresarial de Formariz.

Figura 1 – Localização Regional do Espaço de Atividades Económicas de Linhares



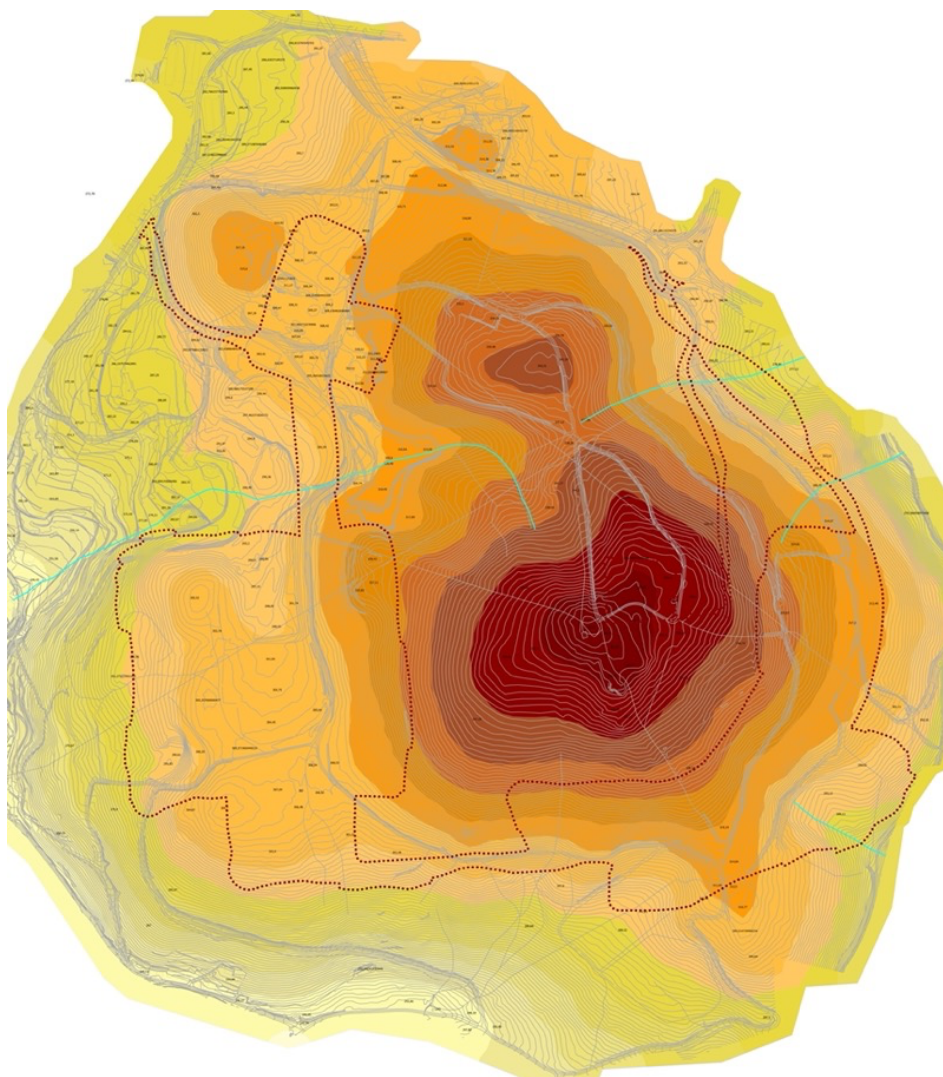
Fonte: Leiras do Carvalho, Lda, 2024 a partir de
Série cartográfica Nacional "Carta de Portugal" 1:500 000 – Extrato, DGT, 2017



Das suas 16 freguesias do concelho, o destaque vai para a freguesia sede de concelho (Paredes de Coura), uma vez que constitui o centro urbano mais importante do concelho (União de Freguesias Paredes de Coura e Resende) e a União de Freguesias Cossourado e Linhares. Na primeira concentram-se os serviços, as indústrias e também a população, resultante do atracção populacional que a vila exerce sobre as freguesias vizinhas, sobretudo da população de faixas etárias mais jovens. A freguesia de Linhares, com 5,3 km² de área tinha, em 2011, uma população de 198 habitantes e uma densidade populacional de 37,4 h/km².

A área de intervenção, com uma área total de 29,8 hectares, localiza-se numa área com um relevo irregular, ligeiramente ondulada, com cotas médias na ordem dos 300 metros de altitude, com uma amplitude altimétrica que atinge pontualmente os 30 metros. A Planta 14 – Planta de Hipsometria e Talvegues, que integra o plano, traduz o relevo da área de intervenção.

Figura 2 – Planta de Hipsometria e Talvegues



Fonte: Leiras do Carvalho, Lda, 2024

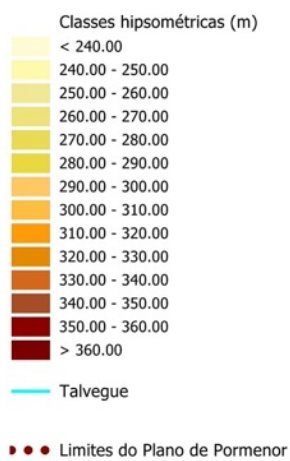


Figura 3 - Conjunto de fotografias da Área de Intervenção



Fonte: Leiras do Carvalho, 2023



1.2 - Enquadramento Socioeconómico

Verifica-se, que em 2021, a União das freguesias de Cossourado e Linhares representa, em termos espaciais, cerca de 10 % do total do concelho. Em valores absolutos residem na união de freguesias, cerca de 500 habitantes e no concelho de Paredes de Coura cerca de 8700 habitantes. Globalmente a população no concelho teve, na última década, uma variação de -6,1 %, quando o Alto Minho registou um valor de -5,4% e a Região Norte -2,7 %.

No que se refere ao enquadramento socioeconómico¹, verifica-se que a população ativa no concelho é de cerca de 60 %, sendo a taxa de atividade de 47 %. Por outro lado, o concelho apresentava uma taxa de desemprego estimada de 3,4 %, em 2019 (3,1 % na sub-região), agravando-se para os 5,9 % (4,2 % na sub-região) no ano particular de 2020.

Quanto ao número de empresas sediadas em Paredes de Coura, verifica-se nas duas últimas décadas um aumento contínuo das mesmas. Assim se em 2011, o número de empresas era de 793, em 2020, eram 1072, sendo em 2021 de 1116.

Refere ainda o PDM em vigor, nos seus estudos de caracterização que nos últimos 20 anos, a estrutura económica do concelho de Paredes de Coura tem sofrido algumas alterações. Se em 2011, o maior número de empresas eram as de “construção” e “comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos (21 e 22 %), em 2018, passam a ser em maior número as empresas da “agricultura, produção animal, caça e pesca” (25%) com um aumento de 18 %, enquanto as primeiras tiveram uma ligeira descida. Em comparação com o Alto Minho, em 2011 eram também as empresas ligadas à “construção” e “comércio por grosso e a retalho, reparação veículos” que apresentavam a maior percentagem, já em 2018, no Alto Minho, como acontece em Paredes de Coura, o maior número de empresas está ligado ao setor primário, nomeadamente “agricultura, produção animal, caça e pesca”.

Ao nível das atividades que mais cresceram, ao nível do emprego, foram as atividades relacionadas com os setores da “Agricultura, Produção Animal, Caça, Silvicultura e Pesca”, as atividades imobiliárias.

¹ Atualização do Relatório dos Estudos de Caracterização do PDM, CM Paredes de Coura, Leiras do Carvalhal, Lda, 2022, pp. 60-65.



Questão importante para a caracterização em causa é também o nível de instrução e a oferta de formação no território de Paredes de Coura. A população globalmente apresenta um nível de cerca de 60 % com o ensino básico, tendo o ensino secundário uma cota de cerca de 20 %. A população residente com o nível de ensino superior apresenta um peso de cerca de 8 %.

A taxa de analfabetismo no concelho apesar de ser inferior às registadas nas décadas anteriores apresenta ainda dois dígitos, com o valor de cerca de 16 %.

1.3 – Acessibilidades

As ligações rodoviárias desta área com os principais eixos viários do concelho e da região, assumem uma importância acrescida uma vez que são fator essencial para a dinamização da sua ocupação com atividades económicas.

O território de Paredes de Coura, ocupando o eixo central no contexto da sub-região do Alto Minho é servido por dois eixos rodoviários principais que servem o concelho de Norte a Sul e de Este a Oeste, permitindo a acessibilidade aos municípios vizinhos e aos principais polos urbanos da Região Norte e à vizinha Galiza:

- Itinerário principal nº 1/Autoestrada nº 3 (IP1/A3) – Eixo rodoviário que percorre o concelho longitudinalmente e que liga o Porto a Valença, servindo Paredes de Coura com o Nó de Sapardos/Cossourado (saída 13 da A3);
- Estrada Nacional 301 (EN 301) – Eixo de ligação transversal entre Caminha/VN Cerveira e Melgaço, permitindo a ligação ao litoral Norte.

Nas vias distribuidoras, que asseguram as ligações de Paredes de Coura aos concelhos vizinhos a Norte e a Sul, refira-se a desclassificada EN 301, a ponte, a EN 306 a nascente/sul e a EN 303 que liga aos Arcos de Valdevez e faz a ligação concelhia Nascente/Poente.

Deste modo, as vias que permitem a ligação entre as freguesias do concelho e a ligação à Rede Rodoviária Nacional, são as seguintes:

- A EN 303 que assegura as ligações do concelho a Vila Nova de Cerveira, a Valença e Arcos de Valdevez pela metade sul do concelho;



- A estrada nacional desclassificada EN 201 que atravessa a parte poente do Concelho, ligando Valença a Ponte de Lima;
- A EN 306 que liga a parte nascente do concelho, nomeadamente a Vila ao concelho de Ponte de Lima a Sul, via esta também já desclassificada.

Para além destas, o concelho é ainda servido por um conjunto de estradas municipais (E.M.) e de caminhos municipais (C.M.), nomeadamente a EM 514, EM 509, EM 519, EM 520, EM 521, entre outras que efetuam a ligação entre as diversas freguesias que constituem o território concelhio, configurando uma rede de estrutura radial, tendo como ponto central a Vila de Paredes de Coura.

Uma das características destas vias, para além do seu valor paisagístico é o seu traçado sinuoso e perfil transversal exíguo, pelo que na última década, a Autarquia de Paredes de Coura tem apostado na sua requalificação, beneficiação, umas de caráter urbano, outras com uma função de distribuição local e de proximidade às populações rurais, e que permitiu melhorar as acessibilidades locais, com reflexos no encurtamento das distâncias (tempo) entre as freguesias e a região, contribuindo para a dinamização das atividades económicas, com investimentos também nas acessibilidades dos espaços empresariais do concelho.

Efetivamente, refira-se a recente concretização da variante da EN 302 que faz a ligação municipal do nó de Sapardos da A3 a Formariz e, que diminui algumas distâncias-tempo entre o concelho e a região onde se insere, para além de reduzir o trânsito de pesados de uma estrada muito movimentada e, como tal, reduzindo os riscos de acidentes e melhoria da qualidade de vida das populações vizinhas dessa estrada. De destacar que esta nova via permite a ligação direta a esta, também nova Zona Industrial, através de uma rotunda existente. Existirá ainda uma ligação melhorada à EN 302.

A área de intervenção é servida por um conjunto de caminhos internos, de acesso local, para circulação rodoviária, fundamentalmente, caminhos florestais estando prevista a continuidade de alguns desses traçados como parte integrante da futura UOPG muito embora com uma rede viária com as características adequadas ao tipo de utilização como se verifica no projeto de estrutura viária do plano de pormenor.

1.4 – Infraestruturas existentes

Ao nível das infraestruturas, a envolvente próxima desta área possui rede pública de abastecimento de água e rede de saneamento de águas residuais, com ligação à ETAR de Cossourado, bem como rede elétrica e de iluminação pública.

No sentido de dar cumprimento ao disposto na alínea b) do nº 3, do artigo 72º do RJIGT, junto se anexa a declaração (Anexo 2) da entidade concessionária (ADAM), enquanto responsável pela gestão desses sistemas públicos que garante que as soluções existentes e a implementar garantem o correto funcionamento de toda a rede, confirmando a sua situação operacional. No que se refere à ETAR de Cossourado, apresenta-se, igualmente, dados fornecidos pela entidade concessionária responsável pela gestão da ETAR, de forma detalhada, referindo a sua adequação e eficácia, demonstrando a capacidade de tratamento da carga orgânica afluente expectável.

Quadro 1 – Infraestrutura de tratamento de águas residuais

Infraestrutura	Ano de arranque	Capacidade		Licença de descarga
		Instalada	Excedentária	
ETAR de Cossourado	2007	510 m3/d*	O caudal médio afluente à ETAR no período entre janeiro e maio de 2024 foi de 1500 m3/d	TUA20221125002806

*ETAR, em fase final de remodelação de forma aumentar a capacidade instalada para 2493 m3/d.

No que se refere a infraestruturas, a área de intervenção do presente plano de pormenor é atravessada pela Rede Nacional de Abastecimento de Gás Natural como se constata na planta apresentada do extrato da Planta de Condicionantes do PDM em vigor.

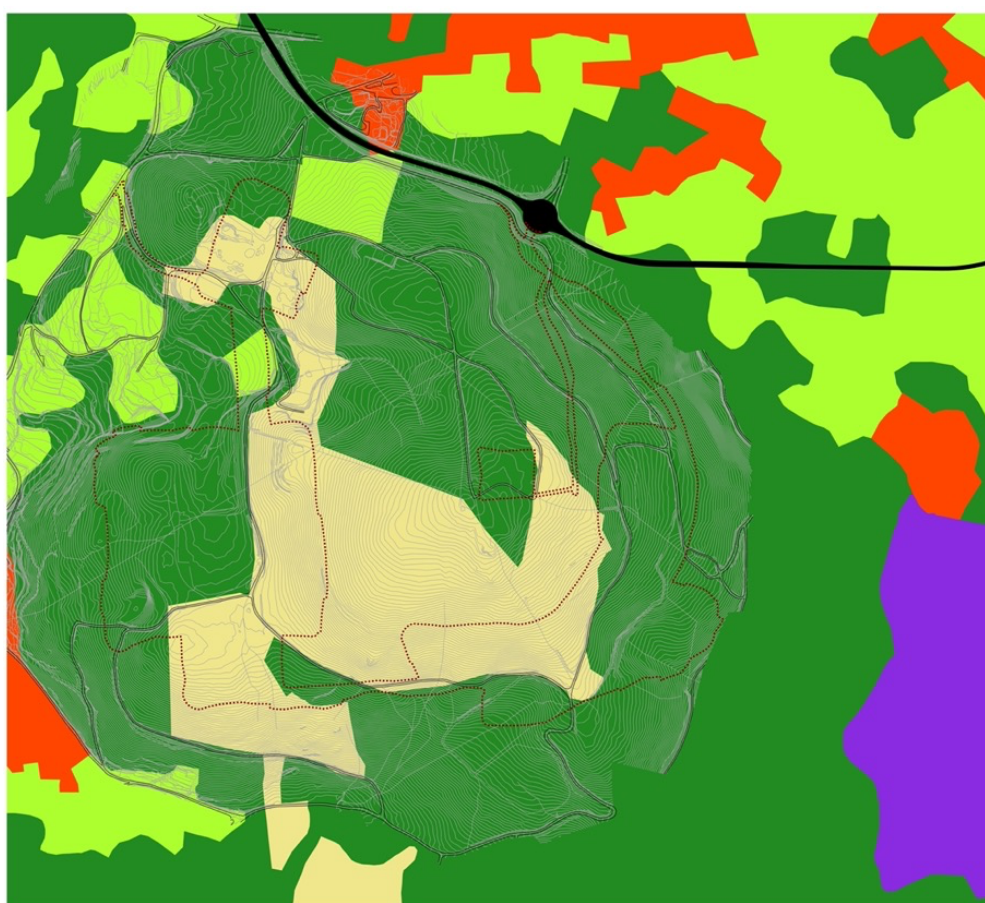
1.5 - Usos do Solo

Na área de intervenção do Plano de Pormenor a ocupação dominante do solo são os espaços florestais e algumas, poucas, áreas agrícolas, sendo que estes se caracterizam, fundamentalmente, pela existência de matos e/ou incultos, pinhais, eucaliptais e algumas folhosas, tais como carvalho alvarinho. Verifica-se a existência ainda de uma produção de mirtilos, em estufa que será apenas afetada numa pequena área.

Relativamente à ocupação do solo, a Carta de Ocupação do Solo 2018 (COS2018) classifica, maioritariamente, a área como Espaços Florestais - Florestas. O PDM em vigor classifica grande parte da área de intervenção como UOPG 5 – EAE Linhares como Espaços de Atividades Económicas e uma área menor como Espaços Florestais.

A Planta 13 – Planta da Situação Existente - traduz a ocupação do solo da área de intervenção.

Figura 4 – Planta da Situação Existente



Fonte: Leiras do Carvalho, Lda, 2024

- Áreas Edificadas
- Rede Viária
- Espaços de Atividades Económicas
- Espaço Agrícola
- Espaços Florestais - Florestas
- Espaços Florestais - Matos
- ● ● Limites do Plano de Pormenor

Complementarmente, importa ainda destacar que a área de intervenção não intersecciona qualquer área sensível, nem habita de fauna e flora, com interesse para a conservação da natureza, nomeadamente da Rede Natura 2000, que tem como objetivo primordial o estabelecimento de uma rede ecológica europeia coerente, de zonas especiais de conservação.

Efetivamente, a área sensível mais próxima da área de intervenção é a Zona Especial de Conservação (ZEC) do Corno do Bico (PTCON0040) que se localiza a este e sudeste do concelho e ocupa uma área de 5139 hectares, onde se destaca a qualidade ecológica e paisagística em parte da sua extensão. Esta ZEC relaciona-se com uma outra área classificada, a Paisagem Protegida do Corno do Bico, localizada a sudeste do concelho, sensivelmente a 4,2 km da área de intervenção. O limite NNO da ZEC Corno do Bico - PTCON0040, localiza-se a cerca de 1 km da área de intervenção.

1.6 – Situação Fundiária

Relativamente à estrutura fundiária do terreno onde ficará implantada a área de acolhimento empresarial foram já identificadas todas as parcelas que se prevê no projeto integrem a área de intervenção de acordo com a planta cadastral. Conclui-se da análise ao mesmo que a grande maioria da área a utilizar é propriedade da Comunidade Local dos Baldios de Linhares com a qual já foi celebrado o contrato de promessa de compra e venda de 44 hectares que foi devidamente sinalizado com o pagamento de 25% do preço acordado. Relativamente às restantes parcelas é intenção da Câmara Municipal adquiri-las até à conclusão do Plano de Pormenor.

Efetivamente, muito embora a área propriamente dita de implantação das atividades económicas seja de cerca de 30 ha, será necessário proceder à realização de uma faixa de proteção de 100 m, na envolvente aos lotes, pelo que a área em negociação é maior.

A Planta 5 - Planta do Cadastro Original, caracteriza a situação fundiária existente relativamente à posse dos terrenos que integram a área de intervenção do Plano de Pormenor da Zona de Acolhimento Empresarial de Linhares – Paredes de Coura.

Figura 5 – Planta do Cadastro Original



Fonte: Leiras do Carvalho, Lda, 2024

2 - LINHAS ESTRATÉGICAS DA INTERVENÇÃO

2.1 - Objetivos

O presente Plano de Pormenor, de acordo com os objetivos definidos no âmbito da deliberação de abertura do procedimento tem como objetivo global definir a organização do espaço destinado à localização de atividades económicas, na área empresarial, englobando um conjunto de lotes destinados à instalação de unidades empresariais de natureza industrial, logística e armazenagem e atividades complementares. Para cumprir esse objetivo o projeto define com detalhe a conceção da forma de ocupação da área, servindo de base aos projetos de execução das infraestruturas, espaços exteriores e da arquitetura dos edifícios.

Uma vez que a área de intervenção se encontra definida no PDM em vigor como espaço programado através da UOPG 5, os termos de referência que serviram de base ao seu desenvolvimento, encontram-se definidos no regulamento do PDM em vigor e que seguidamente apresentamos.



O presente Plano inclui também os projetos das infraestruturas relativos à área de intervenção, de acordo com o enquadramento legal que integra os Elementos Complementares, Volume I - Projetos de Execução Especialidades.

2.2 - Metodologia

O Plano de Pormenor da Zona de Acolhimento Empresarial de Linhares - Paredes de Coura, foi elaborado em duas fases (Estudo Prévio e Proposta de Plano) sendo composto pelos elementos definidos no artigo 107º do RJIGT. Efetivamente, a composição do plano e o seu conteúdo documental é o constante no RJIGT, considerando que o mesmo, no número 5 do artigo 107º refere que “o conteúdo documental do plano de pormenor é adaptado, de forma fundamentada, ao seu conteúdo material”.

De facto, é essa fundamentação que seguidamente apresentamos, uma vez que estamos na presença de um Plano de Pormenor com efeitos registais, relativo a uma Zona Empresarial, de ocupação florestal e onde a posse dos terrenos destinados à execução do plano será na sua totalidade da posse da autarquia.

Assim, entendemos que por este motivo não há lugar, por não se aplicarem e não fazer sentido, apresentar os seguintes elementos e, conseqüente cumprir o disposto no artigo 107º:

- Modelo de redistribuição de benefícios e encargos (alínea e) do número 2 do artigo 107º);
- Quadro de transformação fundiária, explicitando a relação entre os prédios originais e os prédios resultantes da operação fundiária, uma vez que não haverá lugar à redistribuição de benefícios e encargos (alínea g) do número 3 do artigo 107º);
- Planta ou relatório, com a indicação dos alvarás de licença e dos títulos de comunicação prévia de operações urbanísticas emitidos, bem como das informações prévias favoráveis em vigor ou declaração comprovativa da inexistência dos referidos compromissos urbanísticos na área do plano (alínea c) do número 4 do artigo 107º);
- Relatório sobre a recolha de dados acústicos ou mapa de ruído (alínea e) do número 4 do artigo 107º).

Assim, os documentos que integram o plano de pormenor são os seguintes:



ELEMENTOS QUE CONSTITUEM O PLANO

Peças Escritas

- Regulamento

Peças Desenhadas

- Planta de Implantação – 1/2000
- Planta de Condicionantes – 1/2000

ELEMENTOS QUE ACOMPANHAM O PLANO

Peças Escritas

- Relatório de Fundamentação do Plano
- Programa de Execução e Plano de Financiamento
- Relatório do Extrato do PDM (Regulamento, Planta de Ordenamento e de Condicionantes)
- Avaliação Ambiental (Relatório Ambiental e RNT)
- Relatório relativo às Operações de Transformação Fundiária

Peças Desenhadas

- Extrato do PDM (Planta de Ordenamento) – 1/10000
- Extrato do PDM (Planta de Condicionantes) – 1/10000
- Extrato do PDM (Planta de Condicionantes- Planta de Perigosidade) – 1/10000
- Planta do Cadastro Original – 1/2000
- Planta da Operação de Transformação Fundiária – 1/2000
- Planta com Áreas de Cedência ao Domínio Público – 1/2000
- Planta da Modelação do terreno – 1/2000
- Planta com Perfis Longitudinais e Transversais dos Arruamentos – 1/50
- Planta da Faixa de Gestão de Combustível – 1/2000
- Planta de Redes de Infraestruturas – 1/2000

ELEMENTOS COMPLEMENTARES

Peças Escritas

- Participações recebidas em sede de discussão pública e respetivo relatório de ponderação
- Ficha dos Dados Estatísticos do Plano

Peças Desenhadas

- Figura 1 - Planta de Localização – 1/100000
- Planta da Situação Existente – 1/2000
- Planta de Hipsometria e Talvegues – 1/2000
- Planta de Zonamento Acústico – 1/2000

VOLUME I. PROJETOS DE EXECUÇÃO ESPECIALIDADES

- 01 - Arquitetura
- 02 – Fundações e Estruturas



- 03 – Planta das Instalações Hidráulicas
- 04 – Planta das Instalações Elétricas
- 05 – Planta das Instalações de telecomunicações
- 06 – Planta das Instalações de Gás
- 07 – Planta do projeto de Arquitetura Paisagista
- 08 – Arruamentos e Terraplanagens

2.3- Cartografia de referência utilizada

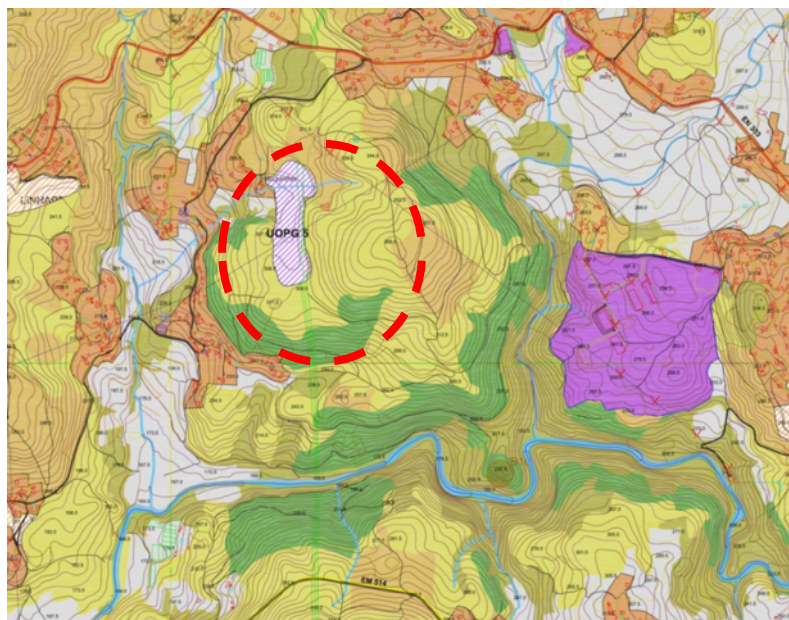
A cartografia de referência em suporte vetorial, foi elaborada à escala 1/1.000, propriedade do Município de Paredes de Coura, produzida por SOCARTO – Sociedade de Levantamentos Topo-Cartográficos, LDA., com data de homologação de 29/06/2024, pela DGT Processo nº 5305, com sistema de referência PT-TM06/ETRS89 - *European Terrestrial Reference System 1989, Datum ETRS89, Datum* Altimétrico Marégrafo de Cascais, Elipsoide GRS80, projeção Transversa de Mercator.

A CAOP utilizada refere-se ao ano 2023.

2.4- Enquadramento no PDM em vigor

No que se refere a Planos e Programas com incidência específica na área de intervenção do presente Plano de Pormenor, destaca-se em termos de instrumentos de gestão territorial, o Plano Diretor Municipal (PDM) de Paredes de Coura. O Plano Diretor Municipal de Paredes de Coura foi publicado através do Aviso nº 143/2016, de 7 de janeiro, com alteração simplificada publicada pelo Aviso nº 6015-A/2024/2, no suplemento 2ª série, nº 56, de 19 de março de 2024.

Figura 6 – Extrato da Planta de Ordenamento do PDM em vigor



Fonte: PDM de Paredes de Coura em vigor, 2016

A área de intervenção do presente Plano de Pormenor enquadra-se no Plano Diretor Municipal, como referido anteriormente, numa área programada como Unidade Operativa de Planeamento e Gestão - a UOPG5. Destinada a atividades económicas tem prevista a sua execução através da elaboração de plano de pormenor, de acordo com o estabelecido no nº 2, do artigo 8º, do Decreto Regulamentar nº 15/2015, de 19 de agosto.

No sentido de enquadrar a sua elaboração em concordância com o normativo estabelecido pelo PDM em vigor, optámos por sistematizar no documento intitulado “Extrato do PDM”, que integra o extrato do Regulamento, da Planta de Ordenamento e seus anexos, assim como da Planta de Condicionantes e anexos, tal como previsto no RJIGT.

De referir, complementarmente, que no que se refere às Servidões administrativas, se verifica que o presente plano de pormenor incide sobre uma área de baldios de Ferreira e Linhares, submetidos a servidão administrativa Regime Florestal, concretamente no Perímetro Florestal da Boalhosa. Nesse âmbito, a Câmara Municipal desenvolveu e desenvolverá as iniciativas necessárias para proceder à desafetação da servidão administrativa Regime Florestal.



3 – PROGRAMA DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A elaboração do presente plano de pormenor decorre da concretização da UOPG 5 e da elaboração do Loteamento da Zona de acolhimento empresarial de Linhares, adjudicado à empresa *BuildSPOT, Lda*, como referido anteriormente. Esta equipa técnica foi responsável pelo desenvolvimento do Loteamento de Linhares que se formaliza no presente Plano de Pormenor.

A necessidade de executar o presente plano decorre, tal referido na memória descritiva do Projeto de Arquitetura decorre (...) *do crescimento da procura de novas áreas territoriais para a implantação de unidades empresariais que podem vir a fortalecer o tecido económico no concelho, a par da conveniência e necessidade de enquadrar novas ocupações numa estratégia que não deixe de fora preocupações de ordenamento e qualificação dos territórios urbanos, convergem nas preocupações e vontade municipais de proceder a uma operação urbanística que possa responder à complexa incorporação e coordenação de todos os fatores envolvidos numa operação como a que se deseja vir a concretizar*².

Verifica-se assim, que de acordo com o documento referido (...) *É do interesse do Município de Paredes de Coura ampliar a oferta e disponibilidade de lotes para além dos existentes no Parque de Formariz, tendo sido definido pela CMPC uma área que se desenvolve num terreno específico, localizado perto do parque de Formariz existente com acessos a vias rodoviárias estruturantes. Nos últimos anos tem-se registado um aumento significativo de intenções de instalação de empresas de média/grande dimensão neste concelho. Atualmente todos os lotes de média e grande dimensão que integram o atual Parque Industrial de Formariz existente, estão ocupados ou comprometidos.*

A execução da UOPG 5 – prevista no PDM em vigor, (...) *corresponde, por isso, a uma necessidade concreta de criação de lotes de média e grande dimensão, que têm vindo a ser requeridos por empresas nacionais e estrangeiras, através da apresentação da manifestação de interesse para a instalação de novas unidades, cujos projetos promovem o aumento da escala em termos de produção e número de postos de*

² BUILSPOT, LDA - Memória Descritiva do Projeto de Arquitetura do Loteamento do Parque Industrial de Linhares, Volume 01 – Arquitetura, 2023, p.4.



trabalho, aumento do nível tecnológico e do sistema de gestão, sendo expectável o seu contributo para o aumento das exportações da região.

Paredes de Coura está identificado como um território com um posicionamento estratégico favorável face à rede das grandes áreas empresariais mais consolidadas e das principais interfaces de logística, beneficiando de uma acessibilidade rodoviária favorável que permite fluxos confortáveis e económicos de matérias, produtos e pessoas³.

A presente proposta tem como premissas os seguintes aspetos:

- 1 - O presente Plano decorre do aumento da dinâmica económica verificada no concelho e da programação efetuada em 2016, relativa à necessidade de estabelecer áreas no concelho onde fosse possível instalar maior capacidade para atividades económicas;
- 2 – A sua programação, em solo rústico, determina a necessidade de elaborar um PP com efeitos registais;
- 3 - O presente Plano inclui também os projetos das infraestruturas relativos à área de intervenção, de acordo com o enquadramento legal.

A necessidade desta nova área justifica-se, em parte, pela recente instalação da farmacêutica espanhola ZENDAL Portugal, em Formariz que irá potenciar a instalação de muitas unidades fabris que fornecerão essa empresa.

3.1 – Proposta de Ocupação e Desenho Urbano

A proposta do Plano, tendo em conta em consideração os seus objetivos e as premissas anteriormente estabelecidas, apresenta uma malha que segue e dá continuidade física às características orográficas existentes no território, prevendo ainda a ligação à rede viária existente e procura estabelecer a articulação entre a morfologia existente do terreno e a implantação dos lotes e a rede de infraestruturas existentes (rede de abastecimento de Gás Natural) e as infraestruturas projetadas.

As opções equacionadas pela equipa projetista do loteamento que deu origem ao presente Plano de Pormenor, consideram as seguintes premissas:

³ *Idem*, p.5.



- Proposta de desenho dos lotes destinados a atividades económicas realizado através da articulação da implantação dos diversos lotes propostos com o terreno existente potenciando a rede viária e consequentemente uma malha urbana bem distribuída e hierarquizada no seu conjunto;
- Proposta de implantação no Espaço de Atividades Económicas de lotes com diversas dimensões, possibilitando uma melhor adequação às diferentes necessidades dos empresários, assim como às atividades a desenvolver;
- Propostas de definição da hierarquia da rede viária urbana, circulação e áreas dedicadas de estacionamento;
- Proposta de localização de áreas destinadas a infraestruturas elétricas;
- Proposta de proteção do curso de água integrado na REN, através do projeto de passagem hidráulica;
- Proposta de proteção do canal onde se implanta o gasoduto de abastecimento de gás natural;
- Definição de uma faixa de proteção, destinada a gestão do combustível.

- **Desenho Urbano**

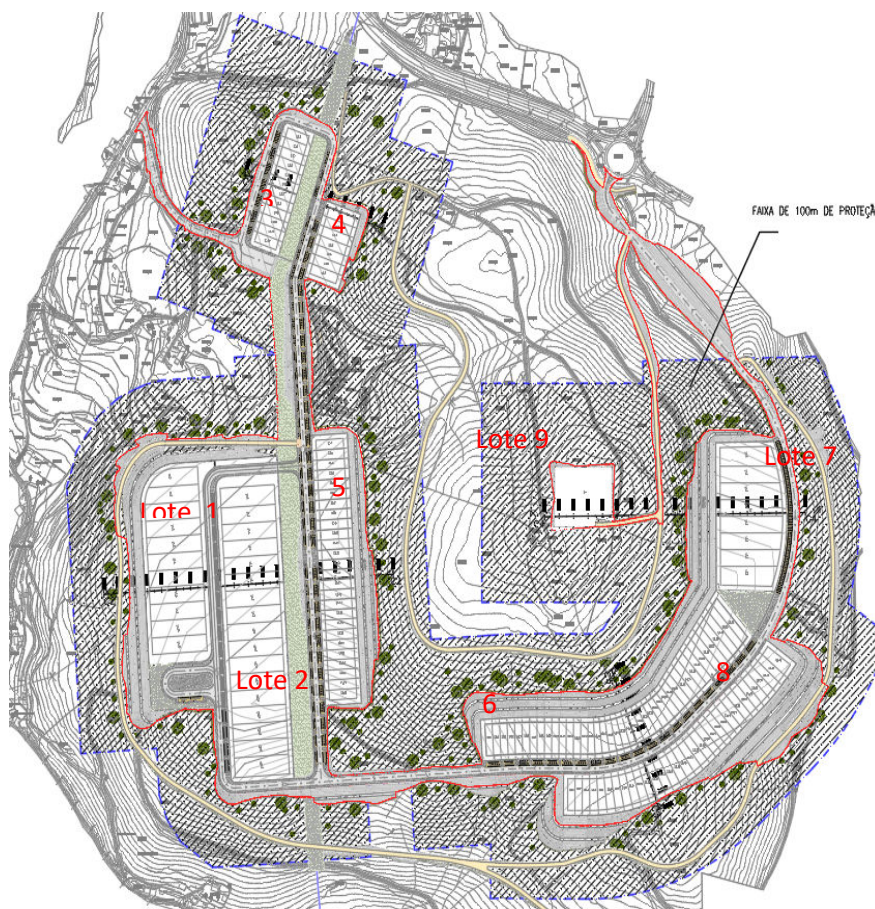
O projeto de desenho urbano tem em consideração uma série de aspectos que decorrem das características do território e dos usos aí existentes. Neste particular, de referir que relativamente ao traçado do gasoduto linha 05000 do Gasoduto de Transporte Braga - Tui (Lote 4) da RNTG, existente, se respeitaram as condicionantes legais e as distâncias regulamentares, definidas no Decreto-Lei n.º 11/94, de 13 de janeiro, pelo que ao longo de toda a sua extensão se considerou uma faixa de servidão de gás com 20m de largura centrada no eixo longitudinal do gasoduto. No interior da referida faixa, o uso do solo tem as seguintes restrições:

- Proibição de arar ou cavar a mais de 0,5 m de profundidade a menos de 2 m do eixo longitudinal do gasoduto;
- Proibição de plantação de árvores ou arbustos a menos de 5 m do eixo longitudinal do gasoduto;
- Proibição de qualquer tipo de construção, mesmo provisória, a menos de 10 m do eixo longitudinal do gasoduto.

A área do plano ocupa uma área total de 29,8 ha e na sua envolvente prevê-se uma área de proteção (de gestão de combustível) com 100m, a partir das áreas definidas para os lotes destinados a atividades económicas.

O desenho urbano contempla uma ocupação por 155 lotes, subdivididos por grupos identificados no seu conjunto por numeração, destacando o nº 9 de grandes dimensões e os restantes de média/ pequena dimensão. O lote 9 é específico para a implantação de Infraestruturas, concretamente a instalação de uma Subestação elétrica. Esta ocupação foi condicionada à orografia do terreno, o traçado do gasoduto, as cotas dos arruamentos e das áreas habitacionais circundantes, estando a todos garantida a acessibilidade rodoviária através de um novo arruamento central.

Figura 7 – Proposta de desenvolvimento do desenho urbano



Fonte: BUILSPOT, LDA - Memória Descritiva do Projeto de Arquitetura do Loteamento do Parque Industrial Linhares, p.4.

Quadro 1 – Quadro síntese da intervenção

INTERVENÇÃO DO PLANO DE PORMENOR	
N.º de lotes	155
	m2
ÁREA DO PLANO DE PORMENOR	298 148,00
Área dos Lotes	142 715,00
Área de Atividades económicas	137 172,00
Área de Infraestruturas	5 543,00
Área de Vias Distribuidoras	27 642,00
Área de vias de acesso local	4 571,00
Área de estacionamento	11 510,00
Área de passeios	12 110,00
Área de Espaços Verdes de Proteção e Enquadramento	99 600,00
Área Total de Implantação	106 968,00
Área Total de Construção	137 172,00

Fonte: Elaboração própria, 2024

A proposta de desenho urbano, no que se refere à definição da frente de lote, considerou variadas dimensões modulares e múltiplas de 12m (largura da construção interior), o que permite a organização e permite compor toda a nova área a partir desta referência modular, assegurando o máximo aproveitamento da frente urbana.

Esta dimensão permite responder bem ao equilíbrio entre área do Lote e área de construção a edificar, respondendo bem quer nas situações em que a construção possa ser isolada ou geminada, devendo, respetivamente, deixar um afastamento lateral mínimo de 6m a cada um dos limites no caso da construção isolada (12m no total) e de apenas 6m a um dos limites laterais, no caso de construções geminadas.

As frentes de lotes desenhadas permitem uma otimização da relação dos lotes com todas as infraestruturas, particularmente relevante no que se refere aos arruamentos, redes de abastecimento de água, redes de saneamento e drenagem de águas pluviais.

- **Lotes**

Apresenta-se, igualmente, o quadro sinóptico que consta do Regulamento e que define a capacidade construtiva de cada lote, de acordo com os parâmetros referidos anteriormente e estabelecidos, igualmente no regulamento.



O dimensionamento dos lotes varia entre os 446 m² e os cerca de 33 700 m², de acordo com o estabelecido no quadro seguinte.

No que se refere aos lotes e ao seu dimensionamento, permite-se a flexibilidade na associação de Lotes. A possibilidade de poderem ser feitas associações de lotes para responder a diferentes necessidades das empresas não só é possível, como, para a generalidade das operações possíveis, a sua concretização não põe em causa a lógica de ordenamento e forma urbana desta nova área urbana e de atividades económicas.

Quadro 2 – Quadro sinóptico dos parâmetros de edificação dos Lotes

Nº lote	Usos do edifício	Área do lote (m ²)	Área total implantação (m ²)	Pisos acima da cota de soleira (nº)	Área total de construção (m ²)	Altura interior da edificação (m)
1.1	Indústria, comércio e serviços	1890	1220	2	1890	15
1.2	Indústria, comércio e serviços	1710	1365	2	1710	15
1.3	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
1.4	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
1.5	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
1.6	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
1.7	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
1.8	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
1.9	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
1.10	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
1.11	Indústria, comércio e serviços	2800	1400	2	2800	15
SUB-TOTAL		20400	15185	-	20400	-
2.1	Indústria, comércio e serviços	3215	1780	2	3215	15
2.2	Indústria, comércio e serviços	1740	1390	2	1740	15
2.3	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
2.4	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
2.5	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
2.6	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
2.7	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
2.8	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
2.9	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
2.10	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
2.11	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
2.12	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
2.13	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
2.14	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15

Nº lote	Usos do edifício	Área do lote (m2)	Área total implantação (m2)	Pisos acima da cota de soleira (nº)	Área total de construção (m2)	Altura interior da edificação (m)
2.15	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
2.16	Indústria, comércio e serviços	1750	1400	2	1750	15
2.17	Indústria, comércio e serviços	2570	1770	2	2570	15
SUB-TOTAL		32025	24540	-	32025	-
3.1	Indústria, comércio e serviços	749	599	2	749	15
3.2	Indústria, comércio e serviços	516	413	2	516	15
3.3	Indústria, comércio e serviços	516	413	2	516	15
3.4	Indústria, comércio e serviços	516	413	2	516	15
3.5	Indústria, comércio e serviços	516	413	2	516	15
3.6	Indústria, comércio e serviços	516	413	2	516	15
3.7	Indústria, comércio e serviços	516	413	2	516	15
3.8	Indústria, comércio e serviços	516	413	2	516	15
3.9	Indústria, comércio e serviços	516	413	2	516	15
3.10	Indústria, comércio e serviços	516	413	2	516	15
3.11	Indústria, comércio e serviços	516	413	2	516	15
3.12	Indústria, comércio e serviços	766	613	2	766	15
SUB-TOTAL		6675	5342	-	6675	-
4.1	Indústria, comércio e serviços	900	720	2	900	15
4.2	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
4.3	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
4.4	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
4.5	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
4.6	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
4.7	Indústria, comércio e serviços	900	720	2	900	15
SUB-TOTAL		4800	3840	-	4800	-
5.1	Indústria, comércio e serviços	914	731	2	914	15
5.2	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.3	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.4	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.5	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.6	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.7	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.8	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.9	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.10	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.11	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.12	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.13	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.14	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15

Nº lote	Usos do edifício	Área do lote (m2)	Área total implantação (m2)	Pisos acima da cota de soleira (nº)	Área total de construção (m2)	Altura interior da edificação (m)
5.15	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.16	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.17	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.18	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.19	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.20	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.21	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.22	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.23	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.24	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.25	Indústria, comércio e serviços	600	480	2	600	15
5.26	Indústria, comércio e serviços	899	719	2	899	15
SUB-TOTAL		16213	12970	-	16213	-
6.1	Indústria, comércio e serviços	800	640	2	800	15
6.2	Indústria, comércio e serviços	508	406	2	508	15
6.3	Indústria, comércio e serviços	509	407	2	509	15
6.4	Indústria, comércio e serviços	509	407	2	509	15
6.5	Indústria, comércio e serviços	509	407	2	509	15
6.6	Indústria, comércio e serviços	509	407	2	509	15
6.7	Indústria, comércio e serviços	509	407	2	509	15
6.8	Indústria, comércio e serviços	508	406	2	508	15
6.9	Indústria, comércio e serviços	500	400	2	500	15
6.10	Indústria, comércio e serviços	500	400	2	500	15
6.11	Indústria, comércio e serviços	500	400	2	500	15
6.12	Indústria, comércio e serviços	500	400	2	500	15
6.13	Indústria, comércio e serviços	500	400	2	500	15
6.14	Indústria, comércio e serviços	500	400	2	500	15
6.15	Indústria, comércio e serviços	446	357	2	446	15
6.16	Indústria, comércio e serviços	448	358	2	448	15
6.17	Indústria, comércio e serviços	448	358	2	448	15
6.18	Indústria, comércio e serviços	448	358	2	448	15
6.19	Indústria, comércio e serviços	448	358	2	448	15
6.20	Indústria, comércio e serviços	448	358	2	448	15
6.21	Indústria, comércio e serviços	448	358	2	448	15
6.22	Indústria, comércio e serviços	448	358	2	448	15
6.23	Indústria, comércio e serviços	448	358	2	448	15
6.24	Indústria, comércio e serviços	448	358	2	448	15
6.25	Indústria, comércio e serviços	448	358	2	448	15
6.26	Indústria, comércio e serviços	448	358	2	448	15
6.27	Indústria, comércio e serviços	448	358	2	448	15

Nº lote	Usos do edifício	Área do lote (m2)	Área total implantação (m2)	Pisos acima da cota de soleira (nº)	Área total de construção (m2)	Altura interior da edificação (m)
6.28	Indústria, comércio e serviços	494	395	2	494	15
6.29	Indústria, comércio e serviços	496	397	2	496	15
6.30	Indústria, comércio e serviços	540	432	2	540	15
6.31	Indústria, comércio e serviços	561	449	2	561	15
6.32	Indústria, comércio e serviços	583	466	2	583	15
6.33	Indústria, comércio e serviços	604	483	2	604	15
6.34	Indústria, comércio e serviços	625	500	2	625	15
6.35	Indústria, comércio e serviços	647	518	2	647	15
6.36	Indústria, comércio e serviços	668	534	2	668	15
6.37	Indústria, comércio e serviços	690	552	2	690	15
6.38	Indústria, comércio e serviços	701	561	2	701	15
6.39	Indústria, comércio e serviços	726	581	2	726	15
6.40	Indústria, comércio e serviços	736	589	2	736	15
6.41	Indústria, comércio e serviços	1193	954	2	1193	15
SUB-TOTAL		22447	17951	-	22447	-
7.1	Indústria, comércio e serviços	2490	1720	2	2490	15
7.2	Indústria, comércio e serviços	1850	1480	2	1850	15
7.3	Indústria, comércio e serviços	1920	1530	2	1920	15
7.4	Indústria, comércio e serviços	1950	1560	2	1950	15
7.5	Indústria, comércio e serviços	1960	1560	2	1960	15
7.6	Indústria, comércio e serviços	1925	1540	2	1925	15
7.7	Indústria, comércio e serviços	1860	1490	2	1860	15
7.8	Indústria, comércio e serviços	2520	1750	2	2520	15
SUB-TOTAL		16475	12630	-	16475	-
8.1	Indústria, comércio e serviços	800	640	2	800	15
8.2	Indústria, comércio e serviços	500	400	2	500	15
8.3	Indústria, comércio e serviços	514	411	2	514	15
8.4	Indústria, comércio e serviços	545	436	2	545	15
8.5	Indústria, comércio e serviços	545	436	2	545	15
8.6	Indústria, comércio e serviços	545	436	2	545	15
8.7	Indústria, comércio e serviços	545	436	2	545	15
8.8	Indústria, comércio e serviços	545	436	2	545	15
8.9	Indústria, comércio e serviços	545	436	2	545	15
8.10	Indústria, comércio e serviços	545	436	2	545	15
8.11	Indústria, comércio e serviços	545	436	2	545	15
8.12	Indústria, comércio e serviços	545	436	2	545	15
8.13	Indústria, comércio e serviços	545	436	2	545	15
8.14	Indústria, comércio e serviços	545	436	2	545	15
8.15	Indústria, comércio e serviços	545	436	2	545	15

Nº lote	Usos do edifício	Área do lote (m2)	Área total implantação (m2)	Pisos acima da cota de soleira (nº)	Área total de construção (m2)	Altura interior da edificação (m)
8.16	Indústria, comércio e serviços	545	436	2	545	15
8.17	Indústria, comércio e serviços	545	436	2	545	15
8.18	Indústria, comércio e serviços	545	436	2	545	15
8.19	Indústria, comércio e serviços	523	418	2	523	15
8.20	Indústria, comércio e serviços	500	400	2	500	15
8.21	Indústria, comércio e serviços	500	400	2	500	15
8.22	Indústria, comércio e serviços	500	400	2	500	15
8.23	Indústria, comércio e serviços	500	400	2	500	15
8.24	Indústria, comércio e serviços	500	400	2	500	15
8.25	Indústria, comércio e serviços	500	400	2	500	15
8.26	Indústria, comércio e serviços	500	400	2	500	15
8.27	Indústria, comércio e serviços	500	400	2	500	15
8.28	Indústria, comércio e serviços	502	402	2	502	15
8.29	Indústria, comércio e serviços	536	429	2	536	15
8.30	Indústria, comércio e serviços	536	429	2	536	15
8.31	Indústria, comércio e serviços	536	429	2	536	15
8.32	Indústria, comércio e serviços	536	429	2	536	15
8.33	Indústria, comércio e serviços	979	783	2	979	15
SUB-TOTAL		18137	14510	-	18137	-
9	Infraestrutura	5543	-	1	-	15
SUB-TOTAL		5543	-	-	-	-
TOTAL		142715	106968	-	137172	-

Assim, afigura-se possível que, em função da progressiva procura e das características que possam ser consideradas como indispensáveis, a C. M. de Paredes de Coura possa ponderar a associação de dois ou mais lotes como condição de viabilização da implantação de uma determinada unidade económica, sem pôr em causa o ordenamento e equilíbrio urbanístico do conjunto.

No que se refere às áreas de implantação, foram estabelecidas as seguintes regras:

- As construções têm um afastamento ao limite do lote/, que confronta com a via pública/ passeio exterior de 6m;
- A distância posterior da construção até ao limite dos lotes é de 6m;
- a altura máxima interior das edificações é de 15m;



- o número de pisos máximo acima da cota de soleira é de 2 pisos;
- a área de impermeabilização máxima é de 80%;
- o índice de utilização máximo é de 1,0.

Excetua-se destas regras o Lote 9, uma vez que se destina à instalação da infraestrutura da Subestação elétrica que deverá obedecer a uma implantação específica a definir pelo explorador/ fornecedor.

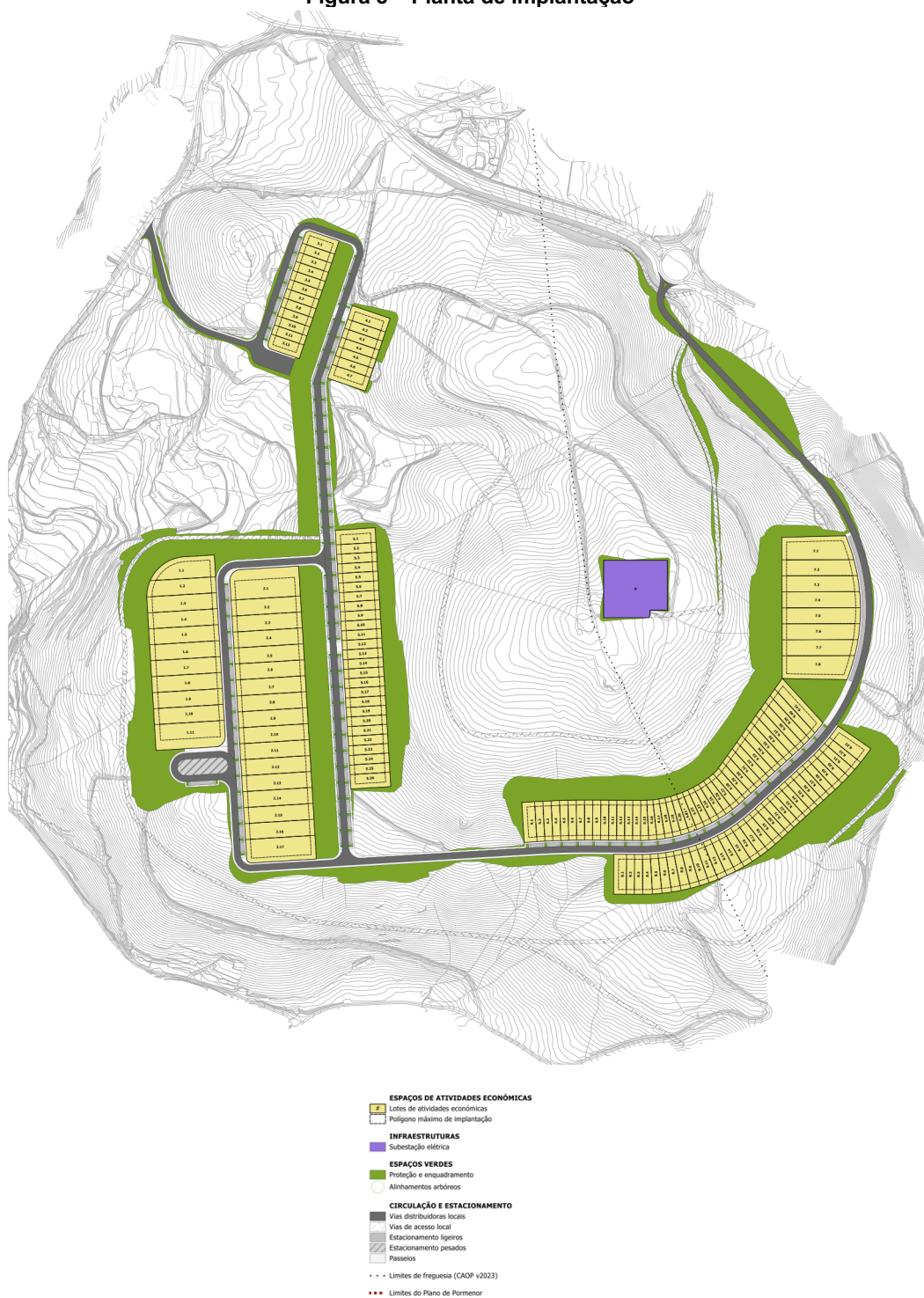
- **Qualificação do Solo – Usos e Funções**

A Planta 1 – Planta de Implantação, traduz a proposta da área de intervenção que integra na totalidade a classe de solo urbano e estrutura-se na sua qualificação nas seguintes categorias de espaços:

- ESPAÇOS DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS: Lotes destinados às atividades económicas que incluem unidades de natureza industrial, logística, armazenagem, comércio, serviços ou infraestruturas, com exceção dos recetores sensíveis previstos no regulamento geral do ruído.
- INFRAESTRUTURAS – Subestação elétrica.
- ESPAÇOS VERDES: Proteção e Enquadramento e Alinhamentos Arbóreos;
- CIRCULAÇÃO E ESTACIONAMENTO - Vias Distribuidoras Locais; Vias de Acesso Local; Estacionamento ligeiros; Estacionamentos pesados e Passeios;

Prevê-se, na área de intervenção, um total de 155 lotes, destinados, nomeadamente a indústrias, comércio, serviços e infraestruturas públicas.

Figura 8 – Planta de Implantação



As funções previstas nos lotes destinados a atividades empresariais contemplam, unidades empresariais de natureza industrial, logística e armazenagem, comércio, serviços e atividades complementares. Desta forma, considera-se que melhor se poderá adequar a procura à oferta disponível.



Uma outra opção diz respeito à necessidade de implementar uma faixa de proteção, de 100 metros, visando a gestão de combustível e a proteção de incêndios rurais, de acordo com o previsto no artigo 49º do DL nº 82/2021, de 13 de outubro, e que corresponde a uma faixa de 100m que integra a rede secundária de faixas de gestão de combustível.

Complementarmente, desenvolve-se uma faixa de proteção ao gasoduto existente no local que diz respeito à rede nacional de abastecimento de gás natural.

- **Sistema viário⁴**

No que respeita às vias de acesso ao local, o plano prevê a construção de um troço de ligação desde a via existente de ligação da A3 ao Parque Industrial de Linhares existente e em funcionamento a nascente/ sul.

Este novo acesso desenvolve-se tendo em conta as cotas do terreno e aproveitando o traçado de um arruamento já existente na proximidade da zona de acolhimento empresarial e que será para desativar.

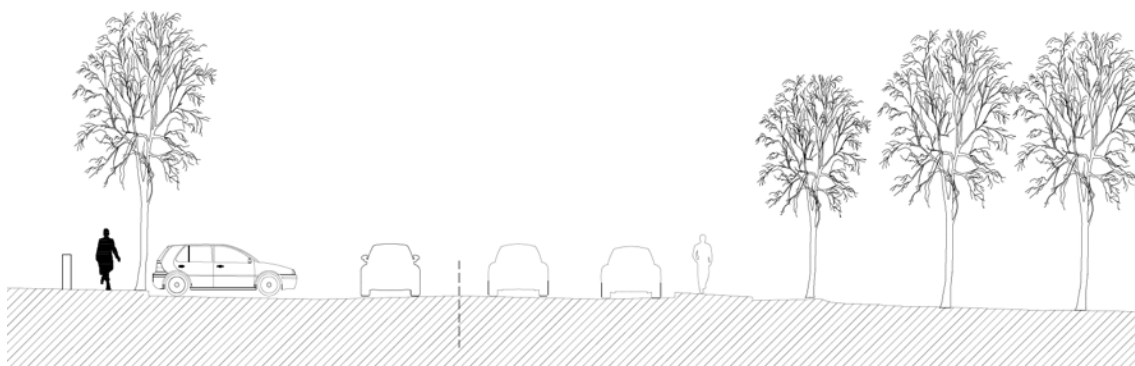
Assim, o traçado viário interior, é constituído por um arruamento central que se desenvolve de norte para sul, em reta com uma ligeira inflexão e que se desenvolve paralelamente ao traçado do gasoduto. Este arruamento desenvolve-se ladeando o lote de maior dimensão – Lote 2 e dá acesso ao conjunto dos lotes 3, 4 e 5

Os lotes pertencentes ao conjunto de Lotes 3, são acessíveis por 2 arruamentos propostos.

Os restantes lotes são acessíveis pelo arruamento que circunda o terreno e se estende para nascente ligando-se às vias existentes.

Figura 9 - Corte tipo do arruamento viário proposto

⁴ Idem, pp-12-14.



Fonte: BUILSPOT, LDA, p. 13

O sistema viário foi definido conjuntamente com o programa de usos, garantindo a circulação de veículos e o acesso a todos os lotes propostos, tendo em conta os seguintes aspetos:

- Respeito dos limites dos terrenos a lotear, para a implantação dos acessos viários, estacionamento e edifícios;
- Garantia da ligação do acesso à rede viária envolvente, existente e projetada, em condições que garantam a segurança e fluidez nas intersecções;
- Necessidade de manutenção da cota constante de implantação dos edifícios para garantir o acesso dos veículos às zonas de acesso ao interior dos lotes;
- Compatibilização de traçado com as infraestruturas existentes e projetadas, em especial com o traçado do gasoduto;
- Respeito pela legislação e normas em vigor.

Por forma a garantir as acessibilidades aos novos lotes, os arruamentos têm as seguintes características:

- Duas faixas de rodagem com 7,0m de largura no total;
- Estacionamento paralelos com 2,5m ou 5m, quando existente em ambos os lados;
- Passeios com 2,25m de largura em ambos os lados;
- Proposta de caldeiras de árvores a interromper os estacionamento com uma métrica flexível e acertar futuramente consoante a ocupação dos lotes;
- Colocação dos PT's contíguos ao estacionamento e coordenados com as caldeiras das árvores.

Na extremidade sul posiciona-se um “cull de sac”, garantindo a inversão de marcha de veículos pesados e permitindo o acesso ao Lote 1.

- **Modelação do Terreno**

Considerando a topografia da área de intervenção do plano de pormenor efetuado tem por base o projeto de execução elaborado pela BUILSPOT, LDA, apresentamos seguidamente a respetiva Planta 8 - Planta de Modelação do Terreno que integra os Elementos Complementares, no Volume I - Projetos de Execução Especialidades.

Figura 10 – Planta da Modelação do Terreno





- **Integração paisagística⁵**

Dadas as condicionantes do terreno afeto aos lotes, bem como a ocupação proposta, a estrutura verde proposta funciona como zona de infiltração de água no solo, de proteção contra os ventos e de melhoramento da qualidade e conforto atmosférico.

Estas áreas são constituídas essencialmente pelas áreas exteriores e interiores aos lotes, de acertos de cotas, materializadas pelos taludes verdes propostos. Nestas áreas está pensada a plantação de hidrosementeira com prado florido e relva perfeitamente adequadas ao local e sem grande manutenção, sem necessidade de execução de redes de rega.

Parte destas áreas verdes integram-se na faixa de proteção de 100m, verde, num total de 5,4 ha, que constituirá parte da área de cedência ao domínio público.

A restante área de cedência ao domínio público é ocupada pelas infraestruturas viárias, estacionamento e passeios.

No que se refere ao mobiliário urbano, sugere-se o uso de peças de design simples e moderno, que valorize a qualidade estética, visual e funcional. Desta forma, propõe-se a distribuição de papeleiras, nas zonas de circulação pedonal.

Em relação aos pavimentos pedonais/ passeios, propõe-se o uso de blocos de betão pelo conforto do material e por permitirem criar uma uniformidade com as vias (em betuminoso).

- **Infraestruturas⁶**

De um modo geral, na conceção das soluções preconizados ao nível da programação de infraestruturas estiveram presentes princípios de:

- Integração, procurando explorar as possíveis sinergias entre as diferentes redes e sistemas, racionalizando e otimizando os seus recursos e

⁵ Idem, p. 14.

equipamentos, tanto entre as diferentes especialidades como entre as tipologias de rede;

- Funcionalidade / operacionalidade, assegurando que as propostas sejam compatíveis com uma tipologia de ocupação em que se pressupõem elevados níveis de desgaste e necessidades de manutenção com significado;
- Flexibilidade / evolução no tempo, prevendo traçados compatíveis com um desenvolvimento gradual, sem que isso prejudique o seu pleno funcionamento durante os períodos de não preenchimento;
- Sustentabilidade financeira, considerando a necessidade de ponderar o equilíbrio entre os custos de investimento, uma exploração de longo prazo e os benefícios que advém de cada solução.

Integram o presente plano de pormenor os projetos de especialidades, pelo que se encontram as peças escritas e desenhadas que deles fazem parte na pasta relativa aos Elementos Complementares, designadas por Volume I - Projetos de Execução Especialidades.

○ **Redes de infraestruturas hidráulicas:**

Para a área de intervenção do plano de pormenor foram previstas as seguintes infraestruturas hidráulicas:

- **Rede de distribuição de água** potável aos novos lotes, incluindo a interligação com a conduta existente na EM1064 e com o reservatório de abastecimento de água, existente na Zona de Acolhimento Empresarial;
- **Rede de drenagem de águas residuais** provenientes dos novos lotes, incluindo a sua interligação com a ETAR existente e a elevação dos caudais de saneamento da zona norte do parque.
- **Rede de drenagem de águas pluviais** das novas vias de circulação, das águas provenientes dos novos lotes e das resultantes da nova morfologia do terreno, bem como a sua integração no meio hídrico envolvente à Zona de Acolhimento Empresarial;
- **Rede de rega dos espaços verdes** a integrar no domínio público, abastecida a partir da rede pública.
- **Rede de extinção de incêndio** a integrar no domínio público, abastecida a partir da rede pública.



Este estudo teve como base os projetos de Arquitetura e de Arruamentos do Parque, bem como as informações fornecidas pela Câmara Municipal de Paredes de Coura e pela Águas do Alto Minho (ADAM), nomeadamente o levantamento topográfico e os cadastros das infraestruturas de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais.

- **Rede de abastecimento de água**

A rede de abastecimento de água agora projetada terá origem no reservatório existente na zona do Parque Industrial, denominado como RR4 Linhares. A nova rede será interligada à rede existente na EM1064 e às redes existentes afetadas com a construção do novo Parque.

A rede de distribuição de água abastecerá os novos lotes, bem com os meios de extinção de incêndio e de rega previstos ao longo dos novos arruamentos.

A rede do Parque Industrial de Linhares será alimentada a partir do reservatório com a denominação “RR4 Linhares”, que se localiza a norte do Parque, à cota 330. Para o efeito, foi incluída uma conduta de Ø200 mm, no projeto, com cerca de 200 m, que alimentará a rede do Parque. Esta rede foi dimensionada em Ø160 mm, em toda a sua extensão, com cerca de 3 500 m.

Serão desativadas e demolidas as redes existentes na zona de implantação do Parque, com ligação às novas condutas e substituição por novas tubagens.

A rede de distribuição será interligada à rede existente na EM1064, substituindo a conduta de Ø75 mm, por uma conduta em Ø160 mm. Serão ainda garantidas as ligações em Ø63 mm, dos arruamentos que derivam da conduta existente.

A descrição completa do sistema projetado, incluindo as peças desenhadas e escritas, encontra-se no Volume I – Projetos de Execução Especialidades – Instalações Hidráulicas.

- **Rede drenagem de drenagem de águas residuais**

Atendendo às cotas de implantação do Parque verifica-se que não é possível a drenagem gravítica da totalidade dos efluentes produzidos no Parque Industrial de



Linhares.

O caudal afluente estimado na área do Plano, de acordo com o previsto no projeto de execução corresponde a cerca de 10 l/s.

As águas residuais serão encaminhadas graviticamente para a ETAR localizada a sudeste do Parque Industrial. Encontra-se prevista a construção de uma Estação Elevatória de Águas Residuais para vencer o desnível existente, entre a zona norte e a zona sul do Parque.

Neste sentido optou-se pela construção de uma estação elevatória num ponto baixo do Parque e próximo do lote 3, a qual receberá os efluentes produzidos nos lotes L3, L4 e parte do lote L5. Parte do efluente produzido nos lotes L6, L8 e a totalidade do lote L7 irá ser drenado graviticamente desde o Parque Industrial até à ETAR, através de coletores instalados no arruamento do próprio parque e em caminhos de servidão.

Os efluentes produzidos nos restantes lotes serão encaminhados graviticamente, até ao ponto mais baixo do parque, localizado próximo do lote L2. Este efluente será drenado desde o parque até à ETAR, através de coletores instalados em caminhos de servidão.

O traçado da drenagem das águas residuais, com o seu encaminhamento gravítico para a ETAR localizada na zona Sudeste do Parque, foi definido pela Câmara Municipal de Paredes de Coura. Esta solução apresenta as suas vicissitudes, nomeadamente a necessidade de atravessamento de uma ribeira próxima do rio Coura, através de sifão hidráulico. As caixas de visita deste local devem ser alvo de especial manutenção e vigilância, com limpeza periódica, sendo uma zona sensível, na qual devem ser evitados os entupimentos e transbordamento, de forma a não ocorrerem crises ambientais.

O projeto foi elaborado respeitando a regulamentação nacional vigente, nomeadamente o “Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e Drenagem de Águas Residuais” aprovado pelo D.R. 23/95 de agosto, bem como as recomendações da Câmara Municipal de Paredes de Coura, propondo-se soluções que se encontram devidamente comprovadas pela experiência.



A descrição completa do sistema projetado, incluindo as peças desenhadas e escritas, encontra-se no Volume I – Projetos de Execução Especialidades – Instalações Hidráulicas.

- **Rede drenagem de águas pluviais**

Relativamente à proposta da Rede de Águas Pluviais, por forma a contribuir e assegurar a sustentabilidade do plano, prevê-se que o caudal das águas pluviais é de 1.38 l/min/m² na nova rede projetada com capacidade para comportar o caudal previsto. O destino final das águas residuais faz-se no meio hídrico envolvente ao Parque Industrial de Linhares.

O sistema de drenagem a implementar na construção do parque, foi desenvolvido tendo em conta as cotas previstas no projeto de arruamentos, bem como o destino final a dar às águas recolhidas.

A nova rede de drenagem será composta por sumidouros, junto da linha dos estacionamento, ligados às câmaras de visita a instalar no arruamento. Estas, serão ligadas entre si por meio de coletores enterrados em betão armado (Manilhas).

As águas pluviais afluentes à área de intervenção serão conduzidas para linhas de água ou, quando estas não existem, para as zonas de drenagem de águas pluviais existentes nos arruamentos circundantes.

Deste modo, a rede de drenagem de águas pluviais contempla as águas pluviais de novas vias de circulação, das águas provenientes dos novos lotes e das resultantes da nova morfologia do terreno, bem como a sua integração no meio hídrico envolvente ao Parque Industrial de Linhares.

Na metodologia de cálculo, os órgãos de drenagem da rede de águas pluviais foram dimensionados com base na formulação apresentada no “Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e Drenagem de Águas Residuais”.

Foram também previstas Passagens Hidráulicas (PH) nos pontos de continuidades de linha de água, com diâmetros Ø1000mm para a descarga de todas as águas recolhidas no interior do parque, encaminhadas para a Ribeira de Borzendes,



sensivelmente a este do parque.

No caso da passagem hidráulica, identificada no Projeto de Execução da especialidade como PH1, esta corresponde a uma vala de drenagem que será necessária prever devido à implantação de um aterro para a realização da plataforma para o arruamento (eixo 2) do parque industrial.

Deste modo, a drenagem da passagem hidráulica PH1 será realizada para uma poça existente, que permitirá criar um “buffer” de receção do caudal de descarga dessa passagem, como se poderá observar no referido projeto de execução. Considera-se assim que o acréscimo de caudal das águas pluviais será perfeitamente suportado pelas condições de drenagem existentes no terreno.

As águas afluentes aos arruamentos, bermas e passeios serão conduzidas para linhas de água ou, quando estas não existirem e as águas em causa forem de reduzido caudal, para terrenos naturais vizinhos.

Os órgãos de drenagem da rede de águas pluviais foram dimensionados com base na formulação apresentada no “Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e Drenagem de Águas Residuais”.

A jusante das PH's, foram previstas valas de grandes dimensões de forma a desviar e encaminhar as águas do PI para a Ribeira de Borzendes.

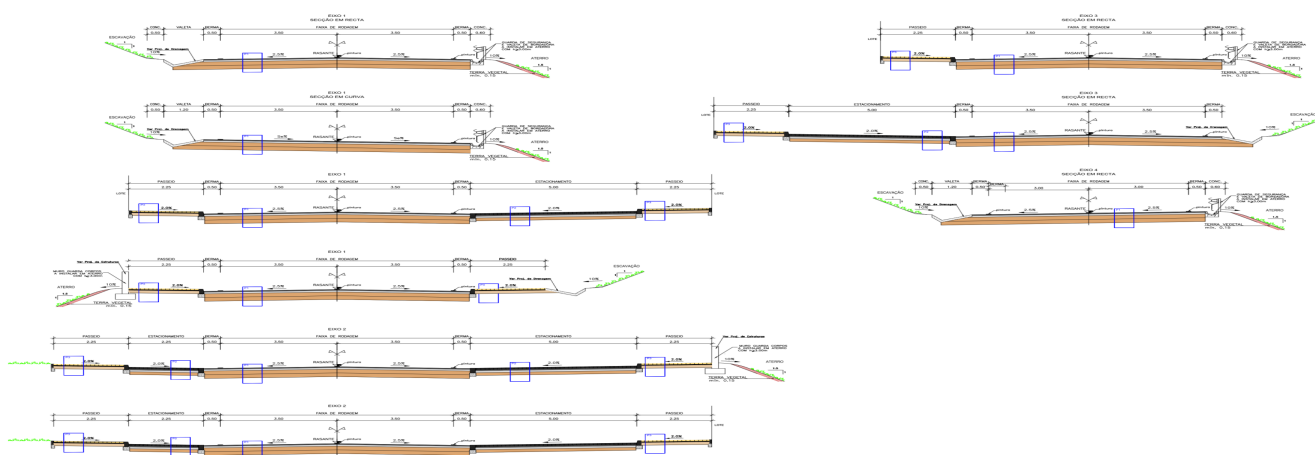
A descrição completa do sistema projetado, incluindo as peças desenhadas e escritas, encontra-se no Volume I – Projetos de Execução Especialidades – Instalações Hidráulicas.

- **Estacionamento**

Considerando o tipo de ocupação prevista para a zona empresarial de Linhares, com lotes de características - industrial, serviços e armazenamento, assim como a configuração e a orografia do local, dificultando a criação de plataformas específicas para o estacionamento de veículos, não se justifica, em termos práticos, a quantidade de lugares de estacionamento, definidos no PDM em vigor.

Assim, o número de lugares de estacionamento propostos, justifica-se, não só pelo acima exposto, como pela experiência e prática comum, noutros Parques Industriais existentes no Concelho de Paredes de Coura, optando, a Câmara Municipal por localizar estes estacionamentos, ao longo das vias e arruamentos interiores ao loteamento, situando-se estes, próximos dos lotes e na sua frente.

Figura 11 – Perfis da proposta



Para além dos estacionamentos públicos propostos, consideraram-se, no interior dos lotes, 2 lugares de estacionamento para veículos ligeiros e 1 lugar de estacionamento para veículos pesados, tal como indicado no Quadro 3.

Quadro 3 – Proposta de Estacionamento de Veículos Ligeiros e Pesados

ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS (de acordo com definição no Quadro I - PDM - área construída)			ESTACIONAMENTO DE VEÍCULOS (de acordo com definição no Quadro I - PDM- área de implantação)	
Designação dos Lotes	Estacionamento de veículos ligeiros (1lugar/ 150m2 área construída)	Estacionamento de veículos pesados (1lugar/ 500m2 área construída, com o mínimo de 1 lugar)	Estacionamento de veículos ligeiros (1lugar/ 150m2 área de implantação)	Estacionamento de veículos pesados (1lugar/ 500m2 área de implantação, com o mínimo de 1 lugar)
1	164	1	131	1
2	225	1	180	1
3	45	1	36	1
4	32	1	26	1
5	108	1	86	1
6	150	1	120	1
7	110	1	88	1
8	117	1	97	1
9	-	-	-	-
TOTAL	950	8	763	8
Estacionamento Público (de acordo com definição da Portaria 75/ 2024)	190	2	153	2

No que diz respeito aos lugares de estacionamento destinados a pessoas com mobilidade condicionada no interior dos lotes, apresenta-se de seguida o cálculo por lote, de acordo com o Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto, e em especial de acordo com a secção 2.8 que passamos a apresentar:

TABELA COM O CÁLCULO DOS LUGARES PARA PESSOAS COM MOBILIDADE CONDICIONADA NO INTERIOR DOS LOTES		
Designação dos Lotes	Estacionamento de veículos ligeiros no interior do lote (2 lugares/lote)	Estacionamento de veículos ligeiros para pessoas com mobilidade condicionada no interior do lote
1	2	1
2	2	1
3	24	2
4	14	1
5	52	3
6	82	3
7	2	1
8	66	3
9	-	-
TOTAL	244	15

NOTA:

O número de lugares acima apresentado, deverá ser cumprido e de acordo com o indicado no Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto, que atualmente está em vigor, no entanto, alertamos para que os números apresentados deverão ser sempre atualizados, de acordo com a legislação em vigor à data da Emissão dos projetos de Execução de cada lote, já que será no âmbito destes projetos, que se efetivamente irá definir a localização no interior de cada lote, tendo em conta a distribuição e a área de implantação do edifício industrial a executar.

Para melhor entendimento do dimensionamento apresentado, incluímos um extrato do Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto, secção 2.8 – Espaços para estacionamento de viaturas:

Secção 2.8. Espaços para estacionamento de viaturas

2.8.1. O número de lugares reservados para veículos em que um dos ocupantes seja uma pessoa com mobilidade condicionada deve ser pelo menos de:

- 1) Um lugar em espaços de estacionamento com uma lotação não superior a 10 lugares;
- 2) Dois lugares em espaços de estacionamento com uma lotação compreendida entre 11 e 25 lugares;
- 3) Três lugares em espaços de estacionamento com uma lotação compreendida entre 26 e 100 lugares;
- 4) Quatro lugares em espaços de estacionamento com uma lotação compreendida entre 101 e 500 lugares;
- 5) Um lugar por cada 100 lugares em espaços de estacionamento com uma lotação superior a 500 lugares.

Quanto aos lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade condicionada, a existir no exterior dos lotes e na via pública, alertamos que no âmbito do Projeto de Loteamento não faz sentido a sua definição quer do número a contabilizar quer da sua localização, já que, ainda não estão definidas as entradas/saídas dos lotes, assim como as inúmeras possibilidades de associação de lotes, sendo que caberá à Câmara Municipal de Paredes de Coura a sua localização, mediante os pedidos que vierem a ser solicitados por quem necessitar e pelas empresas a instalarem-se no Loteamento Industrial.

Informamos ainda, que qualquer dos lugares de estacionamento que estão localizados nas vias públicas são passíveis de poder vir a ser transformados em lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade condicionada, dado terem dimensões adequadas e espaços laterais (passeios) que permitem a abertura de portas em segurança para os seus utilizadores.

Assim verifica-se, através da análise da acessibilidade, o cumprimento das Normas Técnicas estabelecidas no Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de agosto, permitindo o acesso confortável e seguro a qualquer indivíduo, a toda a área destinada a atividades económicas.

3.2 – Áreas de cedência ao domínio público Municipal

A proposta prevê dois tipos de áreas de cedência ao domínio público municipal, a saber:

- Espaços verdes de proteção e enquadramento;

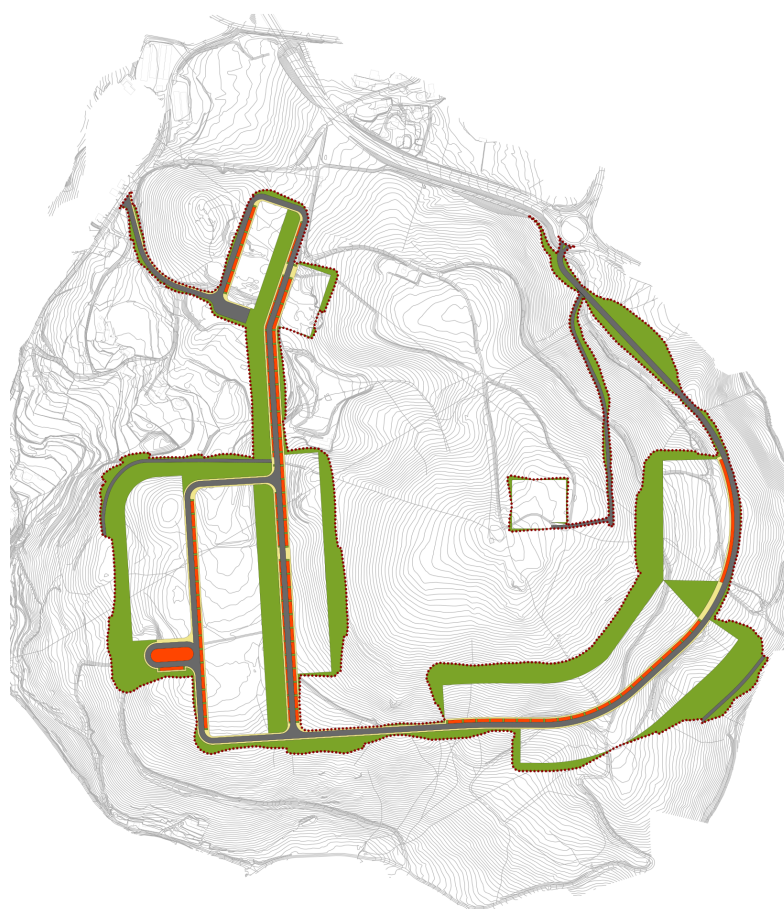
- Rede Viária, que inclui as vias e caminhos de acesso, o estacionamento público e os passeios.

Os espaços verdes correspondem às áreas assinaladas na Planta 7 – Planta com Áreas de Cedência destinadas ao Domínio Público e sistematizadas no quadro abaixo e correspondem a espaços de proteção e enquadramento, tais como as áreas junto ao arruamento principal e as áreas sobrantes de taludes propostas, incluindo a faixa verde de proteção à rede de gás.

Quadro 4 – Áreas de cedência para o Domínio Público

ÁREAS CEDÊNCIA AO DOMÍNIO PÚBLICO	m ²
Área de intervenção do Plano de Pormenor	298 148,00
Área de Vias Distribuidoras Locais	27 642,00
Área de Vias de Acesso Local	4 571,00
Área de estacionamento público	11 510,00
Área de Passeios	12 110,00
Área de Espaços Verdes de Proteção e Enquadramento	99 600,00

Figura 11 – Planta Áreas de Cedências ao Domínio Público



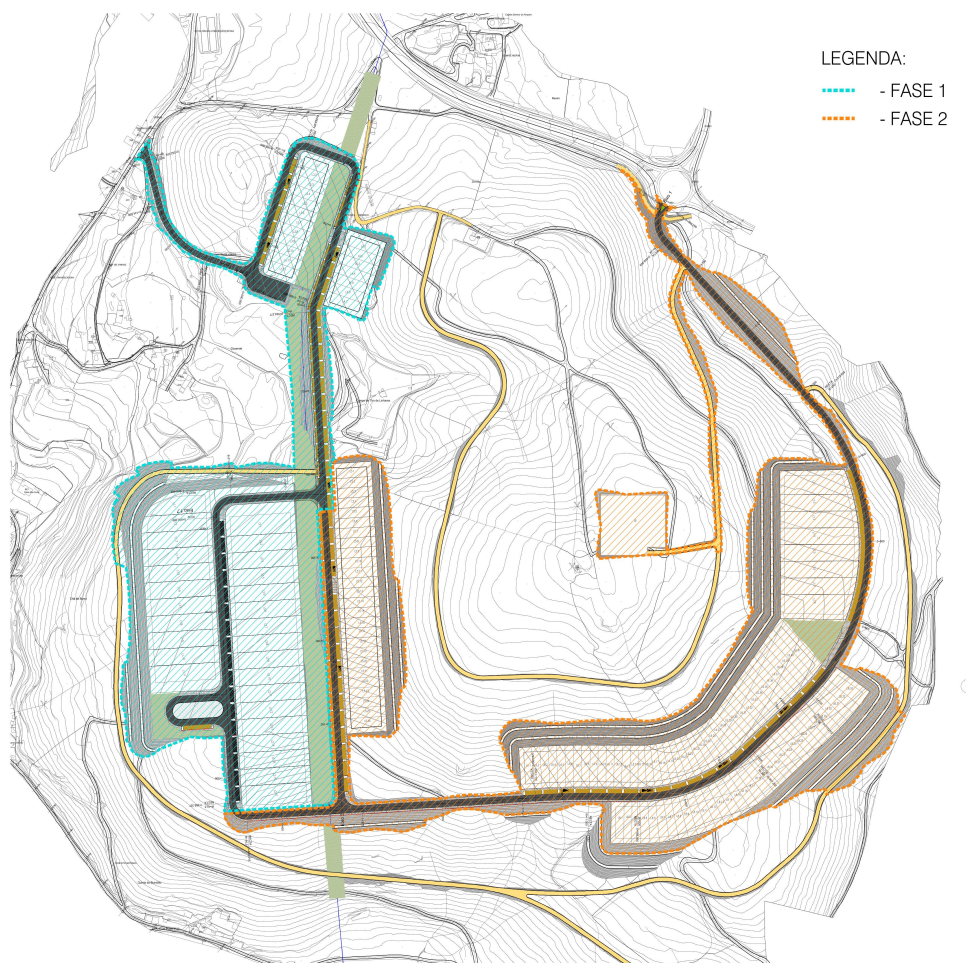


4 – FASEAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO DE PORMENOR

Por razões financeiras e de operacionalidade, a Câmara Municipal de Paredes de Coura pretende realizar a empreitada do loteamento em duas fases.

A primeira fase corresponde a todos os trabalhos que permitirão a execução dos lotes designados por um, dois, três e quatro. A segunda e última contemplará os restantes trabalhos, designadamente que permitirão a execução dos lotes definidos pelos números cinco, seis sete e oito e o nove (para equipamentos).

Figura 12 – Fases de implementação do plano



5 – AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO

De acordo com o previsto no RJIGT, deverá o plano de pormenor ser sujeito a monitorização e avaliação. Para o efeito, consideramos que neste particular desempenham um papel decisivo a obrigatória elaboração do relatório do estado sobre o ordenamento do território, assim como o seguimento a realizar tendo por base o relatório ambiental, relativo à avaliação ambiental estratégica do plano de pormenor.

Contudo, considerando o intervalo de elaboração do REOT, apresentamos um conjunto de indicadores que possibilitem a elaboração sistemática de relatórios de monitorização que constituíram a informação de base para a elaboração da AAE.

Critérios de Avaliação	Indicadores de Seguimento	Unidades	Fontes	Valores de Referência
AMBIENTE, SAÚDE E BEM-ESTAR	- Águas residuais tratadas	m³/ano	ERSAR	2018 = 26760
	- Água consumida na área do PP	m³	CM P. Coura	Ano 0
	- Empresas com soluções de aproveitamento da água das chuvas	m³	CM P. Coura	Ano 0
	- Deposição de resíduos urbanos biodegradáveis (RUB) em aterro (%)	Nº	INE	2020=87,7%
	- Empresas com mecanismos de produção de energia a partir de fontes renováveis	Nº	CM P. Coura	Ano 0
	- Consumo de energia elétrica por setor CAE-Rev3	kWh	PORDATA	2022 = 9255178 (Ind Tranf) 752960 (Com. grosso e retalho)
	- Evolução da frequência de tráfego rodoviário	Nº/h	Contagens de tráfego <i>in situ</i>	Ano 0
	- Emissões de poluentes no setor industrial e de transportes	kton	APA	2019 = 0,79 + 12,5
PAISAGEM URBANA	- Espaços verdes de utilização coletiva concretizados	m²	CM P. Coura	Área prevista PP = 100066
	- Alinhamentos arbóreos concretizados	m	CM P. Coura	Ano 0
	- Área permeável para promoção da infiltração das águas pluviais	ha	CM P. Coura	Ano 0
	- Diversidade de espécies utilizadas nos espaços exteriores	Nº	CM P. Coura	Ano 0

DESENVOLVIMENTO LOCAL	- Taxa de ocupação da área empresarial	%	CM P. Coura / AEP	Ano 0
	- Empresas por atividade económica CAE Rev.3	Nº	INE	2022= 54 (Ind Tranf); 28 (com. p/ grosso) 25 (Com., manutenção e reparação veículos)
	- Pessoal ao serviço nas empresas por atividade económica CAE Rev. 3	Nº	INE	2022= 583 (Ind Tranf); 46 (com. p/ grosso) 49 (Com., manutenção e reparação veículos)
	- Relocalização de estabelecimentos industriais para a ZAE	Nº	CM P. Coura	Ano 0
	- Empresas em setores de alta e media-alta tecnologia	Nº	INE	Ano 0
QUALIDADE DE VIDA	- Trabalhadores com declaração de remuneração à Segurança Social	Nº	PORDATA	2022 = 2939
	- Remuneração base média mensal	euros	PORDATA	2019 = 788,6
	- Poder de Compra <i>per capita</i>	%	PORDATA	2019,4

6 – ARTICULAÇÃO COM AVALIAÇÃO AMBIENTAL ESTRATÉGICA

Numa direção bidirecional estabelecida com a equipa responsável elaboração da proposta de desenho urbano, refletida na proposta do Plano de Pormenor, o processo da AAE procurou, a partir dos resultados obtidos na avaliação dos objetivos estratégicos, influenciar as opções tomadas, numa lógica de integração de opções de desenvolvimento sustentável. Procurou-se, desta forma, que nas oportunidades e ameaças identificadas fossem potencializadas as primeiras, e minimizadas as segundas, refletindo-se nas propostas de desenho urbano e no regulamento.

Importa referir no presente relatório do Plano de que forma as considerações ambientais foram integradas no Plano de Pormenor. O quadro que seguidamente se apresenta sistematiza a tomada de decisão, visando a adoção de soluções mais eficazes e sustentáveis.

FCD 1 – RISCOS AMBIENTAIS	
RECOMENDAÇÕES DA AAE	DESCRIÇÃO DA INTEGRAÇÃO
Garantir sistemas de gestão de águas pluviais	Aproveitamento da charca pré-existente para encaminhamento e retenção do escoamento superficial e das águas pluviais, de acordo com o projeto de instalações hidráulicas, reduzindo a carga de poluentes para o meio hídrico.

	O Regulamento (artigo. 23º) do plano propõe também a reutilização das águas pluviais
Manutenção do percurso da linha de água	Execução de passagem hidráulica (PH1) definida no projeto de execução de instalações hidráulicas refletido no Relatório de Fundamentação do Plano
Introdução de medidas de salvaguarda ambiental	Articulado do Regulamento, nomeadamente nos artigos 13º, 14º, 15º e 16º, para a questão das emissões de gases e ruídos, gestão de resíduos e águas residuais
Promover a reutilização das águas	O regulamento (artigo. 23º) do plano propõe também a reutilização das águas pluviais
Preservar o património cultural identificado em AAE	- Alteração dos limites do Plano de Pormenor, com respeito ao elemento patrimonial identificado; Alteração do desenho urbano dos Lotes; na Planta de Implantação
Promover a monitorização dos descritores ambientais na ZAE;	Avaliação e monitorização descrita no Relatório de Fundamentação
FCD 2 – QUALIDADE DO ESPAÇO URBANO	
RECOMENDAÇÕES DA AAE	DESCRIÇÃO DA INTEGRAÇÃO
Promoção da utilização de materiais e técnicas de construção que reduzam os efeitos da impermeabilização dos solos.	O Regulamento do PP define parâmetros de implantação e impermeabilização do solo – Artigo 8º; e critério de ocupação dos logradouros no artigo 12º.
Promover a efetiva utilização de espécies contribuindo, não só para um enquadramento paisagístico mais adequado, mas também como barreira acústica e de poeiras e partículas.	As funções de proteção biofísica e ambiental estão asseguradas no Regulamento do Plano no artigo 22º.
Aumentar as áreas verdes de proteção e os alinhamentos arbóreos. Garantir a existência de corredores verdes funcionais.	A Planta de Implantação e Planta de Áreas Destinadas ao Domínio Público, o Regulamento (Secção VI – Espaços Verdes) definem as áreas afetadas aos espaços verdes assim como o seu desenho, enquanto regulamento define o seu regime de utilização e manutenção.
Assegurar medidas minimizadoras relativamente à gestão de resíduos.	As regras relativas à gestão de resíduos encontram-se definidas no Artigo 15º do Regulamento.
Fazer cumprir as demais normas ambientais, sobretudo no que diz respeito ao ruído quer em fase de obra quer em fase de funcionamento da ZAE.	As regras relativas ao ruído encontram-se definidas nos Artigos 13ª e 17º do Regulamento.
garantir-se que qualquer descarga de águas residuais que possa ocorrer para o solo ou meio hídrico seja devidamente licenciada.	As medidas de controlo ambiental encontram-se definidas no artigo 16º.
Fazer depender o licenciamento industrial da existência de um tratamento total dos efluentes incompatíveis com as águas residuais domésticas.	As medidas de controlo ambiental encontram-se definidas no artigo 16º, nomeadamente as empresas produtoras de efluentes líquidos indústrias que obrigatoriamente devem dispor de instalação de pré-tratamento.
Garantir um adequado desenho do espaço urbano, com áreas verdes e áreas de sombreamento.	A introdução de espécies arbóreas em alinhamento nas ruas e na envolvente dos lotes encontra-se definida na Planta de Implantação, e regulada nos artigos 22º e 23º do Regulamento.
Estacionamento adequado ao tipo de utilização.	Definição de estacionamento para veículos ligeiros e para veículos pesados ao nível do desenho urbano da Planta de Implantação, adequado às funções previstas.

Parâmetros de edificabilidade adequado às funções do Plano (índices de ocupação, assim como os afastamentos e recuo).	As normas previstas para o espaço de atividades económicas encontram-se definidas nos artigos 17, 18 e 19 da secção IV do Regulamento.
Aplicação de sistemas de iluminação pública eficientes com recurso à utilização de lâmpadas de vapor de sódio e/ou leds, e instalação de reguladores de fluxo.	Definição de sistemas eficientes na rede de iluminação pública de acordo com o estabelecido no artigo 25º do Regulamento.
FCD 3 – DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÓMICO	
RECOMENDAÇÕES DA AAE	DESCRIÇÃO DA INTEGRAÇÃO
Desenvolvimento de estudos que analisem a necessidade de instalação de equipamentos de utilização coletiva (cantinas ou outras) para usufruto dos trabalhadores da(s) ZAE limítrofes. Desenvolver medidas que conduzam à diversificação das atividades económicas, nomeadamente com a atração de atividades comerciais, serviços, etc.	A diversidade de funções previstas no Plano permite a atratividade da diversidade empresariais e económicas, como previsto ao nível dos objetivos do Regulamento Artigo 3º e a regulamentação dos usos e funções definida no artigo 17º.
Incentivar o estabelecimento de empresas de base tecnológica.	A versatilidade dos usos é garantida através da versatilidade da própria ocupação dos lotes, como estabelecido nos artigos 9, 10, e 11.

De facto, assinala-se o contributo que a AAE teve, na fase inicial de definição de âmbito, aquando do cruzamento da proposta de limites do Plano de Pormenor - fase de Estudo Prévio - com o (novo) património inventariado no concelho, e que resultava numa situação de conflito, levando a uma redefinição dos limites do PP – Fase de Proposta de Plano, obrigando quer a desenhar opções alternativas na proposta de implantação dos lote, quer ao nível do desenho urbano no caso, quer ao nível do regulamento, melhorando o designado “Cenário1”.

7 – CONCLUSÕES

Na sequência da proposta de desenho urbano do Plano de Pormenor, constata-se relativamente às servidões administrativas e restrições de utilidade pública (SARUP) elencadas quer no extrato do PDM (Planta de Condicionantes) quer no regulamento que não existem conflitos identificados.

De facto, as SARUP identificadas na Planta 2 – Planta de Condicionantes, na área de intervenção do Plano de Pormenor são as seguintes:

Recurso Hídricos:

- Leito e Margem das Águas Fluviais

Recursos Ecológicos:

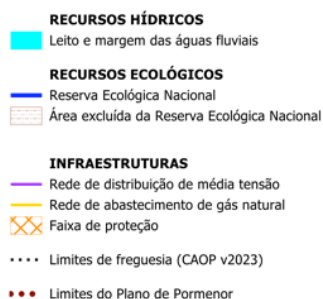
- Reserva Ecológica Nacional
- Área excluída da Reserva Ecológica Nacional.

Nas Infraestruturas identificam-se:

- Rede Elétrica – Rede de distribuição de média tensão;
- Rede de Abastecimento de Gás Natural.

Figura 13 – Planta de Condicionantes





Verifica-se, assim que a proposta de desenho acautelou, na implantação das áreas destinadas às atividades económicas e demais infraestruturas, a coexistência com as mesmas, de que é exemplo a rede de abastecimento de gás natural e a rede elétrica. Nos casos em que tal não foi possível, como é o caso pontual de algumas áreas da REN, no sistema “Áreas com Risco de Erosão” foi proposta a sua exclusão em procedimento autónomo e complementar ao Plano de Pormenor. Foi, igualmente, tido em consideração o curso de água que integra a REN e que, por esse motivo, foi elaborado, em sede de projeto de especialidade, Infraestruturas Hidráulicas e Fundações e Estruturas⁷, a respetiva passagem hidráulica que acautela a servidão existente.

Contudo, verificando, no âmbito da revisão em curso do PDM de Paredes de Coura que nos valores patrimoniais inventariados se verificou a identificação de alguns vestígios arqueológicos no local, determinou a Autarquia, depois de alertada para esta questão avaliar a situação através da realização de trabalhos arqueológicos. Deste modo, apresenta-se, complementarmente, em anexo, o referido Relatório (Anexo 1) da responsabilidade da arqueóloga Elisabete de Moura Pereira.

No que se refere aos eventuais conflitos entre as áreas de perigosidade de incêndio rural, alta e muito alta, as mesmas serão debeladas através da constituição de uma faixa de proteção de 100 m, de acordo com a lei vigente, destinada à gestão de combustível. Apresenta-se por esse motivo, a Planta 10 – Faixa de Gestão de Combustível que integra os elementos que acompanham o Plano.

No que se refere à aplicação do Regulamento Geral do Ruído⁸, de referir que o diploma define um regime de exceção na obrigatoriedade de elaboração de mapa de

⁷ Integra os Elementos Complementares do Plano de Pormenor, no Volume I - Projetos de Execução Especialidades.

ruído ou, no caso de elaboração de Planos de Pormenor, da elaboração do relatório sobre a recolha de dados acústicos quando o mesmo diz respeito a zonas exclusivamente industriais, como se verifica no presente caso⁹. Ficando, desse modo, toda a área do plano de pormenor em zona não classificada, como se constata na Planta nº 15 – Planta de Zonamento Acústico.

Figura 14 – Planta de Zonamento Acústico



⁸ Decreto-Lei nº 9/2007, de 17 de janeiro na sua versão atual.

⁹ N.º 2 e n.º 3 do Artigo 7.º.



Contudo, considerando que a nova área empresarial prevê a criação de novas fontes sonoras ou a alteração da propagação sonora, assim como a existência da nova via variante à EN 303 e que serve de acesso às áreas empresariais desta zona do concelho, entende-se que, no âmbito da revisão em curso do PDM de Paredes de Coura, será enquadrável a realização de estudos prospetivos que evidenciem os níveis sonoros previstos em resultado da concretização do PPZAE.

De referir igualmente, a questão sugerida no parecer da CCDR relativo à Avaliação Ambiental Estratégica (AAE) sobre a constituição de uma Zona Empresarial Responsável (ZER). Considerando que essa é uma opção municipal será, contudo, importante o papel da autarquia neste aspeto particular da gestão. Apresenta-se, deste modo, uma sistematização dos requisitos para a sua constituição.

As Zonas Empresariais Responsáveis (ZER) são áreas territorialmente delimitadas, dotadas de infraestruturas pré-licenciadas permitem a localização simplificada, célere e menos onerosa de indústrias, numa lógica de 'chave-na-mão', contribuindo assim para um correto ordenamento de território nacional, que releva a dispensa de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) para os estabelecimentos industriais que se pretendam instalar nestas áreas, desde que o estudo de impacte ambiental tenha incluído os elementos necessários à AIA do estabelecimento industrial em causa.



Bibliografia e Fontes Estatísticas

- **BUILSPOT, Lda** (2023) - *Memória Descritiva do Projeto de Arquitetura do Loteamento do Parque Industrial de Linhares*.
- **CÂMARA MUNICIPAL DE PAREDES DE COIURA** (2016) - *Plano Diretor Municipal de Paredes de Coura*.
- **INSTITUTO GEOGRÁFICO DO EXÉRCITO**. Carta Militar de Portugal, 1:25000, Folha 107. IGEOE Lisboa.
- **INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**, (vários anos) - *Recenseamento Geral da População e da Habitação 2001, 2011 e 2021- Região Norte*; INE Lisboa.
- **Leiras do Carvalho, Lda** (2023) – *Revisão do PDM de Paredes de Coura*.



Ficha técnica

LEIRAS DO CARVALHAL, LDA.

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

- ISABEL MARIA DA CRUZ BATISTA MATIAS
DOUTORA EM ARQUITETURA E URBANISMO
MESTRE EM ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO E PLANEAMENTO AMBIENTAL
ARQUITETA

EQUIPA TÉCNICA

- PEDRO MOTA
ARQUITETO
- PASCAL DE MOURA PEREIRA
GEÓGRAFO
- ELISABETE DE MOURA PEREIRA
ARQUEÓLOGA

BuildSPOT – Engenharia e Arquitetura, Lda

- Desenho urbano: Arquiteta: Arq^a. Luísa Emília Martins da Cruz e Rocha Soares
- Arquitetura Paisagista: Arq^a. Paisagista Luísa Almendra Roque
- Arruamentos e Terraplanagens: Eng.^a Graça Azevedo, Eng.^a Catarina Martins
- Fundações e Estruturas: Eng.^a Maria João Pinho
- Projeto de Gás: Eng^o. Miguel Vieira
- Infraestruturas Hidráulicas: Eng.^a. Raquel Neto
- Instalações Elétricas e ITUR: Eng^o. Arnaldo Pimenta



Anexos

Zona Industrial Linhares

ZIL.PC.2023

Bruzendes / Chã da Burra

União de Freguesias de Cossourado e Linhares e União de Freguesias de Formariz e Ferreira

Paredes de Coura

Caracterização de Situação de Referência

Arqueóloga Responsável:

Elisabete de Moura Pereira

2023

Índice

1. Introdução.....	4
2. Quadro de referência.....	4
2.1. Pesquisa bibliográfica	4
2.2. Metodologia Prospeção	5
2.2.1. <i>Visibilidade do Terreno</i>	5
2.2.2. <i>Registo Fotográfico</i>	6
2.2.3. <i>Ficha de Inventário</i>	6
3. Caracterização de Referência.....	12
3.1. Caracterização do Projeto.....	12
3.2. Caracterização Geográfica do Concelho de Paredes de Coura	13
3.3. Caracterização e Contextualização do Sítio (Geomorfologia e Geologia).....	13
3.4. Enquadramento Histórico e Arqueológico	14
3.5. Condições de Execução do Trabalho	16
3.5.1. <i>Zona de Incidência Direta</i>	17
3.5.2. <i>Zona de Influência Indireta</i>	18
3.6. Enquadramento Patrimonial e Arqueológico.....	19
3.6.1. <i>Património arqueológico</i>	19
3.6.2. <i>Património arquitetónico</i>	22
3.7. Elementos Patrimoniais na Área de Incidência Direta.....	24
3.7.1. <i>Elementos patrimoniais e medidas de minimização</i>	24
3.8. Elementos Patrimoniais na Área de Incidência Indireta	34
3.9. Avaliação da Situação de Referência / Lacuna Técnicas ou de Conhecimento	43
3.10. Medidas de Minimização de Impactes	44
4. Considerações Finais	45
5. Bibliografia	47
Anexo I - Cartografia.....	49

Anexo II – Peças desenhadas.....	55
Anexo III - Fotografias	58
Anexo IV- Fichas de inventário	73
Anexo V - Documentos	108
Anexo VI - Ficha de sítio	110

1. Introdução

A pretensão para instalação da Zona Industrial de Linhares, da responsabilidade da Câmara Municipal de Paredes, situa-se no Monte de Bruzendes e Chã da Burra, União de Freguesias de Cossourado e Linhares e União de Freguesias de Formariz e Ferreira, concelho de Paredes de Coura, Distrito do Viana do Castelo (Anexo I, Figura 1 e 2).

A tipologia de projeto em análise origina impactes significativos no solo, nomeadamente aterros e desaterros, para a realização das zonas a lotear bem como dos seus acessos, pelo que é imperativo a elaboração de um Estudo de Caracterização da Situação de Referência a nível Patrimonial e Arqueológico.

Assim sendo, o presente relatório reflete os resultados da análise, pesquisa e prospeção sistemática da área prevista para implantação da Zona Industrial de Linhares, apresentando-se ainda a metodologia empregue e os resultados obtidos tendo em vista a identificação de elementos patrimoniais e a preconização das medidas minimizadoras necessárias.

Os trabalhos foram executados pela signatária, no cumprimento do Decreto-Lei n.º 164/2014 de 4 de novembro – publicado no Diário da República, 1.ª série - N.º 213). Os trabalhos foram autorizados pela DGPC no ofício S-2023/623306 (C.S:1702687) de 03 de outubro de 2023 (Anexo V, Documento 1).

Os trabalhos arqueológicos de campo decorreram entre o dia 09 e 13 de outubro, tendo-se efetuado a prospeção da área prevista para implantação da Zona Industrial de Linhares.

2. Quadro de referência

2.1. Pesquisa bibliográfica

Foi realizada uma prévia caracterização da atual situação de referência, através de pesquisa bibliográfica atualizada, assim como a consulta de inventários existentes:

- a) **Levantamento bibliográfico em inventários patrimoniais de organismos públicos:** Base de dados do Endovélico; Atlas do Património Classificado – Direção Geral do património Cultural; Inventário do Património Arquitetónico, Arqueológico e Artístico – Direção Geral dos Monumentos e Edifícios Nacionais;
- b) **Bibliografia especializada de âmbito local e regional:** Carta arqueológica de Paredes de Coura da Professora Dr. Fátima Silva;
- c) **Planos de ordenamento e Gestão do Território:** PDM de Paredes de Coura;

- d) **Levantamento toponímico e fisiográfico:** Carta Militar de Portugal, à escala 1:25000;

2.2. Metodologia Prospeção

Efetuuou-se a prospeção arqueológica sistemática de toda a área de implementação do projeto (conforme o ponto 2.1. da Circular do Instituto Português de Arqueologia “Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental”, de 10 de setembro de 2004).

A prospeção tem como objetivo identificar elementos patrimoniais (arqueológicos, histórico - arquitetónicos, etnográficos) na área considerada para a implantação do projeto. A sua constatação implicou três procedimentos primordiais: registo descritivo (ficha de campo), registo fotográfico e localização cartográfica.

Os sítios identificados através do cruzamento da pesquisa bibliográfica e da análise toponímica da carta militar, demonstrou a existência de património arqueológico e arquitetónico na área de afetação direta e indireta do projeto, embora nenhum deles se constitua como elemento patrimonial classificado como Monumento Nacional, Interesse Público, Interesse Municipal ou em Vias de Classificação.

Efetuuou-se o registo fotográfico, localização cartográfica e o preenchimento de uma ficha descritiva de sítio quando localizado um sítio dentro e/ou nas zonas circundantes da área de afetação da obra.

2.2.1. Visibilidade do Terreno

O descritor de visibilidade do terreno encontra-se organizado em duas categorias:

2.2.1.1. Grau de visibilidade

Análise geral da visibilidade do terreno, que nos permite distinguir as grandes unidades de observação.

1	Visibilidade má do terreno	Intransponível ao percurso pedestre.
2	Visibilidade mista do terreno	Arvoredo denso, mas com o mato medianamente limpo, facilita o percurso pedestre e a observação geral do terreno.
3	Visibilidade média do terreno	Arvoredo pouco denso e com vegetação acima do joelho, facilita o percurso pedestre e a observação de construções.
4	Visibilidade boa do terreno	Arvoredo pouco denso e com vegetação abaixo do joelho, facilita o percurso pedestre, a observação de construções e de materiais arqueológicos.

5	Solo urbano	Sem arvoredos, com vegetação abaixo do joelho, grande quantidade de entulho e de lixo recente, facilita a observação de construções, mas superfície de solo original sem qualidade de observação.
6	Aterros e escavações	Sem arvoredos, sem vegetação e com o terreno completamente revolvido, superfície do solo original sem qualidade de observação.
7	Área vedada	Intransponível ao percurso pedestre.
8	Terreno de forte inclinação	Percurso pedestre dificultado por questões de segurança.
9	Áreas de fogo e de desmatamento	Arvoredo pouco denso e vegetação rasteira, facilita o percurso pedestre, a observação de construções e de materiais arqueológicos.

2.2.1.2. Grau de visibilidade boa do terreno

Distingue-se pela necessidade de pormenorizar o grau de visibilidade boa do terreno (Descritor 4).

4.1	Visibilidade mínima da superfície do solo	Vegetação rasteira a cobrir a quase totalidade do solo, facilita a observação de construções, mas com identificação difícil de materiais arqueológicos.
4.2	Visibilidade intermédia da superfície do solo	Vegetação rasteira a cobrir parcialmente o solo, facilita a observação de construções e identificação razoável de materiais arqueológicos.
4.3	Visibilidade elevada da superfície do solo	Solo limpo por trabalhos agrícolas recentes, observação facilitada.

2.2.2. Registo Fotográfico

O registo fotográfico foi realizado em suporte digital (resolução mínima 5Mp / formatos TIFF ou JPEG não compactado), documentando o estado do terreno e as condições para a realização dos trabalhos de prospeção (situações de visibilidade das diferentes áreas previstas para a execução da obra). Foi também efetuado o registo fotográfico de todos os elementos patrimoniais identificados nas imediações da zona de implantação do projeto.

2.2.3. Ficha de Inventário

Durante os trabalhos de prospeção foi preenchida uma ficha para cada sítio onde se verificou a presença de elementos patrimoniais. Sendo esta composta por uma série de critérios previamente definidos.

2.2.3.1. Identificação

Para a identificação dos sítios detetados foram considerados os seguintes descritores:

Nº Inventário	Numeração sequencial dos sítios identificados.
----------------------	--

Designação	Nome do lugar identificado ou do topónimo mais próximo situado na mesma freguesia.
CNS	Classificação Numérica de Sítios, atribuída na Base de Dados <i>Endovélco</i> (DGPC – Portal Arqueólogo).
Tipo de Sítio	Utilização de listagem existente na Base de Dados <i>Endovélco</i> (DGPC – Portal Arqueólogo).
Período	Utilização de listagem existente na Base de Dados <i>Endovélco</i> (DGPC – Portal Arqueólogo).
Tipo de trabalhos realizados	Utilização de listagem existente na Base de Dados <i>Endovélco</i> (DGPC – Portal Arqueólogo).
Classificação oficial	Tipo de Classificação Oficial.
Legislação	Decreto-Lei que define a Classificação Oficial.
ZEP	Zona Especial de Proteção, com o Decreto-Lei que a define.

2.2.3.2. Localização

Para a localização dos sítios identificados foram considerados os seguintes descritores:

Topónimo	Topónimo na CMP 1:25000 mais próximo situado na mesma freguesia.
Lugar	Nome do lugar situado mais próximo, considerando sempre as fontes orais.
Freguesia	Freguesia onde está localizado.
Concelho	Concelho onde está localizado.
Coordenadas Geográficas	WGS84 e altimetria
C.M.P.	Nº Carta Militar de Portugal.
Acessibilidades	Tipo de Acesso.

2.2.3.3. Descrição da envolvente

Para a descrição da envolvente dos sítios identificados foram considerados os seguintes descritores:

Contexto Geológico

Caracterização geológica sumária do local de implantação do sítio.
--

Implantação Topográfica

Descrição sumária do relevo onde o sítio se encontra implantado.
--

Visibilidade na Paisagem

Visualização do sítio na paisagem.

Controlo da Paisagem

Descreve a amplitude da paisagem observável a partir do sítio.

Uso de solo

Descrição do uso do solo na local implantação do sítio.

Coberto vegetal

Descrição sumária da vegetação que cobre e circunda o sítio.

2.2.3.4. Caracterização do material Arqueológico

Para a caracterização do material arqueológico detetado nos sítios identificados foram considerados os seguintes descritores:

Área de dispersão	Caracterização da área de dispersão do material arqueológico.
Tipo de dispersão	Caracterização da forma como o material arqueológico se distribui pela área do sítio.
Tipo de material	Recenseamento dos tipos de material arqueológico observados no sítio.
Características do material identificado	Descrição mais pormenorizada do material arqueológico observado.
Cronologia do Material identificado	Caracterização cronológica do material arqueológico observado.

2.2.3.5. Caracterização das estruturas

Para a caracterização das estruturas detetadas nos sítios identificados foram considerados os seguintes descritores:

Caracterização do estado de conservação das estruturas.

Descrição da forma como as estruturas identificadas se organizam espacialmente.

Descrição das técnicas de construção de cada estrutura.

Descrição dos materiais usados na construção de cada estrutura.

Descrições das características de cada estrutura que não tenham sido assinaladas nos campos anteriores.

Proposta da função de cada estrutura.

Registo de eventuais elementos datantes intrínsecos a cada estrutura.

2.2.3.6. Valor patrimonial

Conforme o Valor Patrimonial cada incidência patrimonial é atribuível a uma Classe de Valor Patrimonial, correspondendo a Classe A às incidências patrimoniais de valor mais elevado e a classe E às incidências patrimoniais com menor valor.

Valor Patrimonial				
A	Muito elevado ($\geq 16 \leq 25$)		D	Reduzido ($\geq 4 < 8$)
B	Elevado ($\geq 12 < 16$)		E	Muito reduzido (< 4)
C	Médio ($\geq 8 < 12$)			

Este valor resulta da avaliação de sete descritores, tendo por base a observação do sítio e a análise de toda a informação existente sobre o mesmo.

Cada um destes descritores é caracterizado de uma forma qualitativa, á qual é atribuída um valor numérico, conforme os quadros descritos em cada um deles.

Como se considera que cada um deles deve ser ponderado de forma diferente nesta avaliação, no quadro abaixo, poderá ser constatado o valor que cada um deles possui. O Valor Patrimonial é um índice que resulta da soma dos produtos dos vários critérios apresentados com o valor de ponderação, dividida pelo número total de categorias consideradas.

Valor da Inserção Paisagística	2 (Valoração quantitativa).
Valor da Conservação	3 (Valoração quantitativa).
Valor da Monumentalidade	2 (Valoração quantitativa).
Valor da raridade (regional)	4 (Valoração quantitativa).
Valor científico	7 (Valoração quantitativa).
Valor histórico	5 (Valoração quantitativa).
Valor Simbólico	5 (Valoração quantitativa).

Valor Patrimonial = (Valor da Inserção Paisagística X 2) + (Valor da Conservação X 3) + (Valor da Monumentalidade X 2) + (Valor da raridade X 4) + (Valor científico X 7) + (Valor histórico X 5) + (Valor Simbólico X 5) / 7

2.2.3.6.1. Valor de inserção paisagística

Pretende avaliar a forma como o sítio se relaciona com o espaço envolvente, se esta relação acrescenta ou não valor ao sítio. Os quatro descritores abaixo indicados possuem uma valoração quantitativa que pretende avaliar o grau de descaracterização da paisagem e de descontextualização do sítio/elemento. Este índice será mais elevado quando o sítio/elemento está inserido numa paisagem contemporânea a sua construção/utilização.

Valor de Inserção Paisagística

Com Interesse	5
Com pouco interesse	2
Sem Interesse	1
Indeterminável	0

Valor de Conservação

Bom	5
Regular	2
Mau	1
Desconhecido	0

Valor Monumentalidade

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor de Raridade

Único	5
Raro	4
Regular	2
Frequente	1
Desconhecido	0

Valor Científico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor de Histórico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Simbólico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valores quantitativos de cada descritor.

2.2.3.6.2. Avaliação de Impacte e Minimização

Na caracterização dos impactes são considerados vários fatores, nomeadamente a natureza do impacte que caracteriza o tipo de impacte que os sítios identificados vão sofrer, podendo assumir várias formas como podemos ver no quadro abaixo indicado.

Avaliação de Impacte e Medidas de Minimização

Natureza do Impacte
Acessos Rodoviários
Antenas
Bases de Pilares
Desflorestação
Desmatação
Escavação
Estaleiros
Pedreiras
Poluente
Postes de eletricidade
Submersão
Terraplanagem
Valas
Viadutos
Reconstrução
Visual
Sem impacte
Indeterminada

Incidência

Direta	5
Indireta	2
Nula	1
Indeterminada	0

Importância

Positiva	5
Negativa	2
Nula	1
Indeterminado	0

Área sujeita a impacte

Total	5
Parcial	2

Periférico	1
Indeterminado	0

Valor do Impacte		
Significativo ($\geq 10 \leq 15$)		
Pouco significativo ($\geq 5 \leq 10$)		
Não significativo ($\geq 0 \leq 5$)		
Indeterminado (0)		

Valor do Impacte = (Valor da Incidência) + (Valor da Importância) + (Valor da Área sujeita a impacte)

Medidas de Minimização		
Classe A (>25)	1. Limpeza; 2. Levantamento topográfico, gráfico, fotográfico e descrição exaustiva; 3. Sondagens manuais ou mecânicas.	
Classe B (12-25)	1. Limpeza; 2. Levantamento topográfico, gráfico exaustivo; 3. Acompanhamento arqueológico.	
Classe C (<12)	1. Levantamento fotográfico exaustivo; 2. Memória Descritiva.	

Classe de medidas minimizadoras – (Valor Patrimonial) + (Valor do Impacte) / 2

3. Caracterização de Referência

3.1. Caracterização do Projeto

Inicialmente estaria prevista uma área de intervenção de 20.7ha, em que se previa a implantação de 8 zonas (L1, L2, L3, L4, L5, L6, L7 e L8) a lotear e os respetivos acessos (Anexo II, Figura 1 e 2).

Durante o estudo prévio da Zona Industrial de Linhares, a Câmara Municipal de Paredes de Coura teve a necessidade de reformular o projeto, tendo-se reduzido a área do lote L4, passando de 14 para 7 parcelas, e do L5, passando de 38 para 26 parcelas (Anexo II, Figura 3, 4 e 5).

Também foi acrescentado o L9, onde será instalada a subestação elétrica, que inicialmente não estaria contemplada, enquanto se melhorou e redesenhou os acessos previstos (Anexo II, Figura 5).

3.2. Caracterização Geográfica do Concelho de Paredes de Coura

O concelho de Paredes de Coura localiza-se na Região Norte de Portugal (NUT II), na sub-região Minho-Lima (NUT III) e na Região Agrária de Entre Douro e Minho. A Norte faz fronteira com Valença (NO) e Monção, a Sul com o concelho de Ponte de Lima, a Este com Arcos de Valdevez e, a Oeste, confronta com Vila Nova de Cerveira¹.

3.3. Caracterização e Contextualização do Sítio (Geomorfologia e Geologia)

A área de implantação da Zona Industrial de Linhares localiza-se na União de Freguesias de Cossourado e Linhares e União de Freguesias de Formariz e Ferreira, concelho de Paredes de Coura, Distrito do Viana do Castelo (Anexo I, Figura 1 e 2)

A área de implantação situa-se numa elevação de vertentes abruptas sobre o Rio Coura, a Sul, e sobre a Ribeira de Borzendes, a Este. Nas vertentes Norte e Oeste, as vertentes são mais suaves e, pautados por diversas linhas de água drenam para o Rio Coura e para a Ribeira de Borzendes. Do ponto de vista altimétrico, a elevação apresenta uma variação altimétrica entre os 200 m e 366 m, sendo que o projeto será implantado a partir da curva de nível dos 300 m, onde se cria uma plataforma interrompida por três pequenas elevações, uma com 318 m e duas que se interligam com 343 e 366 metros (Anexo I, Figura 3).

A elevação é genericamente pautada por solo florestal apenas interrompido por algumas construções (campo e edifício do Clube de Tiro), algumas parcelas agrícolas, manchas de eucalipto e pinheiro-bravo, mato e giestas (Anexo I, Figura 4).

A toponímia existente na área circunscrita onde se insere o projeto apenas identificamos um topónimo de origem orográfica, Chã da Burra. Atualmente a pequena chã situa-se no sector Oeste da elevação, denotando-se pequenas elevações, especialmente a Norte, que interrompem a sua pequena superfície aplanada.

Em termos geológicos, a área de estudo insere-se numa zona de granitos de grão fino a médio, de duas micas, localmente com biotite ou moscovite (Anexo I, Figura 5 e 6). Na superfície das duas elevações mais altas são visíveis fragmentos de quartzos leitosos em abundância que se dispersam por toda a área.

¹ VV. AA. (2017) Plano de Paisagem de Terras do Coura. Relatório de Análise Paisagística. Câmara Municipal de Paredes de Coura, Paredes de Coura (Polifotocopiado), p.24.

3.4. Enquadramento Histórico e Arqueológico

Paredes de Coura possui indícios de ocupação humana que remontam ao Paleolítico, tendo sido recolhidos vários utensílios de pedra lascada na freguesia de Parada (Lugar de Mó) e Ferreira (Sigoeiros e Pedreira da Corredoura)².

Os 63 monumentos *sub tumulii* identificados em Coura constituem as primeiras construções feitas pelo homem no Vale. Estes monumentos na sua grande maioria terão sido realizados ao longo do terceiro milénio a.C. e nos meados do segundo milénio a.C., já no Calcolítico, apesar de haver outros que se poderão enquadrar período de transição para a Idade do Bronze³.

Correlacionáveis com estes contextos megalíticos foram recolhidas duas estelas em Boulhosa, uma estela menir e uma insculturada com motivos esquemáticos e geométricos⁴.

Apesar de não existirem evidências seguras acerca da existência de povoamento na Idade do Bronze Final no concelho existe a possibilidade do Alto da Cogulada, o povoado fortificado de Montuzelo, o monte do Castelo, o povoado do monte da Cumieira, o povoado do Monte da Assureira e o povoado dos Vales terem sido ocupados nesta época. Os vestígios mais significativos da cultura material deste período são os vinte machados de talão (atualmente só existem catorze) oriundos de três sítios distintos: Cabeludas, Monte do Castelo e no Monte de S. Sebastião⁵.

Na área do concelho de Paredes de Coura foram identificados dezanove povoados (Cossourado, Lousado, Portela Bustarenga, Cristelo, Montuzelo, Giesteira, Madorra, Castelo, Cidade, Cumieira, Monte da Assureira, Vales, Castelinho, Bruzendes, Crasto, Romarigães, Cidade Murada, Chela, Monte da Pena) com características e dimensões distintas que demonstram quatro formas de ocupação distintas, quer na sua ocupação, locais de implantação e sistema defensivo⁶.

Na região do Vale do Coura foram inventariados cinquenta e sete sítios com ocupação romana que se inserem em diferentes formas de povoamento, como casais, *villae* e rede

² Silva, M. F. M. e Silva, C. A. M. G. (2007) Carta Arqueológica do concelho de Paredes de Coura. Câmara Municipal de Paredes de Coura, pp. 34-35, 89, 98-105.

³ Idem: 35, 37 e 39.

⁴ Idem: 40-41 e 156-163.

⁵ Idem: 42.

⁶ Idem: 47.

viária. Os casos paradigmáticos dessa ocupação serão a *villa* rústica de Sigoelos e a via XIX do itinerário de Antonino⁷.

Da Idade Média o concelho de Paredes de Coura possui indícios bastante significativos, como são os exemplos da Igreja Românica de S. Pedro de Rubiães, edificada no século XIII, pontes (ponte de Aqualonga e a ponte romano-medieval de Rubiães), sarcófagos, sepulturas antropomórficas, estelas funerárias, alguns troços do Caminho de Santiago de Compostela que em grande parte da sua extensão terá reutilizado e decalcado o traçado da via XIX⁸.

As origens do município também são bastante omissas de informação que permitam incluir Paredes de Coura nos municípios medievais. Em 1321 a chancelaria de D. Dinis menciona a localidade de Riba Minho que em documentos posteriores se confirma que correspondia ao julgado de Froião. Em 1361 D. Pedro I confirmou ao concelho de Froião os seus foros, bons usos e costumes, que os dispensava da submissão ao concelho de Valença. O concelho recebe o foral em 2 de junho de 1512 pela mão de D. Manuel I que lhe confere a instituição e constituição e municipal de pleno direito. Em 1758 fazem parte deste concelho 21 freguesias, sendo que oito delas possuem uma dimensão demográfica que permite considerá-las como povoações grandes, são elas Rubiães, Formariz, Paredes de Coura, Insalde e Infesta⁹.

É uma economia assente na vida rural que vai dar moldar as povoações e influenciar a arquitetura sóbria e sólida que caracteriza as construções do século XVII e XIX¹⁰.

O conjunto de solares notáveis que Paredes de Coura ainda hoje possui vinca as relações entre as várias Casas Nobres e a sua influência no concelho¹¹.

Para além destas casas notáveis, queremos salientar o conjunto de casas típicas rurais que marcam toda a Época Moderna. O conjunto de casas rurais típicas desta região de Época Moderna e Contemporânea ainda marcam a paisagem de forma muito vincada, estamos a referirmos as típicas casas-pátio e as casas sobradadas com vocação agrícola¹².

⁷ Idem: 67.

⁸ Idem: 83-84.

⁹ CAPELA, J. V. (2005) As Freguesias do Concelho de Paredes de Coura nas «Memórias Paroquiais» de 1758. Alto Minho: Memória, História e Património, Ed. C. M. de Paredes de Coura, Paredes de Coura, 2005 (IANTT - Memórias Paroquiais, mem. 253, vol. 25, p. 1885-1894).

¹⁰ SAMPAIO, A. (2007) A sombra das casas Coura. Paredes de Coura, Câmara Municipal de Paredes de Coura, p. 8.

¹¹ VV. AA. (2017) Plano de Paisagem de Terras do Coura. Relatório de Análise Paisagística. Câmara Municipal de Paredes de Coura, Paredes de Coura (Polifotocopiado), p.p. 100-113.

¹² Idem: 100-113.

A arquitetura religiosa também é bastante representativa no concelho, com cerca de uma centena de construções, entre igrejas paroquiais e capelas públicas e privadas. Para além das capelas e das igrejas existe um belo conjunto de cruzeiros e alminhas que também caracterizam a paisagem rural minhota¹³.

3.5. Condições de Execução do Trabalho

Do ponto de vista planimétrico a área onde vai ser implantada a Zona Industrial de Linhares possui um perímetro ovalado, abrangendo áreas que já foram alvo de intensos revolvimentos de terra e aterro, terras agrícolas e áreas florestais (Anexo I, Figura 4).

A área de implantação do projeto possui uma morfologia tendencialmente em “U”, entre as curvas de nível dos 260 e 340 m, circundando os dois pontos mais elevados. A área, em grosso modo, é delimitada a Norte pela recente ligação a A3, pela povoação de Borzendes a Noroeste, pela EM1064 a Oeste, pela povoação de Sobreiros a Sudoeste confrontado parcialmente a Sul e Este com os declives sobranceiros ao Rio Coura e a Ribeira de Borzendes (Anexo I, Figura 4).

Da área de implantação, salientamos a presença de construções recentes, nomeadamente um edifício pertencente ao Campo de Tiro, um Campo Desportivo, o gasoduto, linhas de alta tensão e um depósito de captação de água (Anexo I, Figura 4).

Quando se efetuaram os trabalhos de prospeção sistemática deparamo-nos com diversos graus de visibilidade do terreno, registando-se áreas de Visibilidade má, áreas de Visibilidade mista, áreas de Visibilidade média, áreas de Visibilidade boa, áreas de Solo urbano e áreas de Aterro e escavações (Anexo I, Figura 7).

A natureza particular deste relatório de situação de referência leva-nos a considerar duas zonas distintas para a sua caracterização, a área de afetação da Zona Industrial de Linhares (Zona de Incidência Direta), e as áreas circundantes do espaço considerado para o projeto (Zona de Incidência Indireta) que se estimou numa faixa de 100 m.

É neste contexto que vamos descrever as condicionantes e visibilidades verificadas em campo durante os trabalhos de prospeção sistemática, na área de influência de direta e na área de influência indireta. A descrição será apresentada por áreas individuais de influência de cada uma das zonas consideradas.

¹³ SILVA, C. G. (2007) A Memória dos Templos, Câmara Municipal de Paredes de Coura, Paredes de Coura, pp.7-8.

3.5.1. Zona de Incidência Direta

Esta zona tendencialmente heterogénea no que se refere a visibilidade do terreno, possui Zonas de Visibilidade Boa (Descritor 4), áreas de Aterro e Escavações (Descritor 6), ou seja, por áreas sem qualidade de observação, áreas do tipo Urbano (Descritor 5), Zonas de Visibilidade Má (Descritor 1) e Zonas de Visibilidade Mista (Descritor 2) (Anexo I, Figura 8).

A área considerada como zona de visibilidade Boa (Descritor 4) compreende quase a totalidade da área afeta pelo projeto. Destas consideramos com visibilidade boa elevada (Descritor 4.3) duas zonas, na Chã da Burra e no ponto mais alto da elevação (Anexo I, Figura 8 / Anexo III, Foto 1 e 2). As zonas de visibilidade boa intermédia (Descritor 4.2) verificam-se na Chão da Burra, em Borzendes e na vertente sul da do ponto mais alto da elevação (Anexo I, Figura 8 / Anexo III, Foto 3, 4 e 5). A área com visibilidade boa mínima (Descritor 4.1) ocupa a zona mais norte em Borzendes e os declives Este e Sudoeste do ponto mais alto da elevação (Anexo I, Figura 8 / Anexo III, Foto 6, 7 e 8).

Como zona de visibilidade mista (Descritor 2) apenas identificamos uma área circunscrita ao extremo Sul da Chã da Burra (Anexo I, Figura 8 / Anexo III, Foto 9).

As zonas com visibilidade má (Descritor 1), caracterizadas por um denso coberto vegetal que impede o acesso terrestre, circunscrevem-se a zona Nordeste e Este da Chã da Burra e ao extremo do declive da elevação do ponto mais alto da elevação a Este da mesma chã (Anexo I, Figura 8 / Anexo III, Foto 10 e 11).

As áreas sujeitas a aterros e escavações (Descritor 6) circunscrevem-se a Borzendes numa plataforma onde foi construído o Campo de Jogos e a uma área completamente desaterrada a Oeste deste último (Anexo I, Figura 8 / Anexo III, Foto 12 e 13).

A área considerada como zona de Solo Urbano (Descritor 5) compreende toda a área considerada para a construção do Campo de Futebol, agora transformado em área de depósito de lixo e terras (Anexo I, Figura 8 / Anexo III, Foto 14).

Os arruamentos propostos incidem genericamente em acessos pré-existentes que irão ser reformulados/melhorados com exceção de uma zona a Noroeste que fará uma ligação direta á rotunda/nó de Ligação da Zona Industrial de Formariz à A3. Na generalidade os acessos alvo de melhoramento/reformulação possuem uma faixa com boa visibilidade, com exceção da Zona Noroeste que possui visibilidade média (Anexo I, Figura 8 / Anexo III, Foto 15).

Assinalamos também, apesar de não ser perceptível no terreno, para além das marcações que assinalam a sua passagem, o gasoduto que atravessa toda a área no sentido Norte/Sul. Entrando em Borzendes obliquamente até a zona do Campo de Jogos e daí segue em direção a sul ao longo do extremo Este da Chã da Burra. Salientamos que a implantação do gasoduto foi alvo de trabalhos de acompanhamento arqueológico em 1997 (Anexo I, Figura 8 / Anexo III, Foto 16).

3.5.2. Zona de Influência Indireta

Considerou-se a zona de influência indireta uma faixa com cerca de 100 m em volta de toda a área de implantação, designada na planta do projeto como faixa de segurança (Anexo II, Figura 3 e 4).

Esta faixa é consagrada às áreas verdes de envolvimento da Zona Industrial de Linhares, sendo que só será alvo de intervenção às áreas onde o coberto arbóreo é inexistente, sendo as restantes áreas reorganizadas e limpas.

No que se refere a visibilidade do terreno na área de incidência indireta assinalamos Zonas de Visibilidade Boa (Descritor 4), áreas de Aterro e Escavações (Descritor 6), Zonas de Visibilidade Má (Descritor 1), Zonas de Visibilidade Mista (Descritor 2) e Zonas de Visibilidade Média (Descritor 3) (Anexo I, Figura 9).

Assinalamos que não foram consideradas às áreas junto ao nó/rotunda da ligação da Zona Industrial de Formariz à A3, a Nordeste, e o lugar de Cabeceiras, a Noroeste, visto que a ocupação do solo atual, não poderá ser alterado.

A área de Visibilidade Mista do terreno (Descritor 2) com arvoredos densos, mas com o mato medianamente limpo, facilita o percurso pedestre e a observação geral do terreno, regista-se na zona Norte, na área envolvente do cabeço de Borzendes, e ao longo do declive Oeste e Sul do ponto mais alto da elevação (Anexo I, Figura 9 / Anexo III, Foto 17, 18 e 19).

As duas áreas onde se registaram aterros e escavações (Descritor 6) situam-se na envolvimento do cabeço de Borzendes e na área ocupada pelo Campo de Tiro, que possui um edifício e uma área desaterrada voltada a Norte (Anexo I, Figura 9 / Anexo III, Foto 20 e 21).

A área de visibilidade média (Descritor 3) ocupam duas zonas circunscritas, uma na vertente Noroeste da Chã da Burra, nas imediações do sítio nº1 e nº2, e a outra na área Nordeste,

junto ao nó/rotunda de ligação do Parque Industrial de Formariz à A3 (Anexo I, Figura 9 / Anexo III, Foto 22 e 23).

As áreas de visibilidade má (Descritor 1) situam-se na vertente Este dos dois pontos mais altos da elevação e em duas áreas circundantes da Chã da Burra, uma a Norte entre a chã e o Campo de Jogos e outra a Oeste e Sudoeste da mesma chã (Anexo I, Figura 9 / Anexo III, Foto 24, 25 e 26).

A área considerada de visibilidade boa (Descritor 4) compreende o ponto mais alto da elevação, possuindo visibilidade boa mínima (Descritor 4.1) e visibilidade boa elevada (Descritor 4.3). Este último (Descritor 4.3) também se regista no campo de mirtilo e na zona envolvente do cabeço de Borzendes, a Oeste e Sudoeste. Nas imediações do campo de mirtilos, a Sul, regista-se visibilidade boa intermédia (Descritor 4.2) (Anexo I, Figura 9 / Anexo III, Foto 27, 28 e 29).

3.6. Enquadramento Patrimonial e Arqueológico

A área em estudo caracteriza-se por uma certa homogeneidade na ocupação do solo, deste modo a área onde se insere o projeto tem um carácter essencialmente florestal.

Este carácter florestal é apenas interrompido pelas construções recentes (Campo de Tiro, Campo de Jogos, Depósito de água) e parcelas agrícolas, sendo os lugares mais próximos o de Borzendes e de Sobreiros.

3.6.1. Património arqueológico

Ao nível do património arqueológico temos a referir os seguintes sítios inventariados para as freguesias, onde se insere a zona de estudo, nas seguintes bases de dados:

3.6.1.1. Direção Geral do Património Cultural - DGPC

Designação	CNS	Tipo de Sítio	Cronologia
São Bento da Porta Aberta	4062	Mamoa	Neolítico
Via XIX - Caminho de Santiago	38276	Via	Romano; Idade Média;
Cividade de Cossourado	3628	Povoado Fortificado	Idade do Ferro
Ponte Nova do Castro	15810	Ponte	Idade Média
Borzendes 2	15063	Mamoa	Neo-Calcolítico
Brazendes / Bruzendes	3139	Povoado Fortificado	Idade do Ferro

Borzendes	15062	Povoado Fortificado	Idade do Ferro
Cabeceiras	15465	Habitat	Romano
Linhares	40397	Habitat	Romano
Vinhas	15466	Vestígios de Superfície	Romano
Alto da Madorra	2476	Povoado Fortificado	Idade do Ferro; Romano
Madorra	10441	Anta/Dólmen	Neo-Calcolítico
Alto das Barrosas/Coto das Barrosas	2478	Vestígios de Superfície	Romano
Bouça do Croas	15441	Vestígios Diversos	Romano
Campos do Lourido / Coto das Barrocas	15453	Habitat	Romano
Castelo	2854	Achado(s) Isolado(s)	Idade do Bronze
Castelo	15456	Vestígios Diversos	Romano
Castelo	15454	Povoado Fortificado	Idade do Ferro
Codeçal / Mantelães	15458	Achado(s) Isolado(s)	Romano
Cruzes	15484	Vestígios Diversos	Romano
Cruzes / Favais	15468	Achado(s) Isolado(s)	Indeterminado
Formariz	15455	Habitat	Romano
Giesteira	15439	Povoado Fortificado	Idade do Ferro
Igreja	15457	Vestígios Diversos	Romano
Moimenta	2479	Achado(s) Isolado(s)	Romano
Monte de São Silvestre	2477	Habitat	Romano
Penedo do Facho	2475	Monumento Megalítico	Neo-Calcolítico
Siguelos	15440	Villa	Romano
São Silvestre	18548	Mamoa	Neo-Calcolítico

Tabela nº 1 - Inventário do património arqueológico da União de Freguesias de Cossourado e Linhares e União de Freguesias de Formariz e Ferreira (Base de dados do Endovélico – DGPC consultada no Portal do Arqueólogo).

Do património arqueológico considerado na tabela 1, apenas a Cidade de Cossourado se encontra classificado como Monumento Nacional (MN) - Decreto n.º 15/2021, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 109, de 7 de junho de 2021.

3.6.1.2. Plano Diretor Municipal (PDM) e Carta Arqueológica Paredes de Coura

Designação	PDM	CA	Cronologia
Mamoa de Sela	54	MEG63	Pré-história recente
Mamoa 1 de S. Silvestre	15	MEG17	Pré-história recente
Mamoa 2 de S. Silvestre	53	MEG62	Pré-história recente
Mamoa 1 de Centieira	13	MEG15	Pré-história recente
Mamoa 2 de Centieira	14	MEG16	Pré-história recente
Bifaces da Pedreira de Ferreira	2	PHA2	Pré-história antiga
Povoado Fortificado da Giesteira	65	PVF7	Proto-história: Idade do Ferro / Romanização
Campos Lourido / Coto das Barrocas	90	ROM14	Romanização
Povoado Fortificado Madorra	64	PVF6	Proto-história: Idade do Ferro / Romanização
Espólio Lítico Sigoelos	1	PHA1	Pré-história antiga
Villa / Tesouro Sigoelos	88	ROM12	Romanização
Outeiro / Capela N. Sr.ª Livramento	91	ROM15	Romanização
Igreja	93	ROM17	Romanização
Sepulturas Antropomórficas de Formariz	122	I.MED.6	Idade Média
Povoado Fortificado da Cidade	76	PVF18	Proto-história: Idade do Ferro / Romanização
Machados de Talão do Castelo	56	BRZ2	Proto-história: Idade do Bronze
Castelo / Quinta de Mantelães	92	ROM16	Romanização
Povoado Fortificado do Castelo	66	PVF8(?)	Proto-história: Idade do Ferro
Mamoa 1, 2 e 3 Monte do Carvalho	16	MEG 18 / MEG19 / MEG20	Pré-história recente
Povoado da Madorra	64	PVF06	Proto-história: Idade do Ferro
Mamoa 1 do Descampado	28	MEG36	Pré-história recente

Mamoia 2 do Descampado	29	MEG37	Pré-história recente
Linhares	96	ROM21	Romanização
Vinhas	97	ROM22	Romanização
Povoado Fortificado de Bruzendes		PVF(?)10	Proto-história: Idade do Ferro
Igreja Paroquial de Cossourado – Sepultura antropomórfica	120	I.MED4	Idade Média
Povoado Fortificado Cossourado	58	PVF1	Proto-história: Idade do Ferro

Tabela nº 2 - Inventário do património arqueológico da União de Freguesias de Cossourado e Linhares e União de Freguesias de Formariz e Ferreira (PDM – Plano Diretor Municipal e CA – Carta Arqueológica de Paredes de Coura).

3.6.2. Património arquitetónico

Como património arquitetónico, enumeramos os seguintes sítios inventariados na União de Freguesias de Cossourado e Linhares e União de Freguesias de Formariz e Ferreira onde se insere a área de estudo, nas seguintes bases de dados:

3.6.2.1. Direção Geral do Património Cultural - DGPC

Designação	Nº IPA	Categoria	Cronologia
Alminhas Ponte de Mantelães	IPA.00035624	Arquitetura religiosa	Séc. XIX
Capela N. Sr.^a Remédios	IPA.00013915	Arquitetura religiosa	Indeterminada
Capela N. Sr.^a Purificação	IPA.00013922	Arquitetura religiosa	Indeterminada
Capela de Santa Ana e São João	IPA.00013923	Arquitetura religiosa	Indeterminada
Capela de Santa Marinha	IPA.00013917	Arquitetura religiosa	Indeterminada
Capela Santo António	IPA.00013914	Arquitetura religiosa	Indeterminada
Capela São Francisco	IPA.00013912	Arquitetura religiosa	Indeterminada
Capela São Silvestre	IPA.00013911	Arquitetura religiosa	Indeterminada
Capela Livramento	IPA.00013921	Arquitetura religiosa	Indeterminada
Casa de Santa Ana de Quintão	IPA.00002184	Arquitetura residencial	Séc. XVIII
Casa dos Anjos e Capela da Sr.^a Conceição	IPA.00013910	Arquitetura residencial	Séc. XVII / XVIII

Cruzeiro de Cidade	IPA.00003625	Arquitetura religiosa	Séc. XIX
Cruzeiro do Senhor dos Aflitos	IPA.00013916	Arquitetura religiosa	Indeterminada
Escola Primária do Calvário	IPA.00013918	Arquitetura educativa	Séc. XX
Fabrica de Lacticínios de Mantelães	IPA.00003623	Arquitetura industrial	Séc. XIX
Igreja Paroquial de Ferreira / São Mamede	IPA.00002253	Arquitetura religiosa	Séc. XVIII / XIX
Igreja Paroquial de Formariz / São Pedro	IPA.00013920	Arquitetura religiosa	Indeterminada
Ponte de Mantelães	IPA.00003508	Arquitetura viária	Séc. XIX
Quinta de Mantelães / Casa Conselheiro Miguel Dantas	IPA.00013965	Arquitetura residencial	Séc. XIX
Solar do Paço / Casa Paço de Ferreira	IPA.00007315	Arquitetura residencial	Séc. XVIII
Capela de Santo António	IPA.00013934	Arquitetura religiosa	Indeterminada
Capela de São Bento da Porta Aberta	IPA.00013900	Arquitetura religiosa	Séc. XVI/XVIII
Capela de São João	IPA.00013902	Arquitetura religiosa	Indeterminada
Capela do Senhor do Alívio	IPA.00013901	Arquitetura religiosa	Indeterminada
Capela do Senhor do Amparo	IPA.00013937	Arquitetura religiosa	Indeterminada
Capela do Senhor do Bonfim	IPA.00013935	Arquitetura religiosa	Indeterminada
Casa da Quinta da Cruz e Capela de Nossa Senhora do Rosário	IPA.00013933	Arquitetura civil residencial / Arquitetura religiosa	Indeterminada
Casa da Quinta do Brandão	IPA.00013938	Arquitetura civil residencial	Indeterminada
Casa Paroquial de Cossourado	IPA.00013903	Arquitetura residencial	Indeterminada
Igreja Paroquial de Cossourado / Igreja de Santa Maria	IPA.00013899	Arquitetura religiosa	Séc. XVIII
Igreja Paroquial de Linhares /	IPA.00013931	Arquitetura religiosa	Indeterminada

Igreja de Santa Marinha

Torre do Outeiro

IPA.00002104

Arquitetura civil
residencial

Indeterminada

Tabela nº 4: Inventário do património arquitetónico da União das freguesias de Formariz e Ferreira (Inventário do Património Arquitetónico da DGPC).

3.7. Elementos Patrimoniais na Área de Incidência Direta

Considera-se como área de incidência direta as zonas que serão alvo de trabalhos de desaterro e aterro essenciais a execução do projeto, nomeadamente para a implantação dos 9 lotes e suas infraestruturas assim como as vias de circulação.

Entre o dia 9 e 12 de outubro foi efetuado um reconhecimento / prospeção da área considerada para a implantação da Zona Industrial de Linhares.

Os trabalhos de prospeção sistemática na área de implantação da Zona Industrial de Linhares permitiram relocalizar 3 ocorrências patrimoniais, da categoria de património arqueológico, que já constavam na base de dados Endovélico.

Para além da relocalização destas 3 ocorrências, os trabalhos de prospeção não revelaram qualquer vestígio de incidências patrimoniais, não tendo sido identificados quaisquer elementos patrimoniais de cariz etnográfico, arquitetónico e local, vestígios de interesse arqueológico, histórico e patrimonial.

Não foi identificado nenhum elemento patrimonial classificado como Monumento Nacional, Interesse Público, Interesse Municipal ou em Vias de Classificação.

Na categoria de elementos não classificados, consagrados no Plano Diretor Municipal (PDM) de Paredes de Coura também não se regista aqui qualquer ocorrência.

3.7.1. Elementos patrimoniais e medidas de minimização

Em conformidade com o anteriormente referido, os trabalhos de prospeção na área de implantação da Zona Industrial de Linhares permitiram relocalizar 3 ocorrências patrimoniais que terão impacto direto no decurso da execução da empreitada pelo que após a apresentação do quadro seguinte, procederemos à análise individual de cada um destes sítios indicando as propostas de medidas de minimização.

Nº Sítio	Designação	CNS	Categoria	Cronologia
1	Borzendes 2	15063	Património Arqueológico	Neo-Calcolítico
2	Brazendes / Bruzendes	3139	Património Arqueológico	Idade do Ferro
3	Borzendes	15062	Património Arqueológico	Idade do Ferro

Quadro 1 – Quadro síntese com os elementos patrimoniais com incidência direta.

3.7.1.1. Sítio nº 1 – Borzendes 2

Localização: Chã da Burra

Coordenadas geográficas: Latitude = 41,922970 / Longitude = -8,611473 / Altitude = 295 m

CNS: 15063

Descrição: Monumento identificado nos trabalhos de prospeção realizados em 1997, no âmbito do protocolo entre o IPA e a TRANGAS SA, com a seguinte caracterização: “esta estação situa-se na extremidade W do maciço, num povoamento antigo de pinheiro, com vestígios de ripagens profundas, que destruíram o monumento, tornando impossível determinar a sua extensão original”.

Em 2013, no âmbito dos trabalhos de Estudo de Impacte Ambiental do projeto “Eixo da RNT entre Vila do Conde, Vila Fria e a Rede Elétrica Nacional de Espanha” foi realocado e descrito como “um montículo subcircular sobre o qual passa um muro de pedra seca”.

Os trabalhos de prospeção realizados pela signatária permitiram identificar um pequeno montículo em zona de declive, entre os 290 e os 300 metros de altitude, que apresenta uma morfologia tendencialmente ovalada com 10 m por 12 m. A sua altitude máxima não excede o 1.5 m e apresenta no seu topo, ligeiramente aplanado, várias raízes de pinheiro e escasso material lítico disperso, concentrando-se estes elementos de granito de grão fino na extremidade Sul do montículo. O montículo parece estender-se para Oeste até a um muro de divisão de propriedade em pedra seca, no entanto não se deslumbra a sua continuidade para lá desta estrutura onde o declive do terreno se acentua.

Este montículo situa-se na zona de declive na vertente Noroeste da pequena Chã da Burra que termina numa pequena elevação cónica com 305 m de altura. O local e a sua envolvente apresentam várias evidências de intensa florestação (pinheiros e eucaliptos) e com sinais de ter sido surribado intensamente.

Medidas de minimização: Apesar das condições topográficas de implantação deste montículo e a morfologia que apresenta não serem esclarecedoras quanto a existência de um monumento megalítico, e tendo em conta que o impacto da obra é total, sugerimos como medida de minimização a realização de uma sondagem diagnóstico, 1 sanja de 1.5 m por 5 m, que possa dissipar as dúvidas quanto a existência da mamoa ou o grau de destruição que o possível monumento apresenta. Pela sua localização em zona de declive, prevê-se que a área será sujeita a aterro para a implantação do L1.

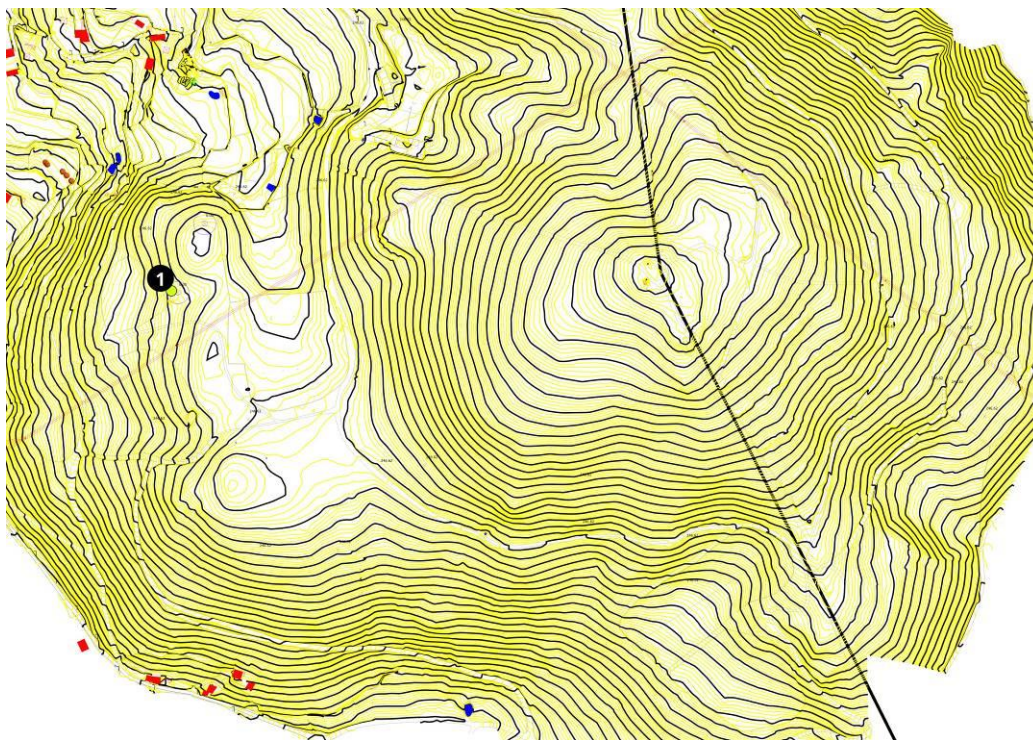
Fotos:



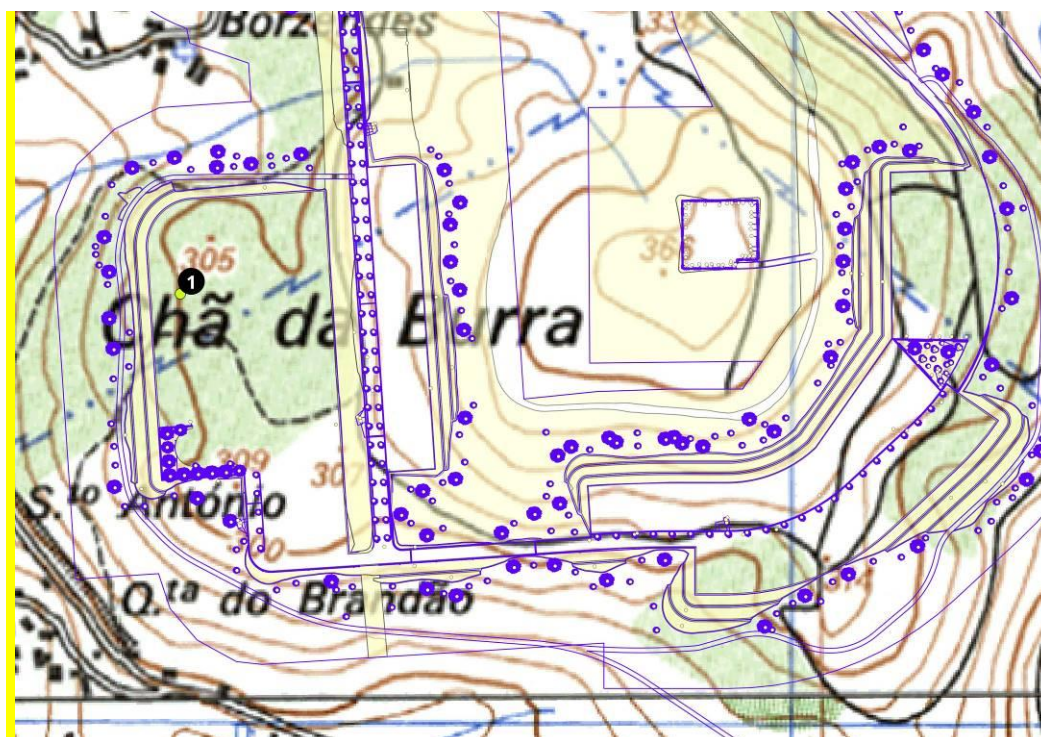
Cartografia:



Localização no extrato Carta Militar 1.25 000, folha nº 7.



Localização sobre o levantamento das curvas de nível.



Localização no extrato Carta Militar 1.25 000, folha nº 7, com sobreposição do projeto.

3.7.1.2. Sítio nº 2 – Brazendes / Bruzendes

Localização: Chã da Burra

Coordenadas geográficas: Latitude = 41,922970 / Longitude = -8,611116 / Altitude = 305 m

CNS: 3139

Descrição:

O possível povoado fortificado de Brazendes ou Bruzendes situa-se no extremo Norte da Chã da Burra, onde se denota uma pequena elevação que atinge os 305 m de altitude.

Nos trabalhos de prospeção e acompanhamento do gasoduto realizados em 1997, no âmbito do protocolo entre o IPA e a TRANGAS SA, refere que é uma “área profundamente antropizada” descrevendo que o povoado se localiza “numa pequena plataforma no limite Sudoeste do maciço” onde “foi detetado algum material cerâmico muito erodido, fragmentado e disperso de cronologia incerta (romano, medieval?)”.

Em 2013, no âmbito dos trabalhos de Estudo de Impacte Ambiental do projeto “Eixo da RNT entre Vila do Conde, Vila Fria e a Rede Elétrica Nacional de Espanha” não foi identificado qualquer vestígio arqueológico.

A tradição oral localiza o castro de Bruzendes em três elevações distintas que se designam na cartografia por Berzendes, Chã da Burra e Bruzendes. Na opinião de Fátima Silva os três cabeços são passíveis de possuir ocupação antiga, referindo que o esporão sobranceiro ao Rio Coura, designado Monte de Bruzendes, seja o que mais se coaduna com a implantação de um sítio arqueológico desta tipologia, no entanto não identificou vestígios arqueológicos que o atestem (Silva 2007: 228-229).

Nos trabalhos de prospeção realizados não foi identificado qualquer vestígio que ateste a ocupação do local. Ao longo da zona mais aplanada da Chã de Burra, onde em maior parte da área se regista uma visibilidade boa intermédia e mínima, identificam-se alguns afloramentos á superfície e alguma pedra solta, especialmente na elevação a Norte, contudo não se verifica a existência de materiais passíveis de serem conotados com possíveis construções que possam existir no local. A parte Este da Chã da Burra possui uma faixa de terreno com visibilidade má, local anteriormente ocupado por uma parcela agrícola agora abandonada, onde poderemos inferir que possui um grande revolvimento do subsolo. Nas

áreas limítrofes desta parcela, com visibilidade boa, não se identificaram vestígios arqueológicos em todo o seu perímetro.

Medidas de minimização:

Pelo carácter frágil deste possível sítio arqueológico e pelos resultados dos vários trabalhos arqueológicos que incidiram sobre esta área, preconizamos o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de execução do projeto, já que a incidência do mesmo é total para implantação do L1 e L2.

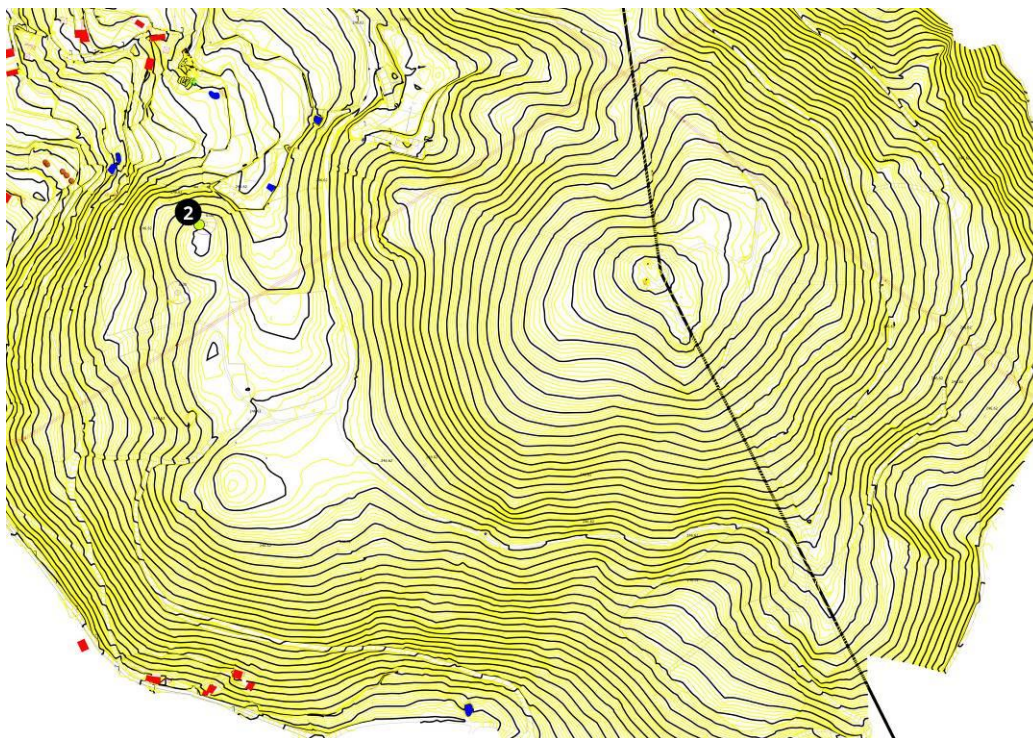
Fotos:



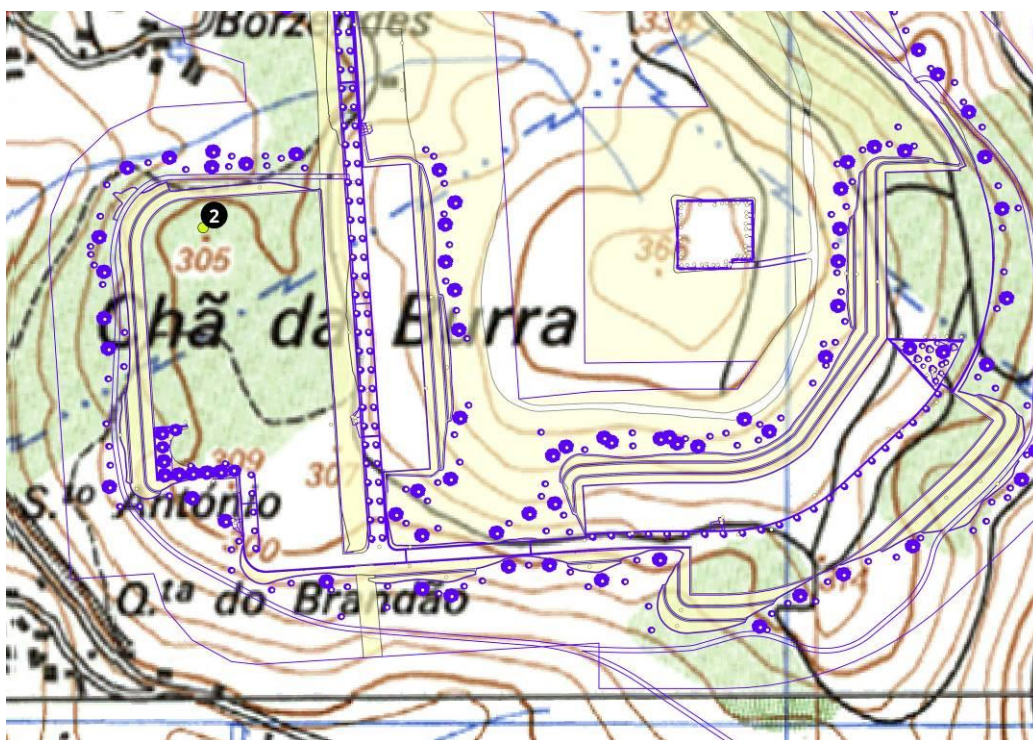
Cartografia:



Localização no extrato Carta Militar 1.25 000, folha nº 7.



Localização sobre o levantamento das curvas de nível.



Localização no extrato Carta Militar 1.25 000, folha nº 7, com sobreposição do projeto.

3.7.1.3. Sítio nº 3 – Borzendes

Localização: Borzendes

Coordenadas geográficas: Latitude = 41,926305 / Longitude = -8,610056 / Altitude = 285 m

CNS: 15062

Descrição: Na base de dados do Endovélico o sítio arqueológico é caracterizado como um possível povoado fortificado.

Em 1997, o sítio é descrito como uma “área profundamente antropizada, sendo o traçado do gasoduto delimitado a NE por um areeiro, e a NW por um campo de futebol, que alteraram profundamente a topografia da área”. Nos trabalhos realizados na zona de atravessamento do gasoduto “não foram detetados vestígios arqueológicos”, sendo que os trabalhos de terraplanagens para a implantação do campo de futebol “deverão ter destruído parte de um castro, de que são ainda detetáveis vestígios num pequeno cabeço a Oeste do referido campo”.

Nos trabalhos de prospeção realizados em 2020, no âmbito da obra de “Ligação do Parque Empresarial de Formariz à A3 (Nó de Sapardos - Paredes de Coura)”, não foram identificados vestígios arqueológicos.

Nos trabalhos de prospeção agora efetuados a área apresenta um grande grau de aterro e terraplanagens para a implantação do campo de futebol que agora dá lugar a uma área de depósito de terras, lixos e entulhos. O estado atual do terreno não nos permite ter qualidade de observação do solo, pelo que não foram identificados vestígios arqueológicos.

O pequeno cabeço a Oeste e, onde foram identificados os vestígios do castro em 1997, também foi recentemente alvo de revolvimentos intensos para a implantação de um depósito de rega e acessos. Apesar dos revolvimentos preconizados pela construção do depósito e seus acessos não foram identificados vestígios arqueológicos que comprovem a ocupação do local. Nas zonas mais preservadas da pequena elevação, são visíveis vários afloramentos graníticos á superfície e pedra solta, no entanto sem nenhum indício de possuírem trabalho antrópico.

Este local é frequentemente ligado á ocupação de Brazendes / Bruzendes (Sítio nº 2), como sendo um dos locais que a tradição oral situa o Castro de Bruzendes. Como já foi referido na caracterização do sítio nº2 e, segundo Maria de Fátima Silva a localização do castro ficará

num pequeno esporão sobranceiro ao Rio Coura (Silva 2007: 228-229) a cerca de 1500 m a Sudeste de Borzendes, apesar dos vestígios arqueológicos também serem inexistentes neste local.

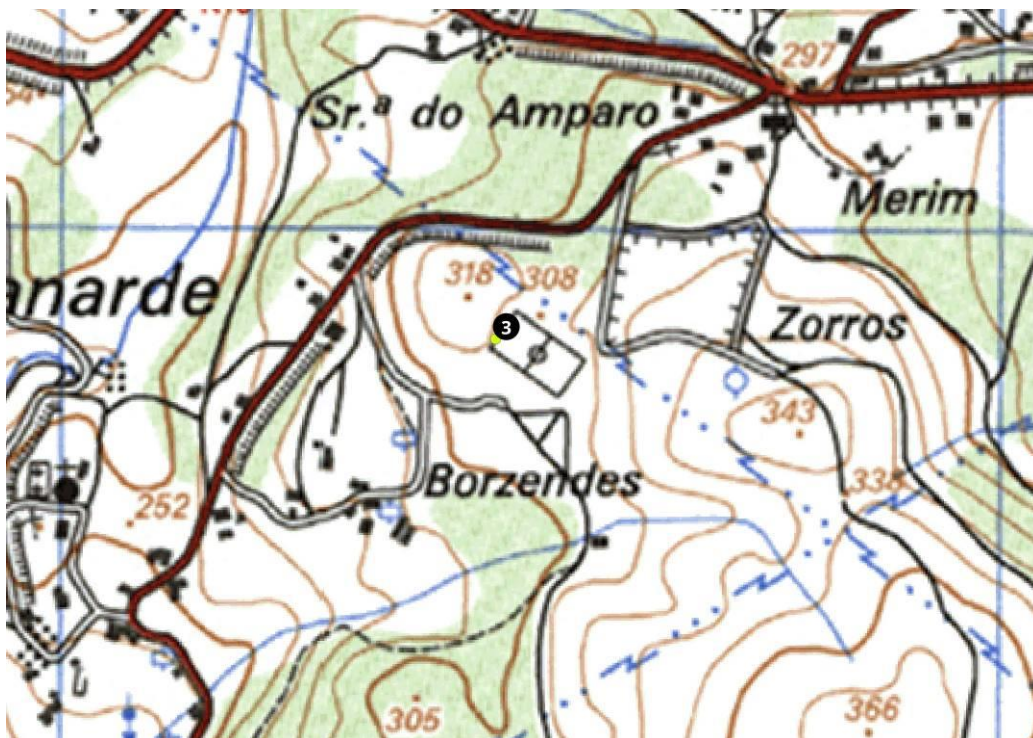
Medidas de minimização: A área de implantação do projeto da Zona Industrial de Linhares afeta apenas a área que foi sujeita a terraplanagens para a implantação do campo de futebol, agora transformado em área de depósito de lixos e terras, passando junto da base Este do cabeço situado a Oeste.

Pela falta de evidências deste possível sítio arqueológico e pelo estado atual da área onde este se localizaria, preconizamos o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de execução do projeto, já que a incidência do mesmo é total para implantação do L3. Trabalhos de acompanhamento que devem ser alargados a toda a plataforma desde a Chã da Burra até a parcela florestal a Norte.

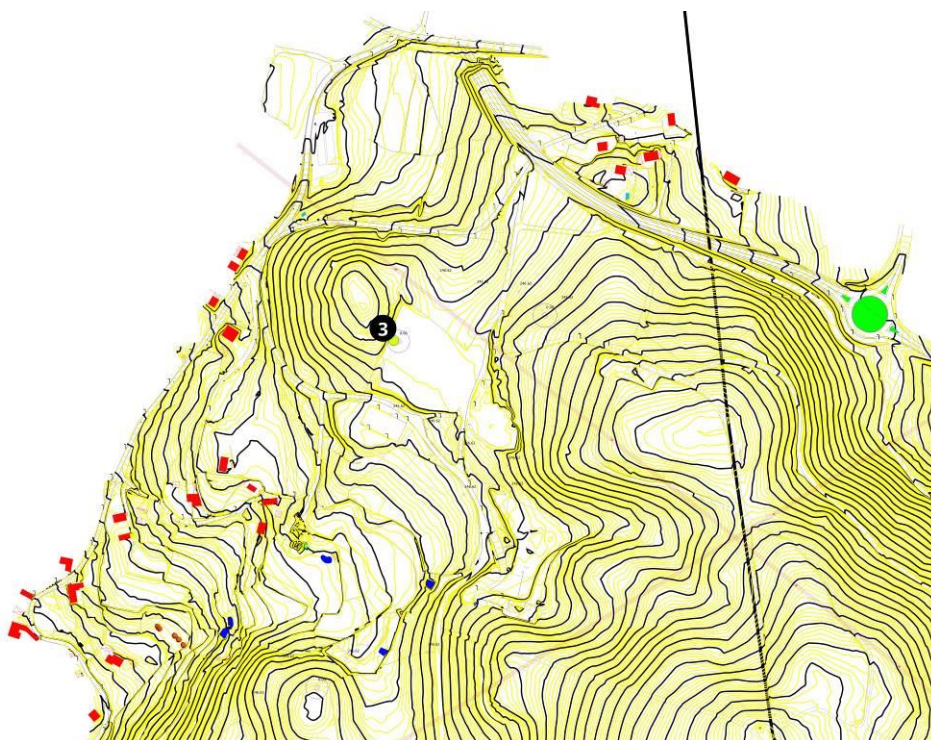
Fotos:



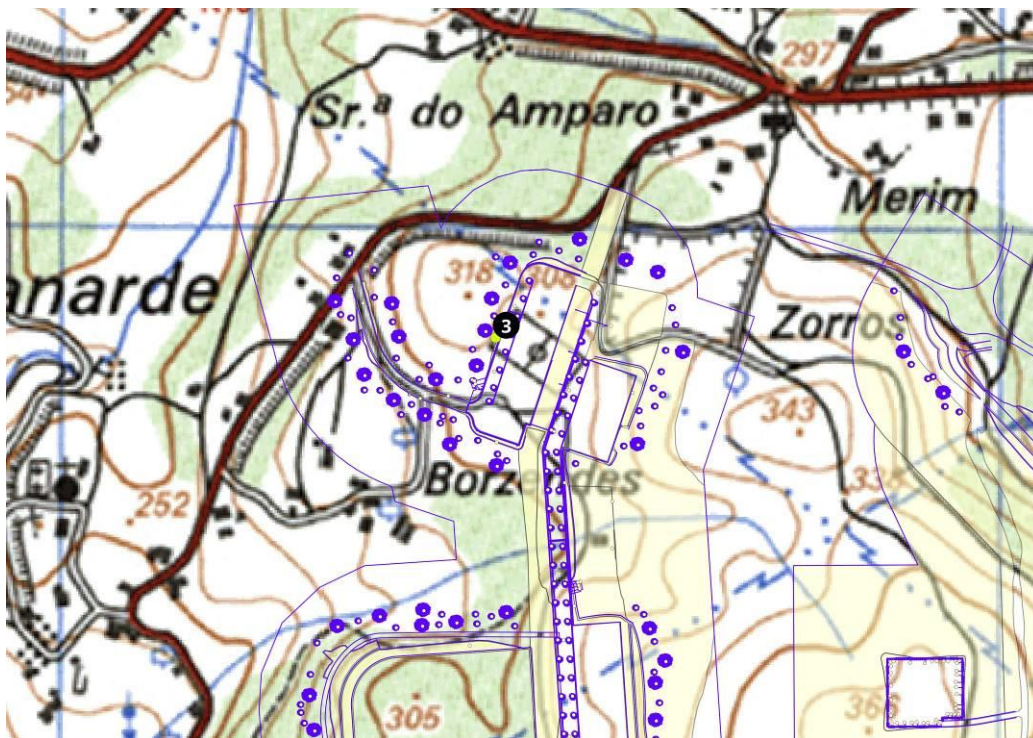
Cartografia:



Localização no extrato Carta Militar 1.25 000, folha nº 7.



Localização sobre o levantamento das curvas de nível.



Localização no extrato Carta Militar 1.25 000, folha nº 7, com sobreposição do projeto.

3.8. Elementos Patrimoniais na Área de Incidência Indireta

Considera-se como área de incidência indireta, **as** zonas que em projeto não sofrerão, à partida, qualquer afetação direta ao subsolo ou qualquer outra ação que ponha em causa a sua integridade física, mas que, por se localizarem nas proximidades, possam sofrer algum tipo de impacto (ex. passagem de maquinaria pesada; criação de vazadouro; estaleiro etc.).

Entre o dia 9 e 12 de outubro foi efetuado um reconhecimento / prospeção de uma faixa mínima de 100 m em volta da área onde será implantado a Zona industrial de Linhares.

Os trabalhos de prospeção revelaram três incidências patrimoniais na área de influência indireta do projeto tendo sido identificado um elemento patrimonial de cariz religioso e dois de património arqueológico.

Não foi identificado nenhum elemento patrimonial classificado como Monumento Nacional, Interesse Público, Interesse Municipal ou em Vias de Classificação.

Na categoria de elementos não classificados, consagrados no Plano Diretor Municipal (PDM) de Paredes de Coura também não se regista aqui qualquer ocorrência.

Designação	CNS	Categoria	Cronologia
Cabeceiras	15465	Património Arqueológico	Romano
Linhares	40397	Património Arqueológico	Romano
Edícula de Nossa Senhora	Não se aplica	Património Arquitetónico	Contemporâneo

3.8.1.1. Sítio nº 4 – Cabeceiras

Localização: Cabeceiras

Coordenadas geográficas: Latitude = 41,926583 / Longitude = -8,608129 / Altitude = 320 m

CNS: 15465

Descrição: Em 2020, nos trabalhos arqueológicos efetuados no âmbito do projeto de “Ligação do Parque Empresarial de Formariz à A3 (Nó de Sapardos - Paredes de Coura)”, menciona que este local é referenciado no Roman Portugal de Jorge de Alarcão em 1988 e no Portugal Antigo e Moderno de Pinho Leal. Pensamos que por lapso, relaciona que este local com o sítio cartografado na Carta Arqueológica de Paredes de Coura, com a referência ROM21, da autoria de Maria de Fátima Silva (2007: 280), contudo verificamos que esse local se situa a cerca de 320 m para Oeste, estando referenciado no Endovélico com o CNS40397. Não percecionamos se as coordenadas estarão erradas ou se este será outro potencial sítio arqueológico com ocupação de período romano.

É ainda referido que “numa encosta suave atrás da Igreja do Senhor do Amparo tem vindo a ser identificados tegullae, cerâmica vária, terra *sigillata* e vidro de época romana”. No entanto, e no decurso dos trabalhos acima mencionados, não foram identificados vestígios arqueológicos que comprovassem a ocupação do local.

Nos trabalhos de campo realizados pela signatária percecionamos que o sítio ocupa uma parcela agrícola ocupada por uma plantação de mirtilos que forma uma plataforma aplanada obtida artificialmente, seguramente seria uma pequena encosta de declive suave. A área encontra-se murada, a Oeste onde confronta com via pública, denotando-se a Este o talude de corte do terreno. A área já foi amplamente revolta, não tendo sido identificados vestígios arqueológicos que atestem a ocupação do local.

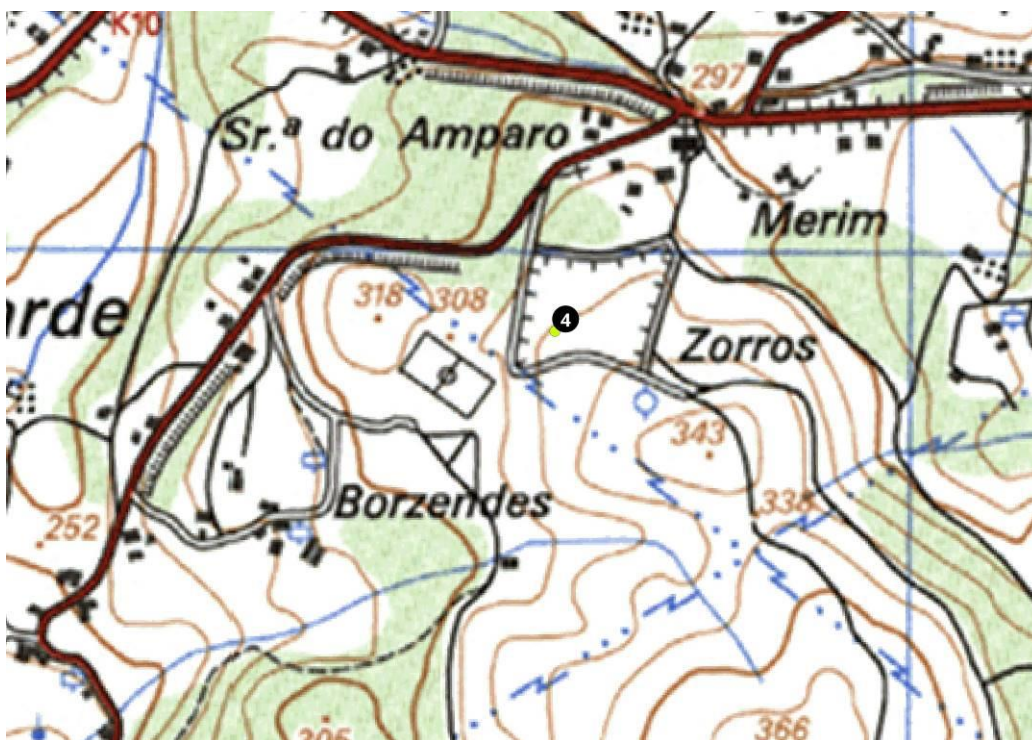
Medidas de minimização: A obra nesta zona apenas contempla criação de espaço verde, sendo que com a ocupação do solo atual não seja espectável a realização de trabalhos nesse

âmbito. No estado atual da análise dos impactes de execução da obra não se preconiza nenhuma medida de minimização, a não ser a sua monitorização e acompanhamento arqueológico das ações realizadas nas áreas envolventes, podendo ser sugeridas novas medidas caso a situação de referência se altere.

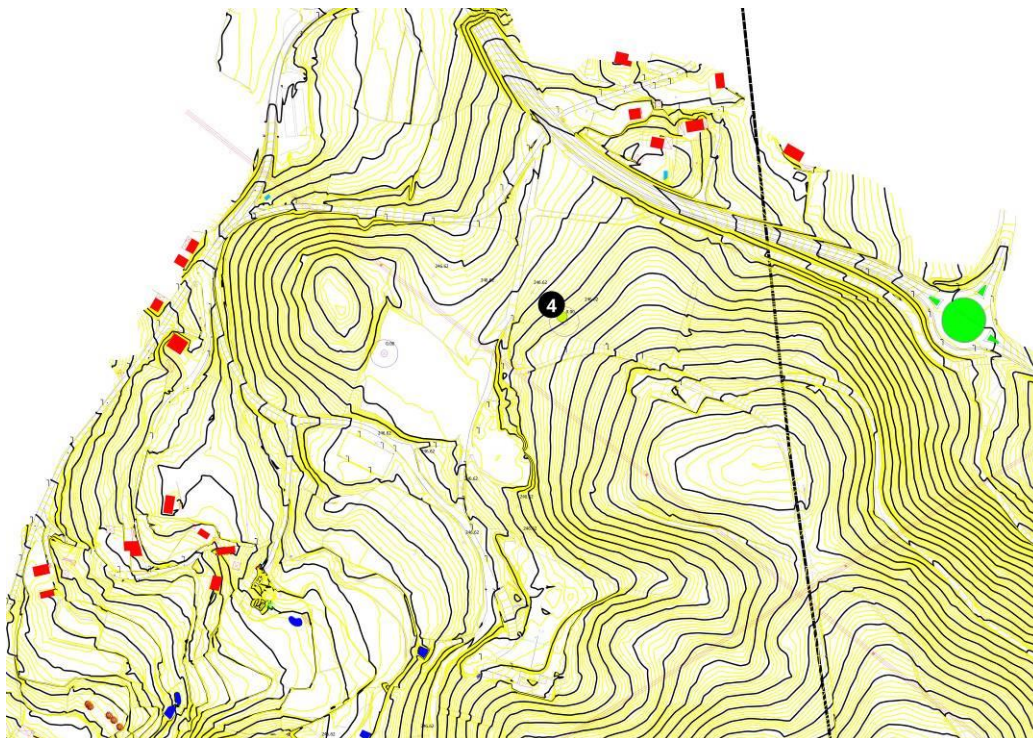
Fotos:



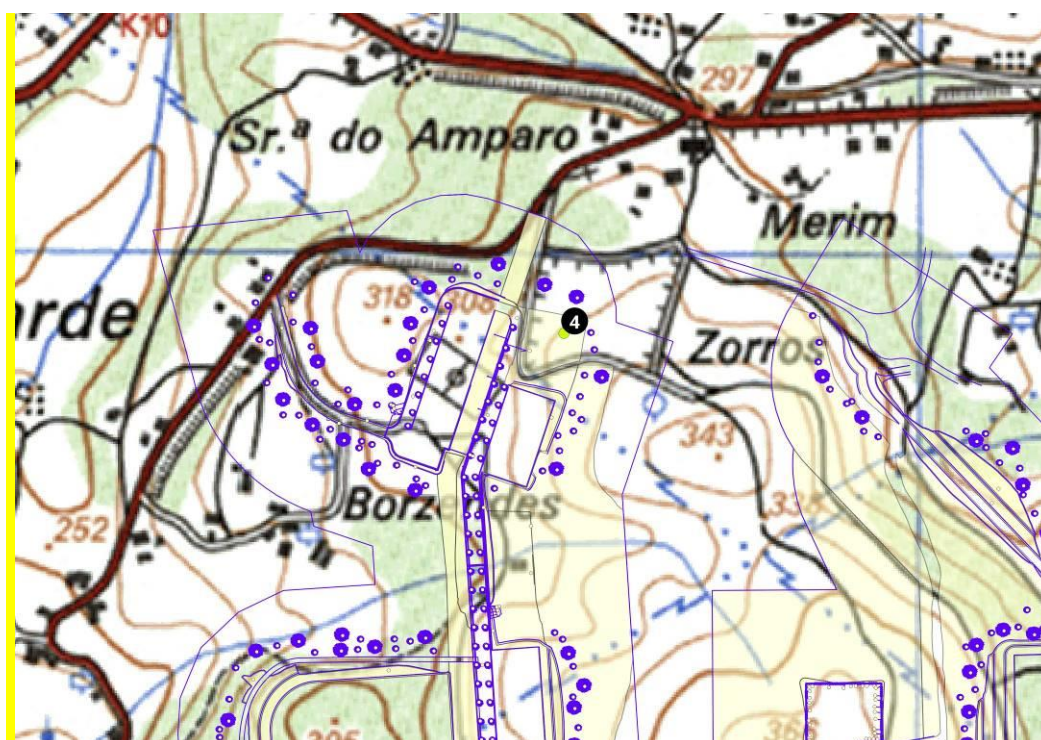
Cartografia:



Localização no extrato Carta Militar 1.25 000, folha nº 7.



Localização sobre o levantamento das curvas de nível.



Localização no extrato Carta Militar 1.25 000, folha nº 7, com sobreposição do projeto.

3.8.1.2. Sítio nº 5 – Linhares

Localização: Cabeceiras

Coordenadas geográficas: Latitude = 41,926374 / Longitude = -8,612885 / Altitude = 272 m

CNS: 40397

Descrição: No Endovélico sugere que o sítio é um “possível habitat de cronologia romana”, fazendo menção a sua integração no PDM de Paredes de Coura.

Em 2013, no âmbito “EIA do Eixo da RNT entre Vila do Conde, Vila Fria e a Rede Elétrica Nacional de Espanha” não foi possível relocalizar este sítio arqueológico.

Maria de Fátima Silva (2007: 280) refere que durante a construção de uma habitação foram encontradas “cerâmicas domésticas (incluindo cerâmica sigillata hispânica) e de construção assim como um fragmento de vidro azul-claro”. Refere ainda que numa bouça contigua surgem fragmentos de tegullae com alguma frequência. A mesma autora refere que na sua deslocação ao local não conseguiu identificar quaisquer materialidades, pelo que a existência de um habitat de período romano permanece em dúvida.

Dos trabalhos por nós realizados neste local não se identificaram vestígios arqueológicos ou restos de construção que comprovem ocupação antiga. A pequena bouça, contigua a uma casa recente, possui uma área considerável aplanada, suscetível de possuir ocupação humana.

Pensamos que este sítio se relaciona com o sítio nº 4, já que os trabalhos que antecederam os trabalhos de prospeção atuais, mencionam as mesmas fontes bibliográficas (Pinho Leal 1874, p.170 e Alarcão 1988, p.p. 1-17) e as mesmas materialidades.

Medidas de minimização: A área de implantação do projeto da Zona Industrial de Linhares contempla apenas a criação de zonas verdes para esta zona. Tendo em conta a ocupação do solo atual não preconizamos medidas de minimização a não ser que existam alterações à situação de referência.

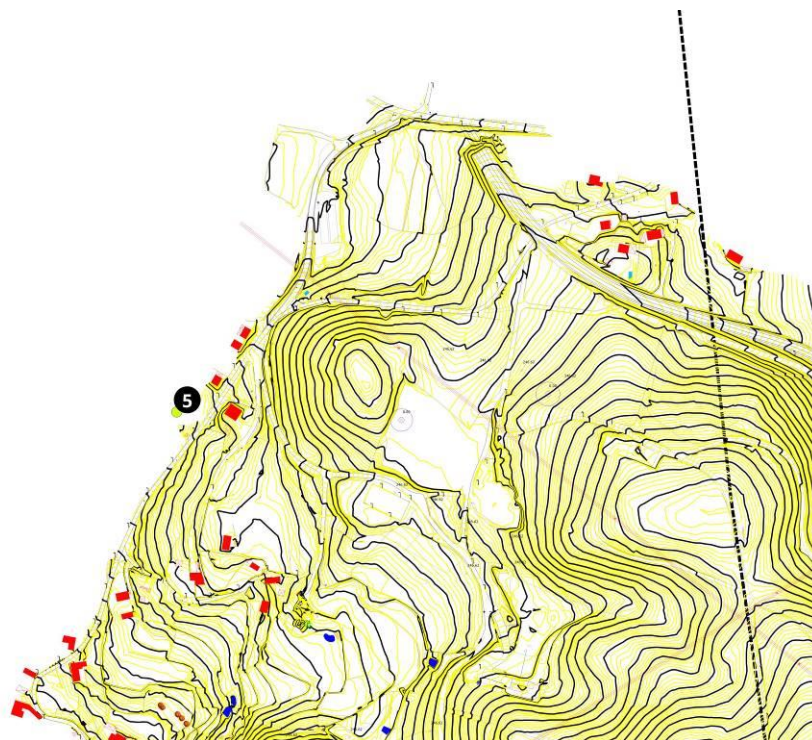
Fotos:



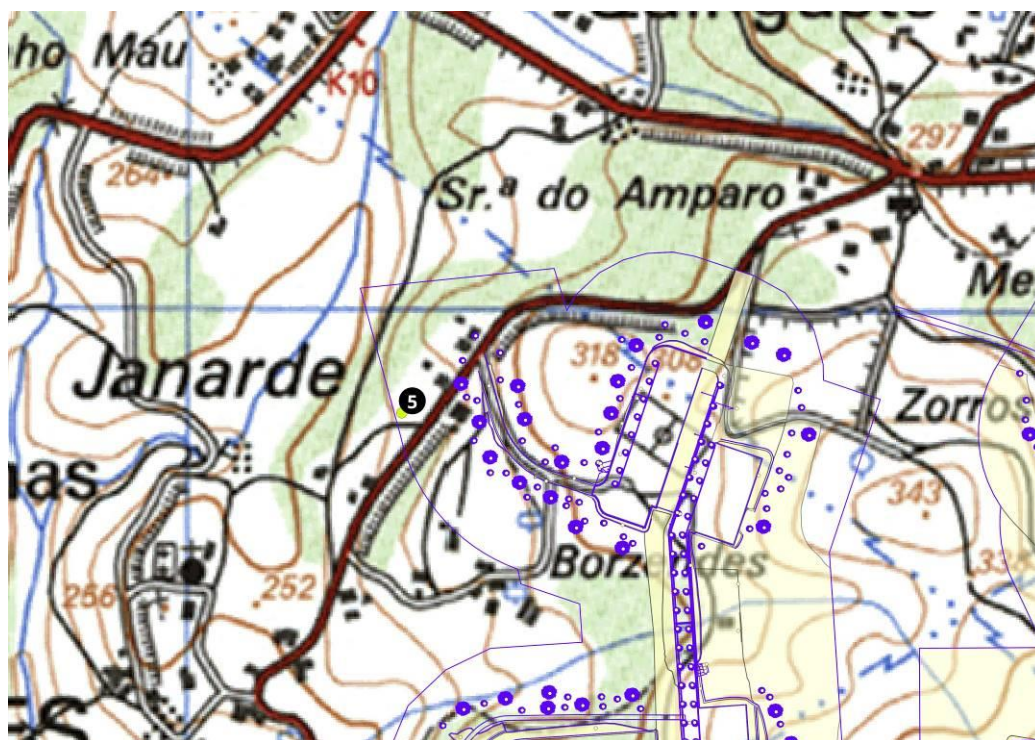
Cartografia:



Localização no extrato Carta Militar 1.25 000, folha nº 7.



Localização sobre o levantamento das curvas de nível.



Localização no extrato Carta Militar 1.25 000, folha nº 7, com sobreposição do projeto.

3.8.1.3. Sítio nº 6 – Edícula Nossa Senhora

Localização: Cabeceiras

Coordenadas geográficas: Latitude = 41.9263252 / Longitude = -8.6128591 / Altitude = 284 m

CNS: Não de aplica

Descrição: Edícula de planta retangular consagrada a Nossa Senhora situada junto a M1064. A construção em cimento e pintada apresenta planta retangular coberta por telhado de duas águas em telha marselhesa. No frontispício apresenta frontão triangular encimado por uma cruz qua assenta sobre dois capiteis retilíneos na continuidade dos cunhais apilastrados. Na fachada abre porta frontal única de arco abaulado fechado por portão de ferro, com a parte inferior fechado com chapa e a parte superior aberta com ferragens e uma cruz central. Sobre a porta no tímpano possui a inscrição MMI [M(aria) M(ãe) I(esus)] sobre cartela saliente retangular com recortes ovalados nas extremidades.

No interior possui pequeno altar com base retangular onde está a imagem de Nossa Senhora.

Medidas de minimização: O elemento patrimonial situa-se no cruzamento da M1064 com o acesso a Bruzendes, que irá ser melhorado. Na atual pretensão o impacte direto neste bem patrimonial é nulo, contudo será necessário garantir a sua preservação, monitorizando a passagem e movimentos de máquinas para a execução da obra. Pelo cariz popular que possui e por estar no domínio público rodoviário não se considera viável a sua vedação. Propomos a sua monotorização visual quando a empreitada se iniciar, podendo ser sugeridas novas medidas caso a situação de referência se altere.

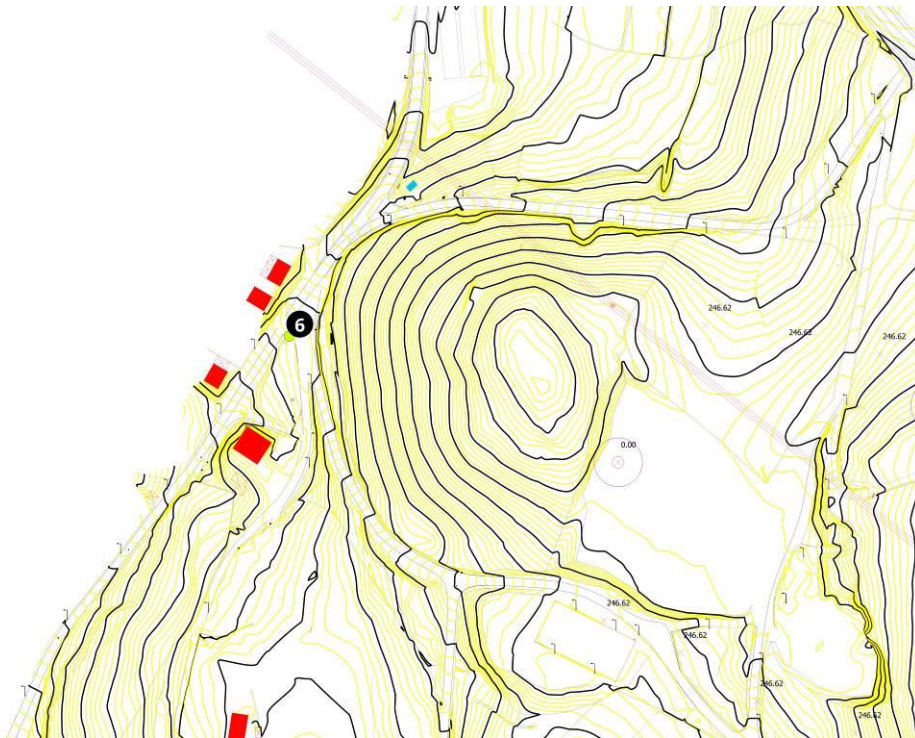
Fotos:



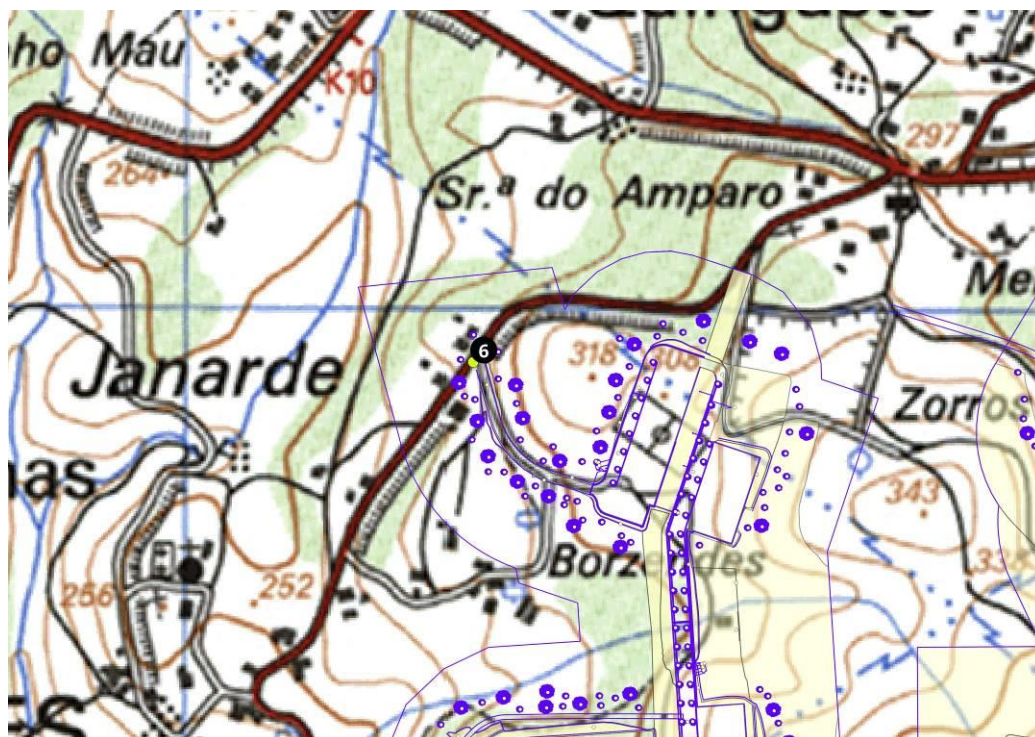
Cartografia:



Localização no extrato Carta Militar 1.25 000, folha nº 7.



Localização sobre o levantamento das curvas de nível.



Localização no extrato Carta Militar 1.25 000, folha nº 7, com sobreposição do projeto.

3.9. Avaliação da Situação de Referência / Lacuna Técnicas ou de Conhecimento

Dos dados coligidos durante este trabalho constatamos que uma parte da área de implantação da Zona Industrial de Linhares já terá sido alvo de trabalhos de desaterro, aterro e revolvimentos, especialmente a norte, mantendo áreas onde se preserva a sedimentação natural apesar da intensa reflorestação.

Do ponto de vista arqueológico consideramos que esta área terá um valor médio/alto pelos sítios arqueológicos elencados embora com vestígios ténues, pelo que serão necessárias a aplicação de medidas de minimização na área de incidência direta e indireta do projeto.

Não podemos descurar os trabalhos já anteriormente realizados, quer para a implantação do gasoduto (1997), quer pela implantação da linha elétrica (2013) e pela ligação da zona Industrial de Formariz à A3 (2020), que se demonstraram como inconclusivos ou com resultados nulos no que toca a presença de dados seguros de ocupação desta elevação.

A área possui condições naturais para a ocupação antiga, contudo a fragilidade dos indícios conhecidos coloca-nos algumas dúvidas quanto a localização dessa ocupação. Vejamos como exemplo a localização do Castro de Borzendes que no Endovélico sugere ser na Chã de Bruzendes e em Borzendes, enquanto Maria de Fátima Silva (Silva 2007: 228-229) localiza-o num pequeno esporão sobre o Rio Coura a cerca de 1500 m a Sudeste, sendo que a

investigadora também não possui dados inequívocos que comprovem esta localização (Anexo I, Figura 10 e 11).

As lacunas informativas decorrem dos condicionalismos da prospeção de campo, associadas ao estado do terreno, que como já foi referido já foi, em parte, alvo de aterros e desaterros, expostas no respetivo capítulo, e das que são inerentes à própria natureza do património, cuja presença e importância nem sempre é perceptível a partir dos vestígios visíveis à superfície.

3.10. Medidas de Minimização de Impactes

As principais conclusões das prospeções sistemáticas realizadas no âmbito da minimização de impactes sobre o património arqueológico, arquitetónico e/ou etnográfico decorrentes da concretização do projeto da Zona Industrial de Linhares, promovida pela Câmara Municipal de Paredes de Coura, levam-nos a considerar que a área possui um valor arqueológico médio/alto apesar dos resultados inconclusivos dos trabalhos agora realizados.

Nesse sentido, para as 6 ocorrências (Anexo I, Figura 10 e 11) sobre as quais incorreram putativos impactes no decurso da execução da empreitada, foram apontadas medidas de minimização específicas apresentando-se, em seguida, um quadro síntese das mitigações definidas:

Nº Sítio	Designação	Medida de minimização
1	Borzendes 2	Sondagem diagnóstico
2	Brazendes / Bruzendes	Acompanhamento arqueológico
3	Borzendes	Acompanhamento arqueológico
4	Cabeceiras	Monitorização
5	Linhares	Monitorização
6	Edícula de Nossa Senhora	Monitorização

Considerando a natureza intrusiva do projeto, e para além das medidas acima definidas, recomenda-se ainda que o acompanhamento arqueológico seja aplicado aos trabalhos de desmatção e movimentos de terras necessários á sua execução.

Sempre que forem detetados, no decurso do acompanhamento, vestígios ou novas ocorrências patrimoniais, deverão ser definidas medidas de minimização dos impactes a produzir pela concretização do projeto.

Do mesmo modo, locais de vazadouro e de terras de empréstimo só deverão ser aprovados após parecer da equipa de arqueologia que deverá efetuar a prospeção sistemática do local.

4. Considerações Finais

O presente relatório de Caracterização e Situação de Referência surge no âmbito da realização dos trabalhos de prospeção sistemática enquadrados numa perspetiva de avaliação de impactes patrimoniais negativos fruto da implantação da Zona Industrial de Linhares, no lugar da Chã da Burra e Borzendes (Paredes de Coura).

Pretende-se com este relatório dar conta dos resultados dos trabalhos preventivos de avaliação antecipada de impactes que têm como finalidade a deteção de eventuais vestígios arqueológicos e/ou patrimoniais que poderão vir a ser afetados pelo referido projeto, assim como efetuar a sua caracterização científica e patrimonial.

A aferição da Situação de Referência a nível Patrimonial relativo a este projeto teve como objetivo primordial informar a DGPC-DRCN e o Dono de Obra de forma consistente dos eventuais riscos arqueológicos que se colocam à execução da empreitada. Para atingir os objetivos definidos, foi aplicada a metodologia de trabalho, previamente aprovada em sede de Plano de Trabalhos.

Estes trabalhos efetuaram-se nos termos da legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro - O Regulamento de Trabalhos Arqueológicos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 270/99, de 15 de julho, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 287/2000, de 10 de novembro).

A zona de implantação do projeto da Zona Industrial de Linhares, já foi alvo de trabalhos arqueológicos em 1997, 2013 e 2020 que se demonstraram inconclusivos quanto aos vestígios de ocupação da Chã da Burra e Borzendes. Contudo a área em estudo possui boas condições para a ocupação humana, traduzida pela tradição oral das populações e pela bibliografia acerca desta área de Paredes de Coura.

Assim, os trabalhos de prospeção revelaram 6 ocorrências patrimoniais na área de incidência direta e indireta, um de cariz arquitetónico e cinco de cariz arqueológico. Destes últimos, apenas identificados indícios ténues de uma mamoa que necessita de validação, pois a sua implantação e a morfologia suscitam muitas dúvidas. Dos restantes, para além das referências orais, bibliográficas e características geográficas não identificamos qualquer vestígio que comprovasse a ocupação destes sítios.

Uma parte da área considerada para o presente estudo já foi alvo de revolvimentos de terra, restando ainda zonas com solo virgem suscetíveis de nos fornecerem dados complementares para a sua correta avaliação. Na generalidade, consideramos que a área

possui um valor patrimonial médio/alto que necessita de trabalhos arqueológicos completos que se traduziram nas medidas de minimização de impactes sugeridas no presente relatório.

Em suma, o presente relatório reflete os resultados da análise, pesquisa e prospeção sistemática da área de implantação da Zona Industrial de Linhares, apresentando-se ainda a metodologia empregue e os resultados obtidos tendo em vista a identificação de elementos patrimoniais e a preconização das medidas minimizadoras necessárias.

5. Bibliografia

CAPELA, J. V. (2005) As Freguesias do Concelho de Paredes de Coura nas «Memórias Paroquiais» de 1758. Alto Minho: Memória, História e Património, Ed. C. M. de Paredes de Coura, Paredes de Coura, 2005 (IANTT - Memórias Paroquiais, mem. 253, vol. 25, p. 1885-1894).

SAMPAIO, A. (2007) A sombra das casas Coura. Paredes de Coura, Câmara Municipal de Paredes de Coura.

SILVA, F. M. e SILVA, C. A. M. G. (2007) Carta Arqueológica de Paredes de Coura. Câmara Municipal de Paredes de Coura.

SILVA, C. G. (2007) A Memória dos Templos, Câmara Municipal de Paredes de Coura, Paredes de Coura.

VV. AA. (2016) Ampliação do Parque Industrial de Formariz. FASE, Estudos e Projetos SA, AGRIPO Ambiente Consultores SA, Câmara Municipal de Paredes de Coura, Vol. 2.

VV. AA. (2017) Plano de Paisagem - Relatório de Análise Paisagística. Câmara Municipal de Paredes de Coura

Bases de Dados

Portal do Arqueólogo:

<http://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios>

<https://patrimiodgpc.maps.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=5cb4735d7d7743a39a16d7269a753a4a>

Direção Geral Património Cultural:

http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPASearch.aspx?id=0c69a68c-2a18-4788-9300-11ff2619a4d2

<https://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/>

<https://www.arcgis.com/apps/webappviewer/index.html?id=7f7d5674280f41849c0a0869ced22d91¢er=-9.135813,38.712316,4326&level=19>

Felgueiras 19 de novembro de 2023

Elisabete Moura Pereira

(Elisabete Moura Pereira)

Anexo I - Cartografia

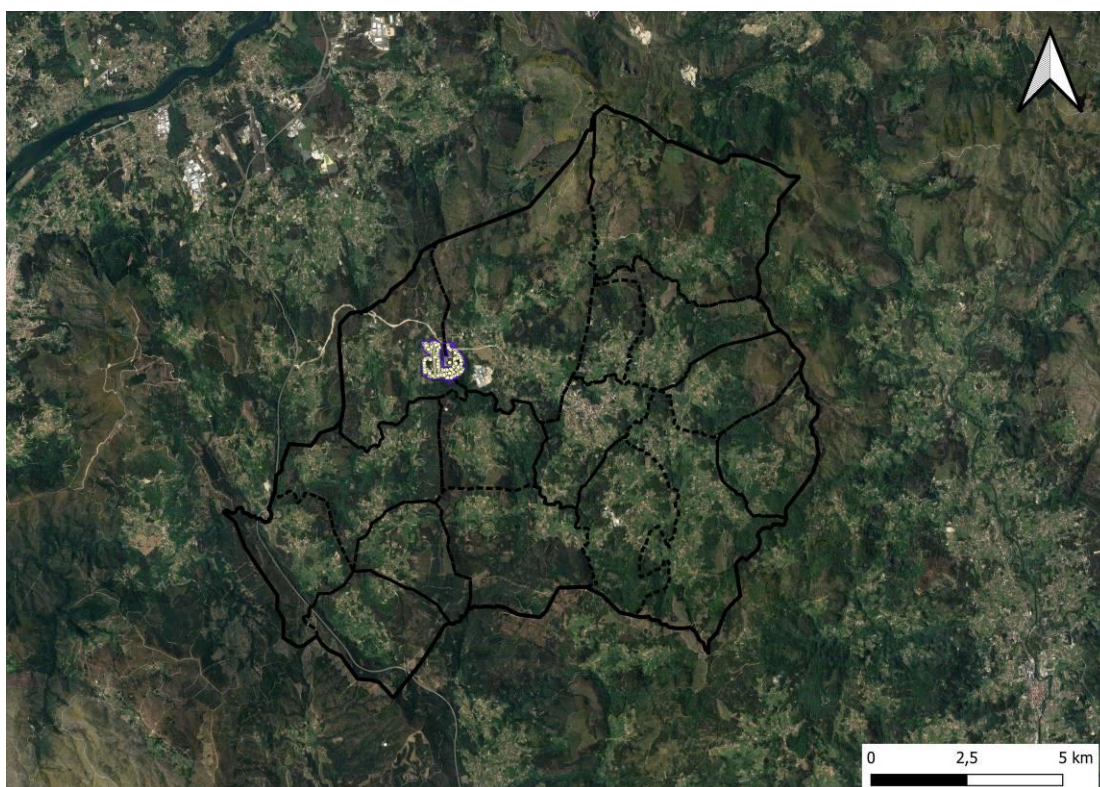


Figura1. Localização da Zona Industrial Linhares no Ortofotomapa (Google Earth) no concelho de Paredes de Coura.

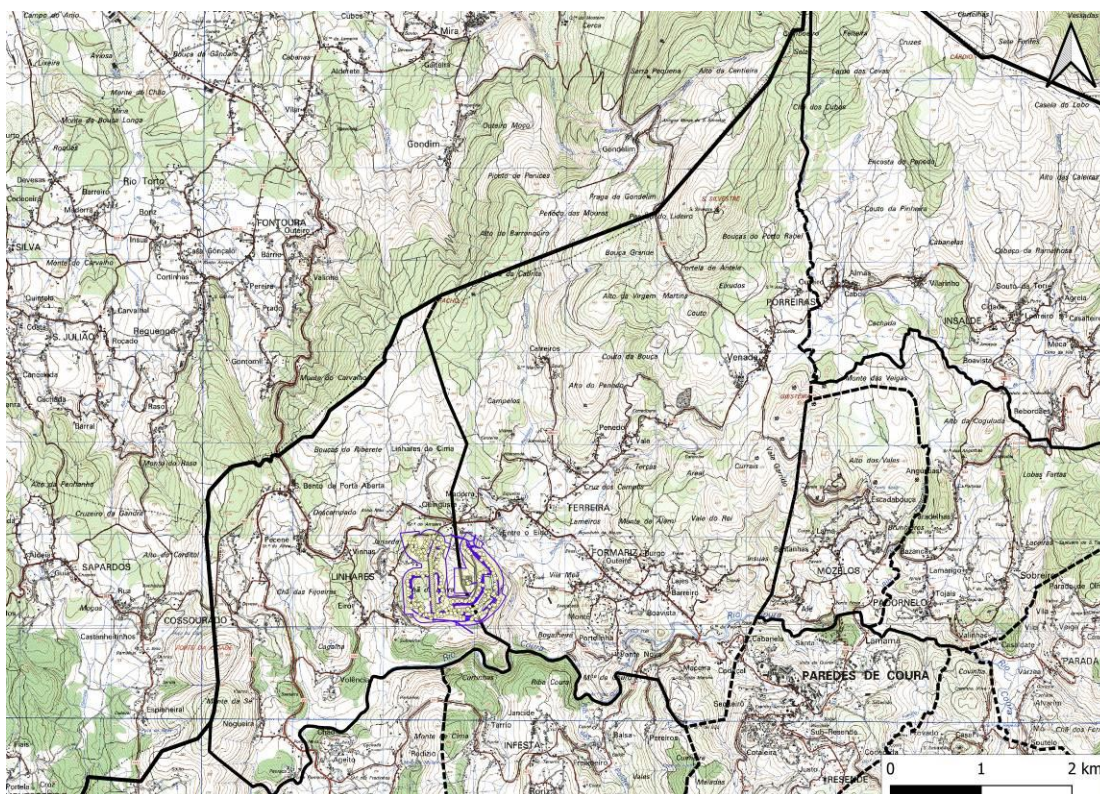


Figura 2. Localização da Zona Industrial de Linhares sobre o extrato da CMP à escala 1.25000, folhas nº 7 e 15.

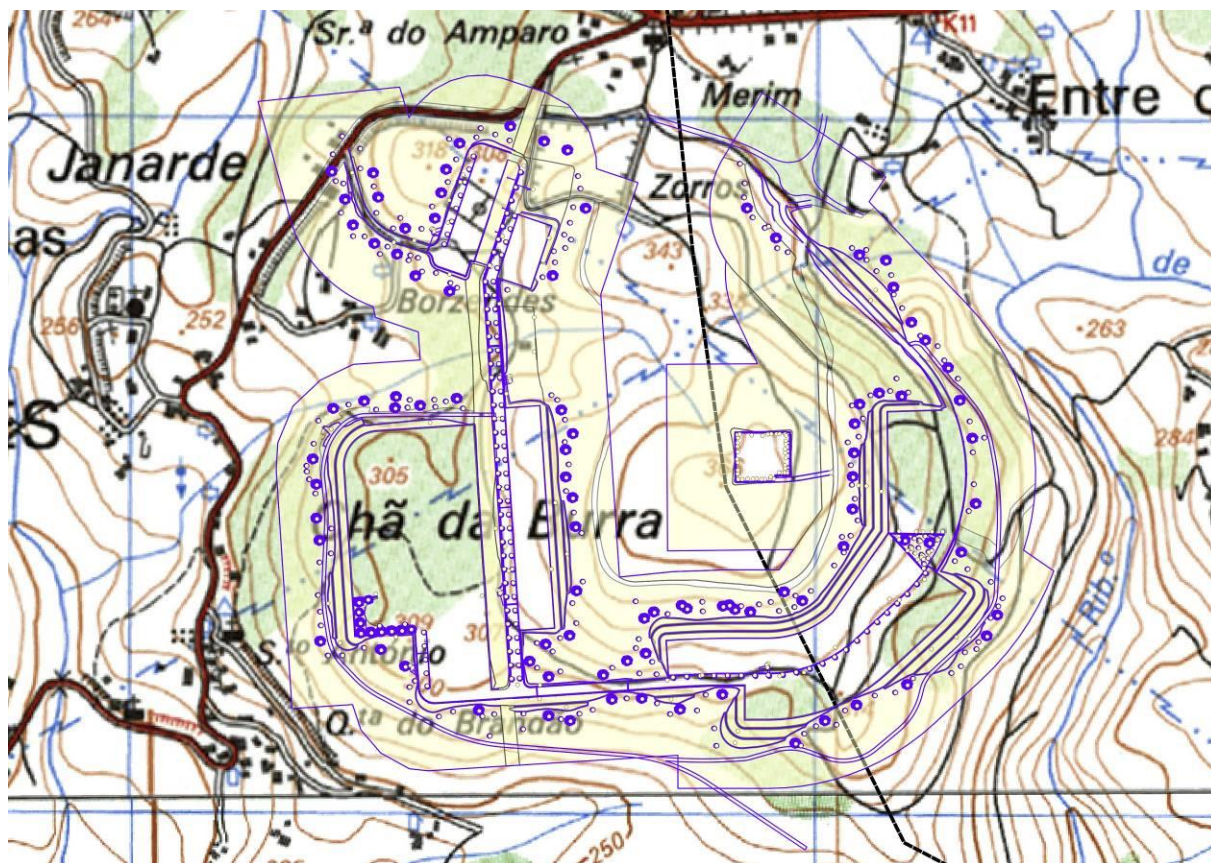


Figura 3. Área de implantação da Zona Industrial de Linhares sobre extrato CMP à escala 1.25000, folha nº 7.



Figura 4. Área de implantação da Zona Industrial Linhares no Ortofotomapa (Google Earth).



Figura 5. Localização da Zona Industrial de Linhares sobre o tratamento gráfico do extrato da Carta Geológica de Portugal (Andrade, Noronha e Rocha, 1986).

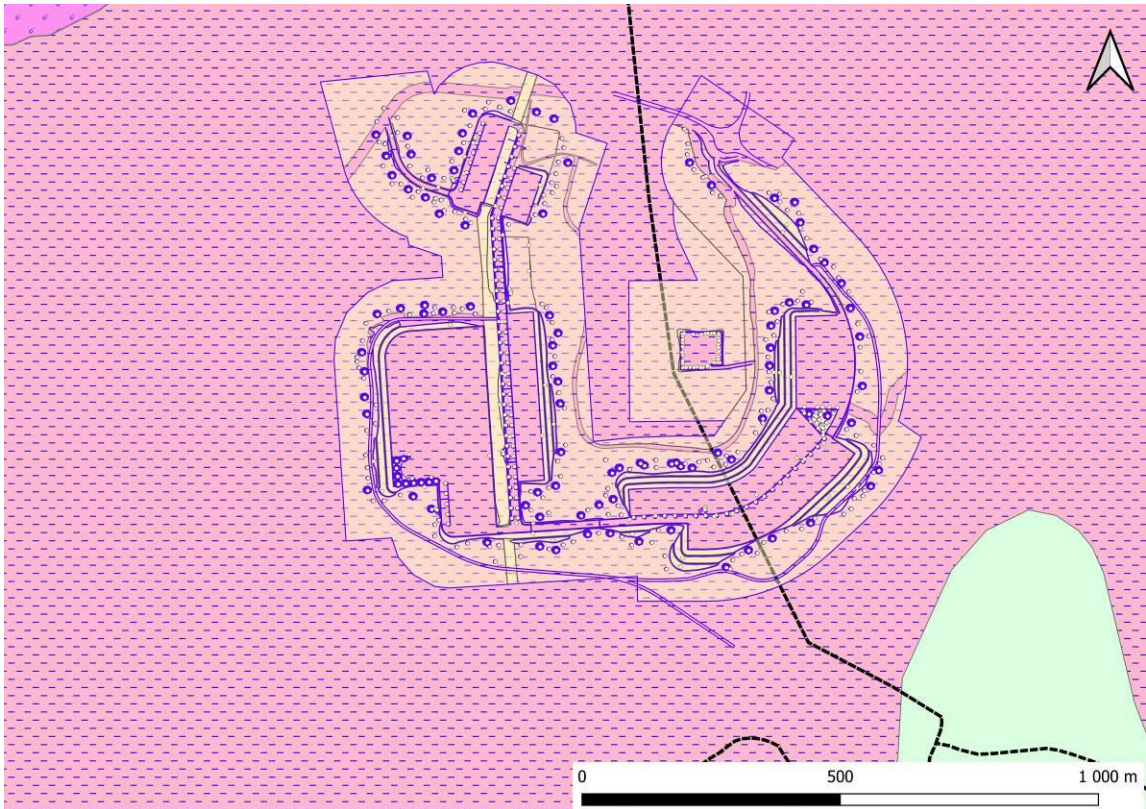


Figura 6. Localização da Zona Industrial de Linhares sobre o tratamento gráfico do extrato da Carta Geológica de Portugal (Andrade, Noronha e Rocha, 1986).

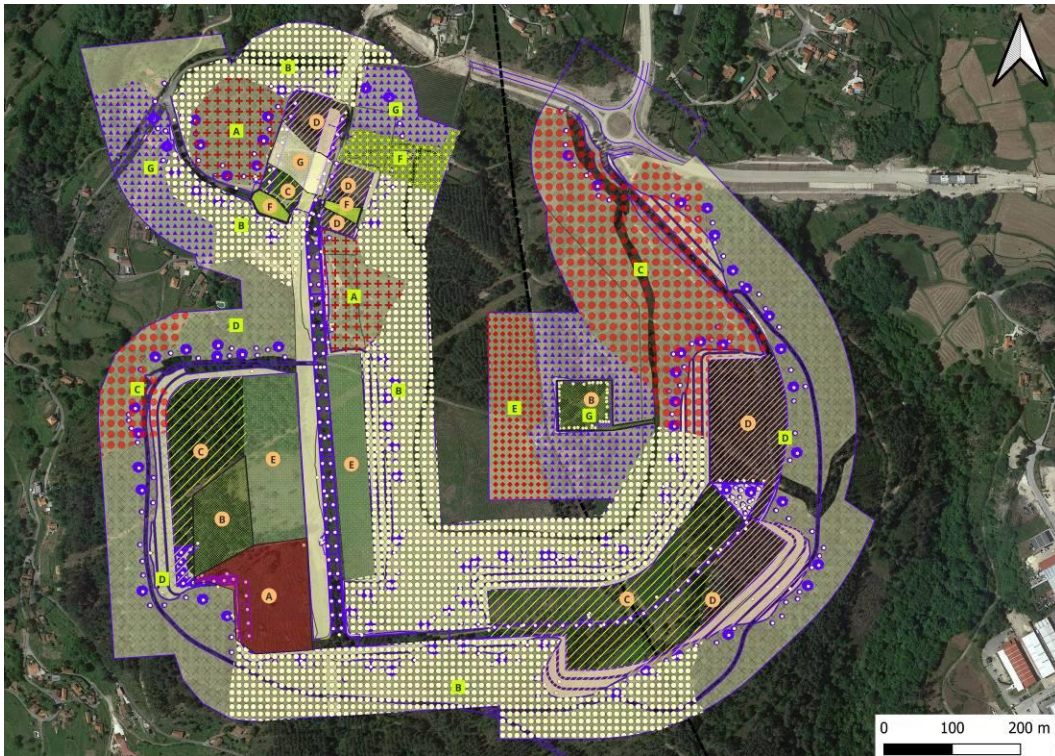


Figura 7. Visibilidades do terreno - Zona Incidência Direta dentro de círculos A – Mista, B - Boa elevada, C - Boa intermédia, D – Boa mínima, E – Má, F – Aterros escavações, G – urbano – Zona Incidência Indireta dentro de quadrados A – Aterro escavações, B – Mista, C – Mista, D – Má, E – Boa mínima, F – Boa intermédia, G – Boa elevada.

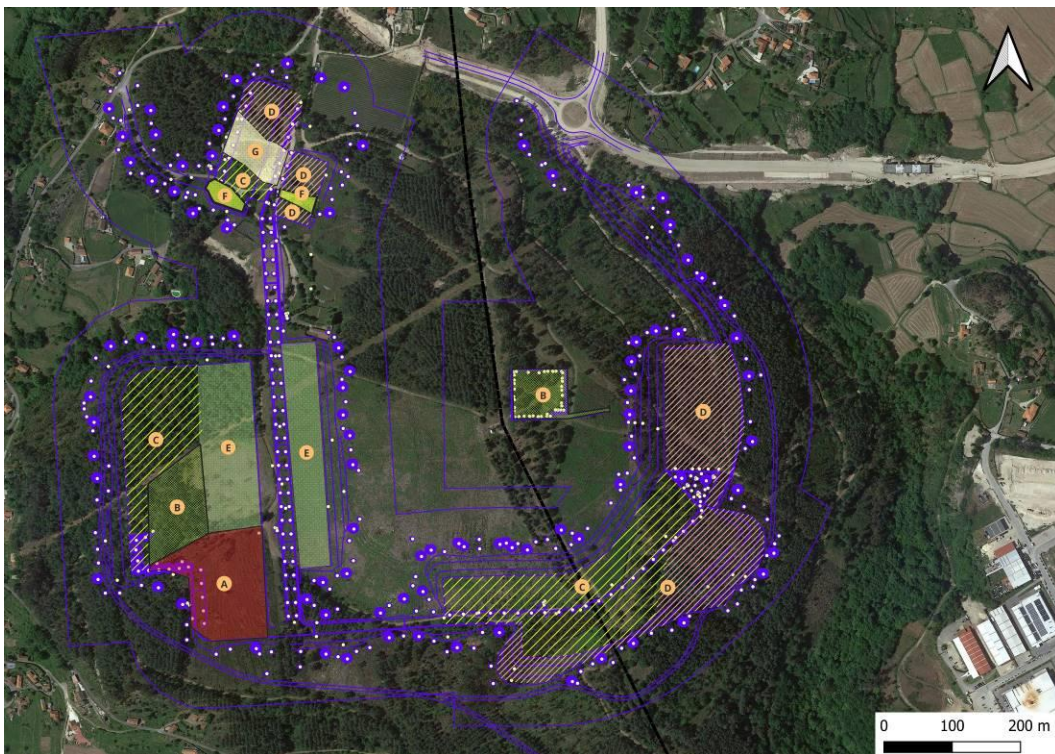


Figura 8. Visibilidades do terreno. Zona Incidência Direta dentro de círculos A – Mista, B - Boa elevada, C - Boa intermédia, D – Boa mínima, E – Má, F – Aterros escavações, G – urbano.

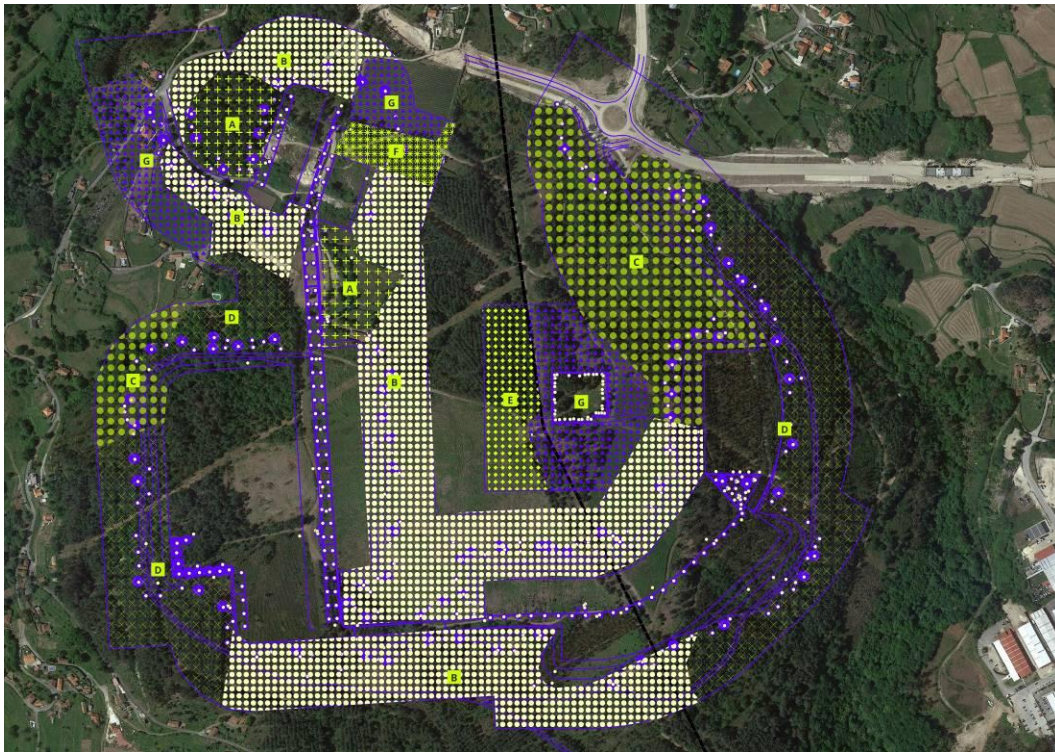


Figura 9. Visibilidades do terreno. Zona Incidência Indireta dentro de quadrados A – Aterro escavações, B – Mista, C – Mista, D – Má, E – Boa mínima, F – Boa intermédia, G – Boa elevada.

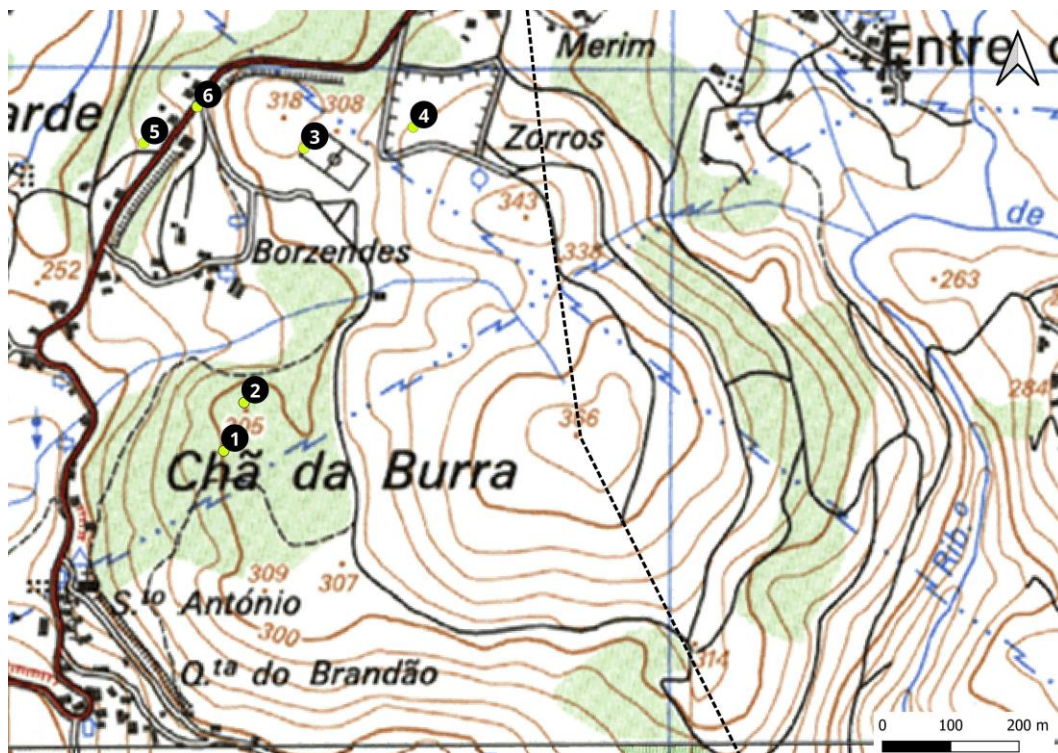


Figura 10. Localização dos sítios identificados no extrato da CMP à escala 1.25 000, folhas nº 7 e 15.

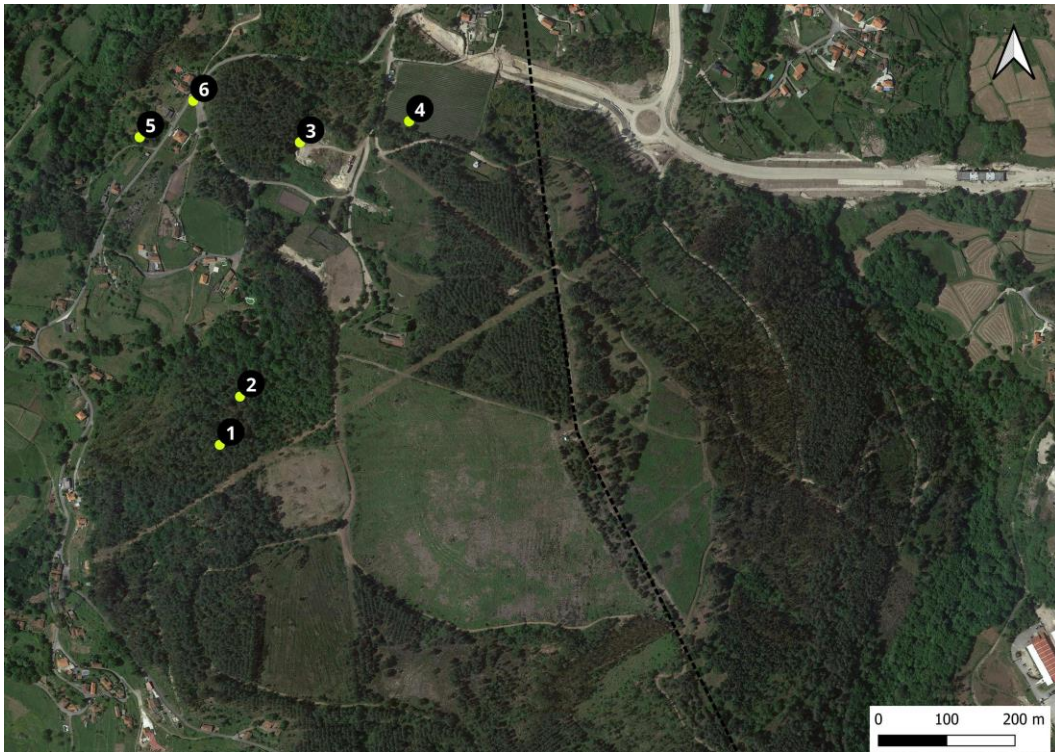


Figura 11. Localização dos sítios identificados no ortofotomapa (Google Earth).

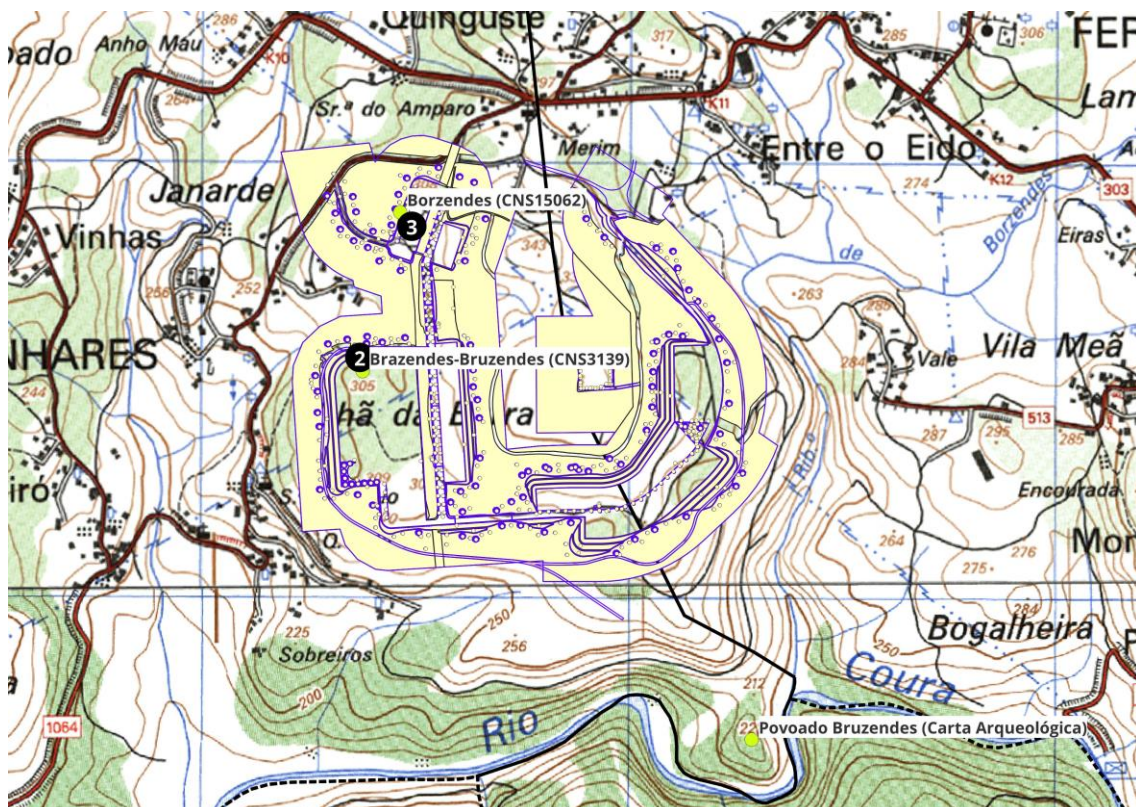


Figura 12. Localização dos 3 sítios associados ao Castro de Bruzendes - extrato da CMP à escala 1.25 000, folhas nº 7 e 15.

Anexo II – Peças desenhadas

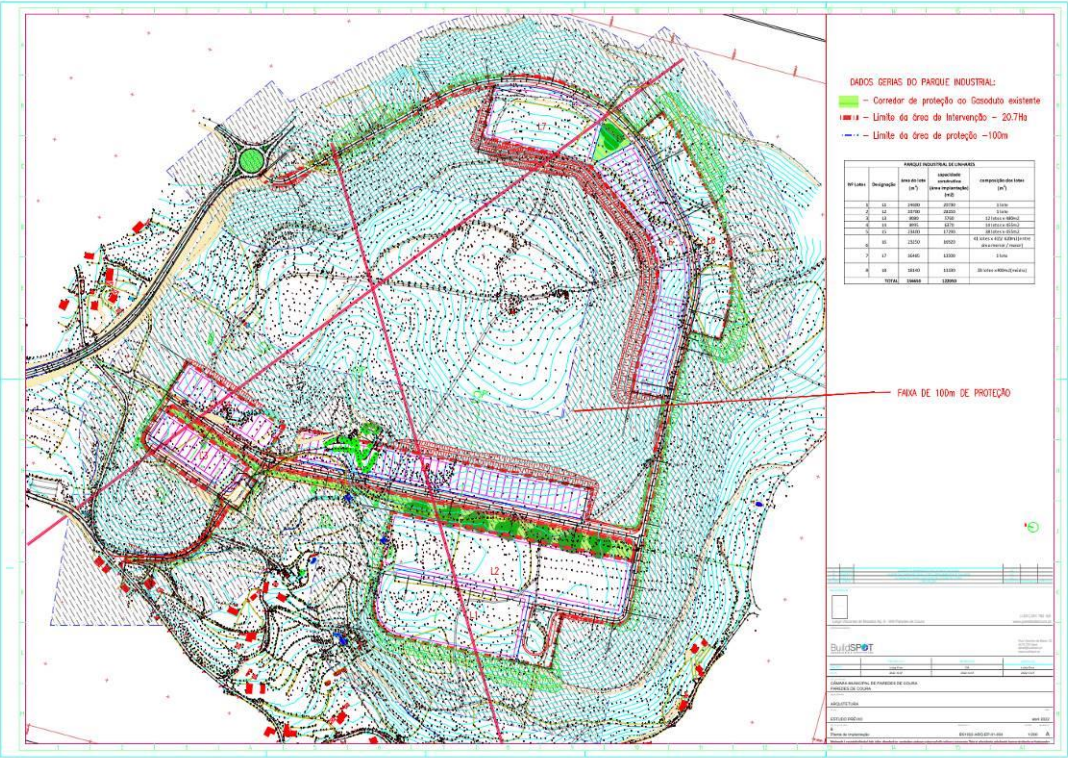


Figura 1. Estudo prévio de implantação do projeto.

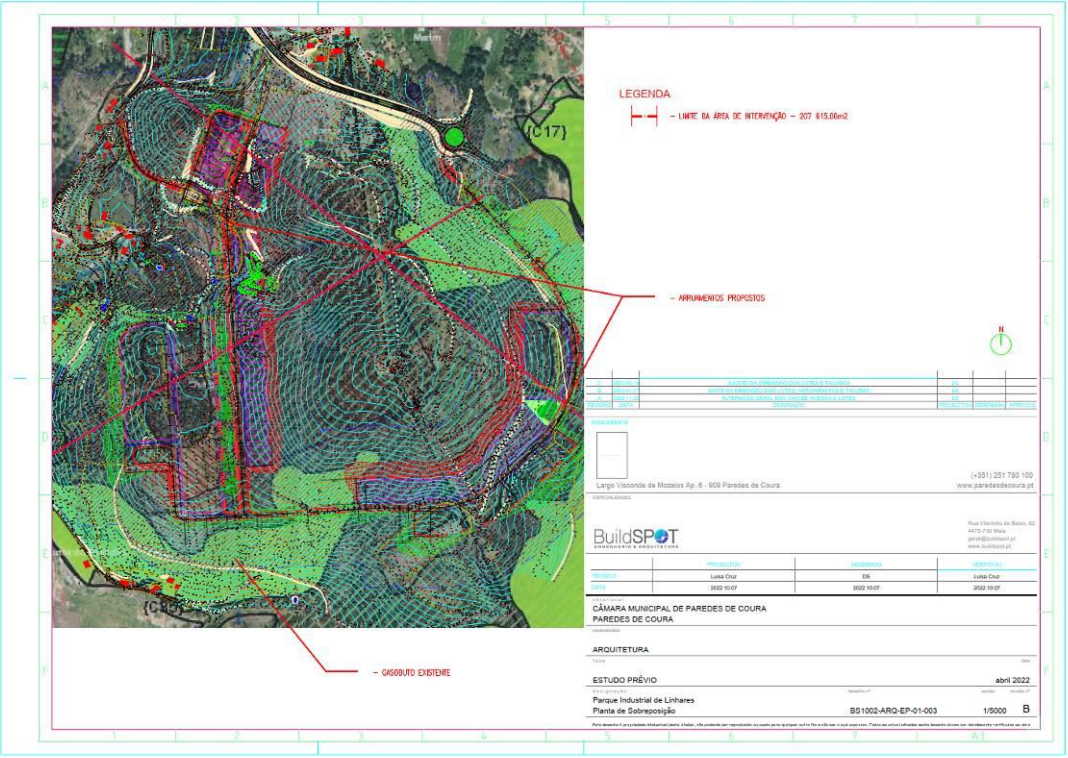
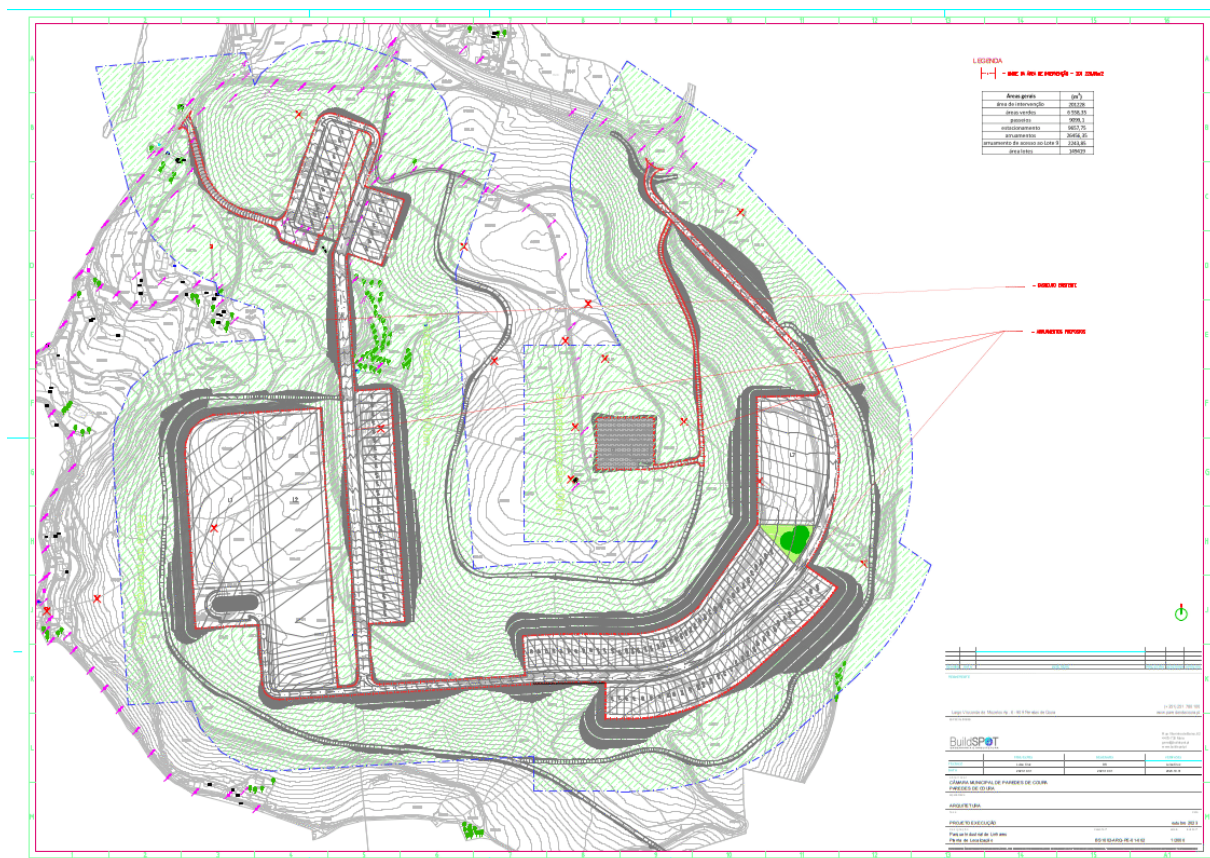


Figura 2. Estudo prévio de implantação do projeto.



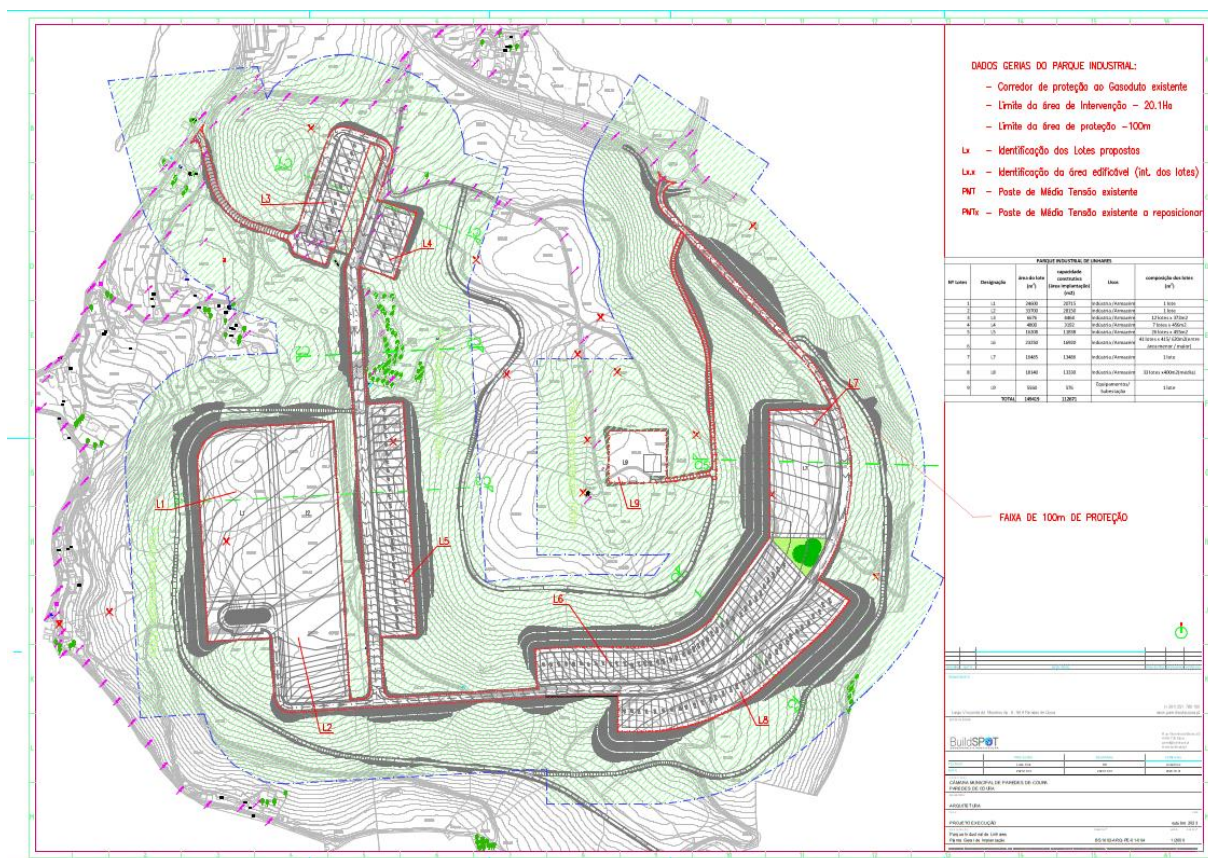


Figura 5. Estudo prévio da implantação da Zona Industrial de Linhares.

Anexo III - Fotografias



Fotografia 1. Zona com Visibilidade Boa Elevada – Chã da Burra.



Fotografia 2. Zona com Visibilidade Boa Elevada – Ponto mais elevado.



Fotografia 3. Zona com Visibilidade Boa intermédia – Chã da Burra.



Fotografia 4. Zona com Visibilidade Boa intermédia – Borzendes.



Fotografia 5. Zona com Visibilidade Boa intermédia – Vertente Sul do ponto mais elevado.



Fotografia 6. Zona com Visibilidade Boa mínima – Zona Norte de Borzendes.



Fotografia 7. Zona com Visibilidade Boa mínima – Declive Este do ponto elevado.



Fotografia 8. Zona com Visibilidade Boa mínima – Declive Sudoeste do ponto elevado.



Fotografia 9. Zona com Visibilidade Mista – Zona Sul da Chã da Burra.



Fotografia 10. Zona com Visibilidade Má – Zona Nordeste da Chã da Burra.



Fotografia 11. Zona com Visibilidade Má – Zona Este da Chã da Burra.



Fotografia 12. Aterro e desaterro – Campo de jogos Borzendes.



Fotografia 13. Aterro e desaterro – Área Este do Campo de jogos de Borzendes.



Fotografia 14. Solo urbano – Campo de futebol Borzendes.



Fotografia 15. Visibilidade média – Acessos zona Noroeste.



Fotografia 16. Marcação do Gasoduto na zona de Borzendes.



Fotografia 17. Visibilidade mista – Zona envolvente a Norte do cabeça de Borzendes.



Fotografia 18. Visibilidade mista – Zona Sul do ponto mais elevado.



Fotografia 19. Visibilidade mista – Zona Oeste do Ponto mais elevado.



Fotografia 20. Aterros desaterros – Cabeço de Borzendes.



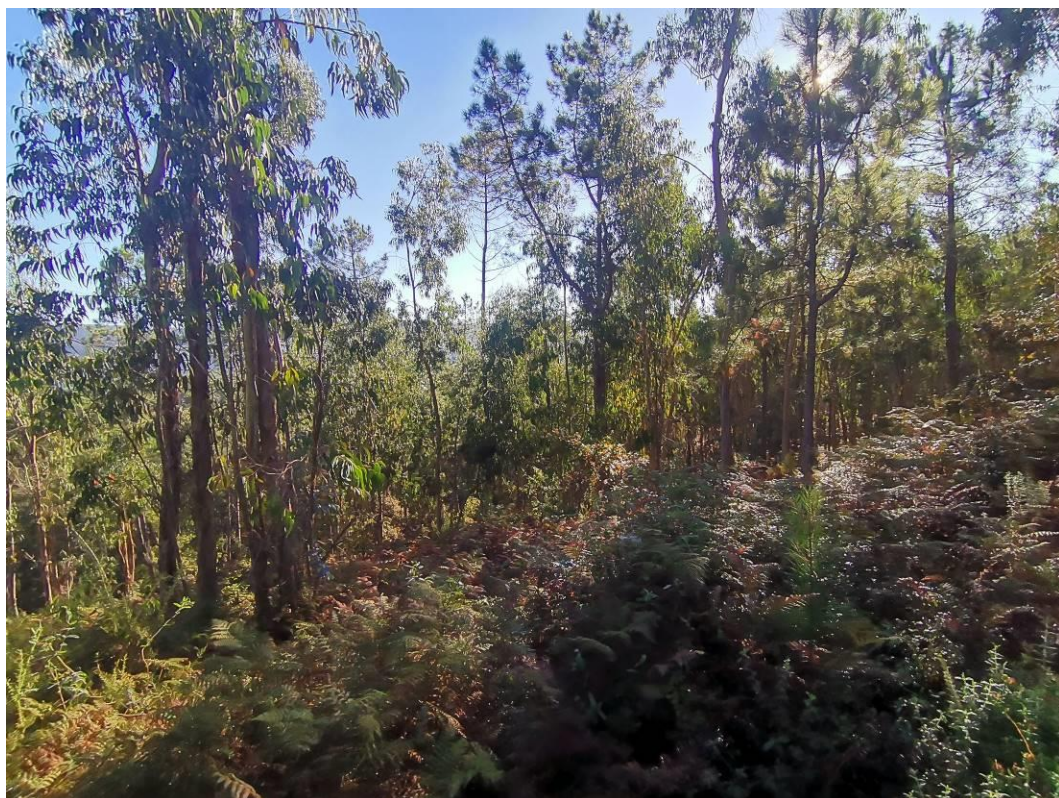
Fotografia 21. Aterros desaterros – Campo de tiro.



Fotografia 22. Visibilidade média – Zona Noroeste Chã da Burra.



Fotografia 23. Visibilidade média – Zona Noroeste junto ao nó de ligação Zona Industrial de Formariz-A3.



Fotografia 24. Visibilidade má – Zona Este dos pontos mais altos.



Fotografia 25. Visibilidade má – Zona Norte da Chã da Burra.



Fotografia 26. Visibilidade má – Zona Oeste da Chã da Burra.



Fotografia 27. Visibilidade boa mínima – Ponto mais alto da elevação.



Fotografia 28. Visibilidade boa elevada – Ponto mais alto da elevação.



Fotografia 29. Visibilidade boa intermédia – Zona a Sul do campo de mirtilos.

Anexo IV-Fichas de inventário

1. Identificação

Nº Inventário	1
Designação	Borzendes 2
CNS	15063
Tipo de Sítio	Mamoa (?)
Período	Neo-Calcolítico
Tipo de trabalhos realizados	Prospecção
Classificação oficial	Não possui
Legislação	Não aplicável
ZEP	Não aplicável

2. Localização

Topónimo	Chã da Burra
Lugar	Borzendes
Freguesia	União de Freguesias de Cossourado e Linhares
Concelho	Paredes de Coura
Coordenadas Geográficas – WGS84	Latitude = 41,922970 Longitude = -8,611473 Altitude = 295 m
C.M.P.	7
Acessibilidades	A partir da estrada M1064 seguindo para Borzendes em estrada alcatroada até ao Campo de Tiro, seguindo depois por caminho em terra batida até ao extremo Sul da Chã da Burra

3. Descrição da envolvente

Contexto geológico	Zona de granito de grão fino a médio, de duas micas, localmente com biotite ou moscovite
Implantação	O monumento situa-se em zona de declive, entre os 290 e os 300 metros de altitude, no extremo Noroeste da Chã da Burra.
Visibilidade na Paisagem	Nula.
Controlo da Paisagem	Nula.
Uso de solo	Florestal.
Coberto vegetal	Atualmente possui pouco arvoredado e caracteriza-se por possuir vegetação rasteira.

4. Caracterização material arqueológico

Área de dispersão	Não possui.
Tipo de dispersão	Não aplicável.
Tipo de material	Não aplicável.
Características do material identificado	Não aplicável.
Cronologia do Material identificado	Não aplicável.

5. Caracterização das estruturas

Pequeno montículo que apresenta uma morfologia tendencialmente ovalada com 10 m por 12 m. A sua altitude máxima não excede o 1.5 m e apresenta no seu topo, ligeiramente aplanado, várias raízes de pinheiro e escasso material lítico disperso, concentrando-se estes elementos de granito de grão fino na extremidade Sul do montículo. O montículo parece estender-se para Oeste até a um muro de divisão de propriedade em pedra seca, no entanto não se deslumbra a sua continuidade para lá desta estrutura onde o declive do terreno se acentua.

6. Caracterização patrimonial

Valor de Inserção Paisagística

Com Interesse	5
Com pouco interesse	2
Sem Interesse	1
Indeterminável	0

Valor de Conservação

Bom	5
Regular	2
Mau	1
Desconhecido	0

Valor Monumentalidade

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor de Raridade

Único	5
Raro	4
Regular	2
Frequente	1
Desconhecido	0

Valor Científico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor de Histórico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Simbólico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Patrimonial

A	Muito elevado ($\geq 16 \leq 25$)	16.71	D	Reduzido ($\geq 4 < 8$)
B	Elevado ($\geq 12 < 16$)		E	Muito reduzido (< 4)
C	Médio ($\geq 8 < 12$)			

Valor Patrimonial = (Valor da Inserção Paisagística X 2) + (Valor da Conservação X 3) + (Valor da Monumentalidade X 2) + (Valor da raridade X 4) + (Valor científico X 7) + (Valor histórico X 5) + (Valor Simbólico X 5) / 7

7. Avaliação de Impacte e Minimização

Avaliação de Impacte e Medidas de Minimização

Natureza do Impacte

A execução da obra prevê a realização de trabalhos de escavação e aterros para esta zona

Incidência

Direta	5
Indireta	2
Nula	1
Indeterminada	0

Importância

Positiva	5
Negativa	2
Nula	1
Indeterminado	0

Área sujeita a impacte

Total	5
Parcial	2
Periférico	1
Indeterminado	0

Valor do Impacte

Significativo ($\geq 10 \leq 15$)	X	12
Pouco significativo ($\geq 5 \leq 10$)		
Não significativo ($\geq 0 \leq 5$)		
Indeterminado (0)		

Valor do Impacte = (Valor da Incidência) + (Valor da Importância) + (Valor da Área sujeita a impacte)

Medidas de Minimização

Classe A (> 12)	Sondagens	14.35
Classe B (6-12)	Acompanhamento arqueológico	
Classe C (< 6)	Monitorização	

Classe de medidas minimizadoras – (Valor Patrimonial) + (Valor do Impacte) / 2

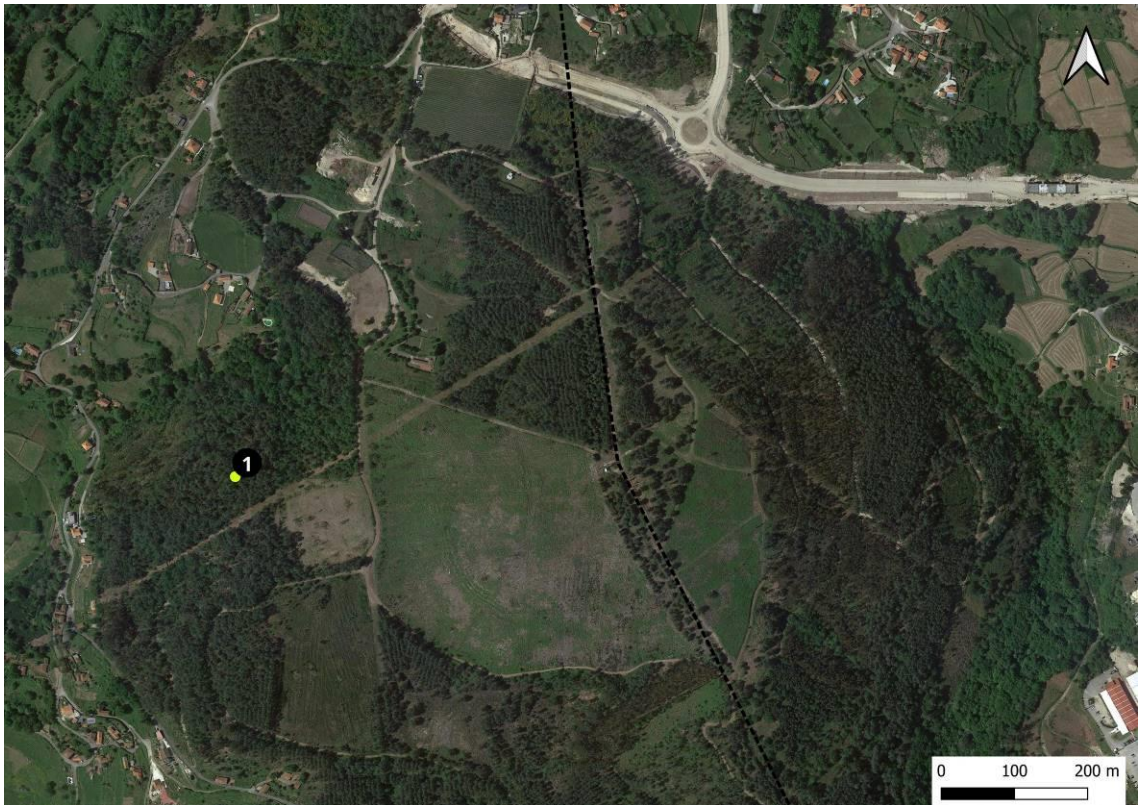
8. Fotos





9. Cartografia





1. Identificação

Nº Inventário	2
Designação	Brazendes / Bruzendes
CNS	3139
Tipo de Sítio	Povoado Fortificado
Período	Idade do Ferro
Tipo de trabalhos realizados	Prospecção
Classificação oficial	Não possui
Legislação	Não aplicável
ZEP	Não aplicável

2. Localização

Topónimo	Chã da Burra
Lugar	Borzendes
Freguesia	União de Freguesias de Cossourado e Linhares
Concelho	Paredes de Coura
Coordenadas Geográficas – WGS84	Latitude = 41,922970 Longitude = -8,611116 Altitude = 305 m
C.M.P.	7
Acessibilidades	A partir da estrada M1064 seguindo para Borzendes em estrada alcatroada até ao Campo de Tiro, seguindo depois por caminho em terra batida até ao extremo Sul da Chã da Burra

3. Descrição da envolvente

Contexto geológico	Zona de granito de grão fino a médio, de duas micas, localmente com biotite ou moscovite
Implantação	Ocupa uma pequena elevação com 305 m de altitude no extremo Norte da Chã da Burra.
Visibilidade na Paisagem	Constitui uma pequena elevação que se salienta da restante Chã da Burra
Controlo da Paisagem	Lugar de Borzendes e parte mais alta da elevação contigua a Este.
Uso de solo	Florestal.
Coberto vegetal	Atualmente possui pouco arvoredo e caracteriza-se por possuir vegetação rasteira.

4. Caracterização material arqueológico

Área de dispersão	Não possui.
Tipo de dispersão	Não aplicável.
Tipo de material	Não aplicável.
Características do material identificado	Não aplicável.
Cronologia do Material identificado	Não aplicável.

5. Caracterização das estruturas

Ao longo da zona mais aplanada da Chã de Burra, identificam-se alguns afloramentos á superfície e alguma pedra solta, especialmente na elevação a Norte, contudo não se verifica a existência de materiais passíveis de serem conotados com possíveis construções que possam existir no local.

6. Caracterização patrimonial

Valor de Inserção Paisagística

Com Interesse	5
Com pouco interesse	2
Sem Interesse	1
Indeterminável	0

Valor de Conservação

Bom	5
Regular	2
Mau	1
Desconhecido	0

Valor Monumentalidade

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor de Raridade

Único	5
Raro	4
Regular	2
Frequente	1
Desconhecido	0

Valor Científico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor de Histórico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Simbólico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Patrimonial

A	Muito elevado ($\geq 16 \leq 25$)		D	Reduzido ($\geq 4 < 8$)	
B	Elevado ($\geq 12 < 16$)		E	Muito reduzido (< 4)	
C	Médio ($\geq 8 < 12$)	10.85			

Valor Patrimonial = (Valor da Inserção Paisagística X 2) + (Valor da Conservação X 3) + (Valor da Monumentalidade X 2) + (Valor da raridade X 4) + (Valor científico X 7) + (Valor histórico X 5) + (Valor Simbólico X 5) / 7

7. Avaliação de Impacte e Minimização

Avaliação de Impacte e Medidas de Minimização

Natureza do Impacte

A execução da obra prevê a realização de trabalhos de escavação e aterros para esta zona

Incidência

Direta	5
Indireta	2
Nula	1
Indeterminada	0

Importância

Positiva	5
Negativa	2
Nula	1
Indeterminado	0

Área sujeita a impacte

Total	5
Parcial	2
Periférico	1
Indeterminado	0

Valor do Impacte

Significativo ($\geq 10 \leq 15$)	X	12
Pouco significativo ($\geq 5 \leq 10$)		
Não significativo ($\geq 0 \leq 5$)		
Indeterminado (0)		

Valor do Impacte = (Valor da Incidência) + (Valor da Importância) + (Valor da Área sujeita a impacte)

Medidas de Minimização

Classe A (>12)	Sondagens	
Classe B (6-12)	Acompanhamento arqueológico	11.42
Classe C (<6)	Monitorização	

Classe de medidas minimizadoras – (Valor Patrimonial) + (Valor do Impacte) / 2

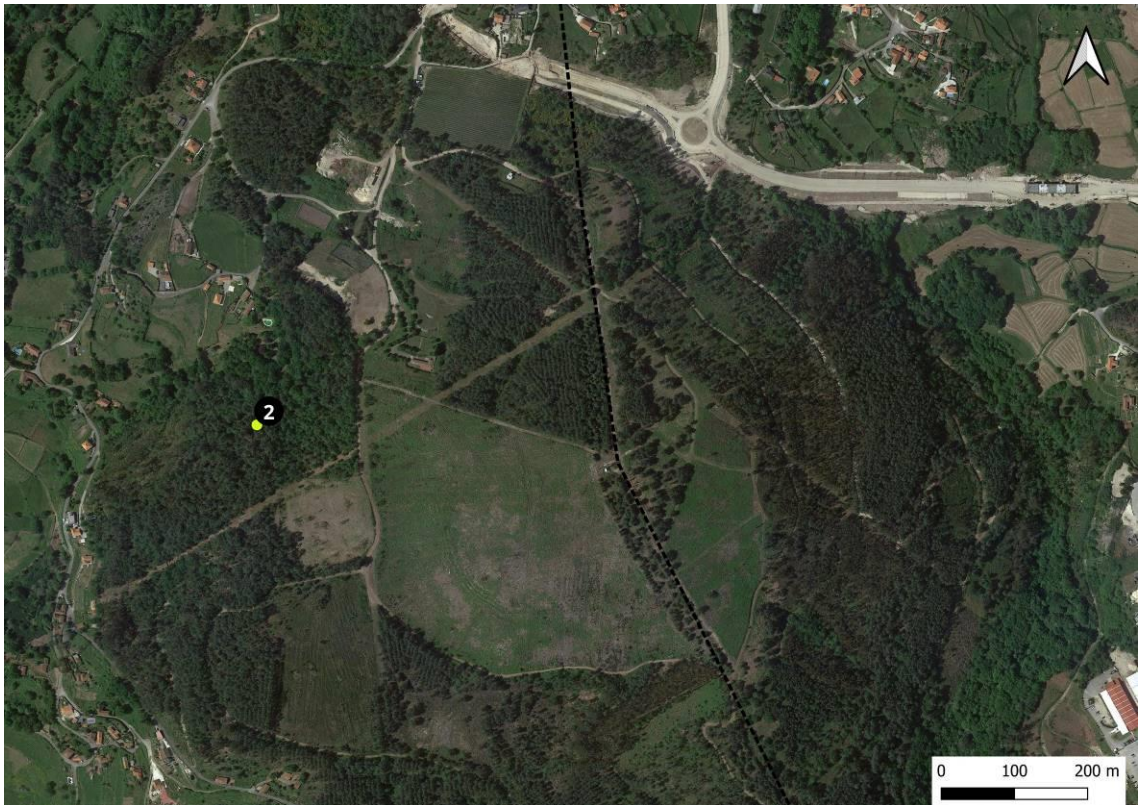
8. Fotos





9. Cartografia





1. Identificação

Nº Inventário	3
Designação	Borzendes
CNS	15062
Tipo de Sítio	Povoado Fortificado
Período	Idade do Ferro
Tipo de trabalhos realizados	Prospecção
Classificação oficial	Não possui
Legislação	Não aplicável
ZEP	Não aplicável

2. Localização

Topónimo	Borzendes
Lugar	Borzendes
Freguesia	União de Freguesias de Cossourado e Linhares
Concelho	Paredes de Coura
Coordenadas Geográficas – WGS84	Latitude = 41,926305 Longitude = -8,610056 Altitude = 285 m
C.M.P.	7
Acessibilidades	A partir da estrada M1064 seguindo para Borzendes em estrada alcatroada

3. Descrição da envolvente

Contexto geológico	Zona de granito de grão fino a médio, de duas micas, localmente com biotite ou moscovite
Implantação	Ocupa uma pequena plataforma profundamente antropizada, junto a uma pequena elevação a Oeste
Visibilidade na Paisagem	Pelos trabalhos de aterro e desaterro é nula
Controlo da Paisagem	Para a Chã da Burra e parte mais alta da elevação contigua a Este.
Uso de solo	Aterro e Desaterro
Coberto vegetal	Vegetação dispersa que nas zonas limítrofes Sul e Oeste

4. Caracterização material arqueológico

Área de dispersão	Não possui.
Tipo de dispersão	Não aplicável.
Tipo de material	Não aplicável.
Características do material identificado	Não aplicável.
Cronologia do Material identificado	Não aplicável.

5. Caracterização das estruturas

Área com um grande grau de aterro e terraplanagens para a implantação do campo de futebol que agora dá lugar a uma área de depósito de terras, lixos e entulhos. O estado atual do terreno não nos permite ter qualidade de observação do solo, pelo que não foram identificados vestígios arqueológicos.

6. Caracterização patrimonial

Valor de Inserção Paisagística

Com Interesse	5
Com pouco interesse	2
Sem Interesse	1
Indeterminável	0

Valor de Conservação

Bom	5
Regular	2
Mau	1
Desconhecido	0

Valor Monumentalidade

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor de Raridade

Único	5
Raro	4
Regular	2
Frequente	1
Desconhecido	0

Valor Científico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Histórico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Simbólico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Patrimonial

A	Muito elevado ($\geq 16 \leq 25$)	D	Reduzido ($\geq 4 < 8$)	6.42
B	Elevado ($\geq 12 < 16$)	E	Muito reduzido (< 4)	
C	Médio ($\geq 8 < 12$)			

Valor Patrimonial = (Valor da Inserção Paisagística X 2) + (Valor da Conservação X 3) + (Valor da Monumentalidade X 2) + (Valor da raridade X 4) + (Valor científico X 7) + (Valor histórico X 5) + (Valor Simbólico X 5) / 7

7. Avaliação de Impacte e Minimização

Avaliação de Impacte e Medidas de Minimização

Natureza do Impacte

A execução da obra prevê a realização de trabalhos de escavação e aterros para esta zona

Incidência

Direta	5
Indireta	2
Nula	1
Indeterminada	0

Importância

Positiva	5
Negativa	2
Nula	1
Indeterminado	0

Área sujeita a impacte

Total	5
Parcial	2
Periférico	1
Indeterminado	0

Valor do Impacte

Significativo ($\geq 10 \leq 15$)	X	12
Pouco significativo ($\geq 5 \leq 10$)		
Não significativo ($\geq 0 \leq 5$)		
Indeterminado (0)		

Valor do Impacte = (Valor da Incidência) + (Valor da Importância) + (Valor da Área sujeita a impacte)

Medidas de Minimização

Classe A (> 12)	Sondagens	
Classe B (6-12)	Acompanhamento arqueológico	9.21
Classe C (< 6)	Monitorização	

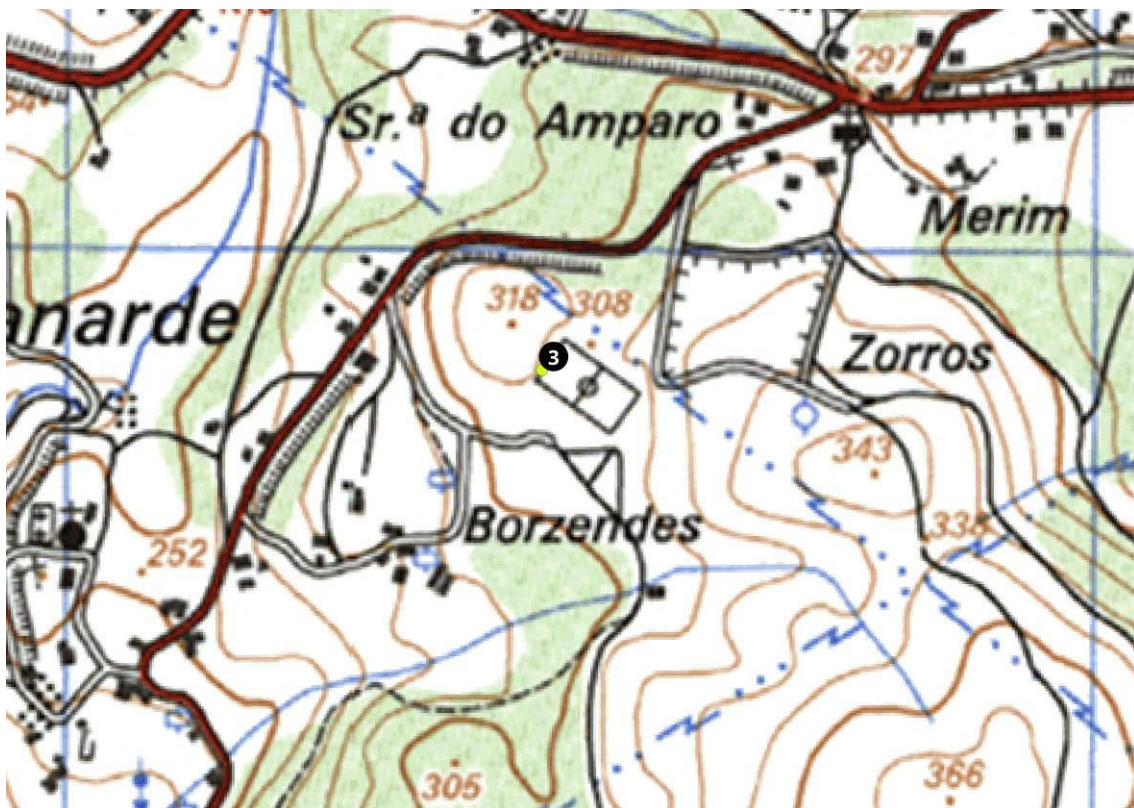
Classe de medidas minimizadoras – (Valor Patrimonial) + (Valor do Impacte) / 2

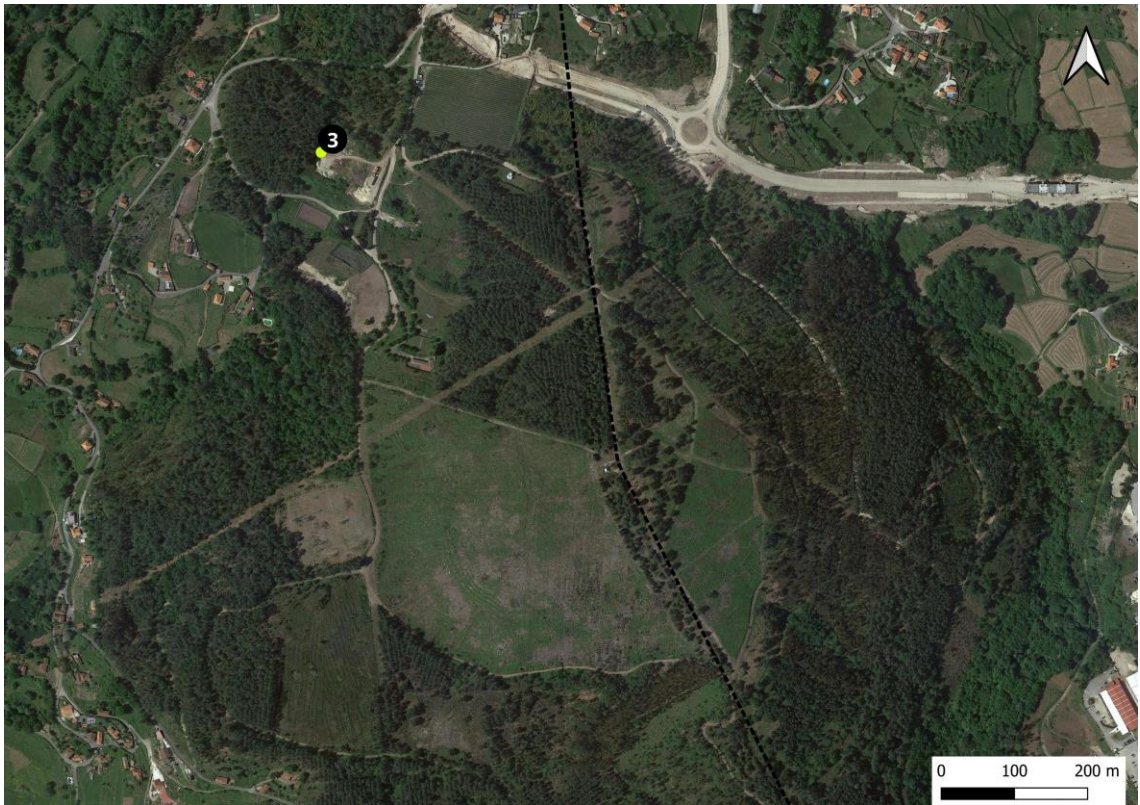
8. Fotos





9. Cartografia





1. Identificação

Nº Inventário	4
Designação	Cabeceiras
CNS	15465
Tipo de Sítio	Habitat
Período	Romano
Tipo de trabalhos realizados	Prospecção
Classificação oficial	Não possui
Legislação	Não aplicável
ZEP	Não aplicável

2. Localização

Topónimo	Borzendes
Lugar	Cabeceiras
Freguesia	União de Freguesias de Cossourado e Linhares
Concelho	Paredes de Coura
Coordenadas Geográficas – WGS84	Latitude = 41,926583 Longitude = -8,608129 Altitude = 320 m
C.M.P.	7
Acessibilidades	A partir da estrada M1064 seguindo para Borzendes em estrada alcatroada

3. Descrição da envolvente

Contexto geológico	Zona de granito de grão fino a médio, de duas micas, localmente com biotite ou moscovite
Implantação	Ocupa uma pequena parcela murada ocupada por mirtilos
Visibilidade na Paisagem	Pela sua implantação é reduzida ou nula
Controlo da Paisagem	Para Borzendes e parte mais alta da elevação a sul
Uso de solo	Agrícola
Coberto vegetal	Plantação de mirtilos

4. Caracterização material arqueológico

Área de dispersão	Não possui.
Tipo de dispersão	Não aplicável.
Tipo de material	Não aplicável.
Características do material identificado	Não aplicável.
Cronologia do Material identificado	Não aplicável.

5. Caracterização das estruturas

O sítio ocupa uma parcela agrícola ocupada por uma plantação de mirtilos que forma uma plataforma aplanada obtida artificialmente, seguramente seria uma pequena encosta de declive suave. A área encontra-se murada, a Oeste onde confronta com via pública, denotando-se a Este o talude de corte do terreno. A área já foi amplamente revolta, não tendo sido identificados vestígios arqueológicos que atestem a ocupação do local.

6. Caracterização patrimonial

Valor de Inserção Paisagística

Com Interesse	5
Com pouco interesse	2
Sem Interesse	1
Indeterminável	0

Valor de Conservação

Bom	5
Regular	2
Mau	1
Desconhecido	0

Valor Monumentalidade

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor de Raridade

Único	5
Raro	4
Regular	2
Frequente	1
Desconhecido	0

Valor Científico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Histórico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Simbólico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Patrimonial

A	Muito elevado ($\geq 16 \leq 25$)	10.85	D	Reduzido ($\geq 4 < 8$)	4.14
B	Elevado ($\geq 12 < 16$)		E	Muito reduzido (< 4)	
C	Médio ($\geq 8 < 12$)				

Valor Patrimonial = (Valor da Inserção Paisagística X 2) + (Valor da Conservação X 3) + (Valor da Monumentalidade X 2) + (Valor da raridade X 4) + (Valor científico X 7) + (Valor histórico X 5) + (Valor Simbólico X 5) / 7

7. Avaliação de Impacte e Minimização

Avaliação de Impacte e Medidas de Minimização

Natureza do Impacte

A execução da obra não prevê a afetação direta

Incidência

Direta	5
Indireta	2
Nula	1
Indeterminada	0

Importância

Positiva	5
Negativa	2
Nula	1
Indeterminado	0

Área sujeita a impacte

Total	5
Parcial	2
Periférico	1
Indeterminado	0

Valor do Impacte

Significativo ($\geq 10 \leq 15$)

Pouco significativo ($\geq 5 \leq 10$)

Não significativo ($\geq 0 \leq 5$)

Indeterminado (0)

X

4

Valor do Impacte = (Valor da Incidência) + (Valor da Importância) + (Valor da Área sujeita a impacte)

Medidas de Minimização

Classe A (> 12)

Sondagens

Classe B (5-12)

Acompanhamento arqueológico

Classe C (< 5)

Monitorização

4.07

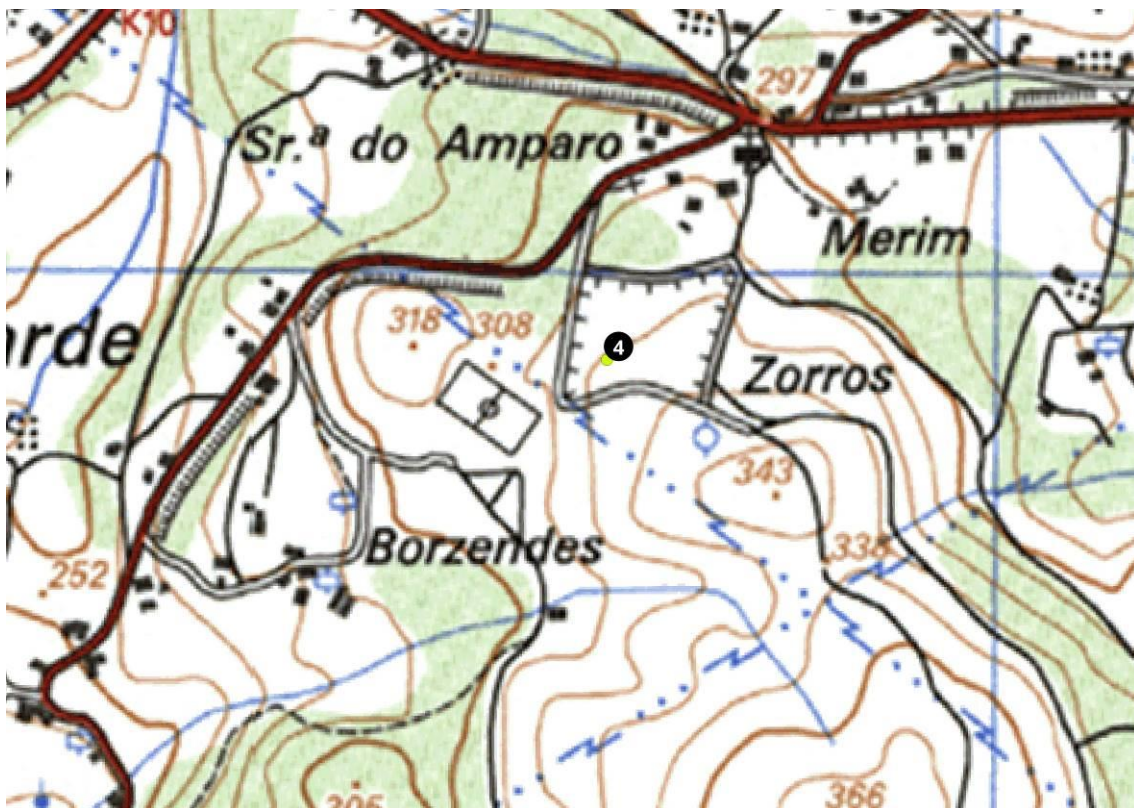
Classe de medidas minimizadoras – (Valor Patrimonial) + (Valor do Impacte) / 2

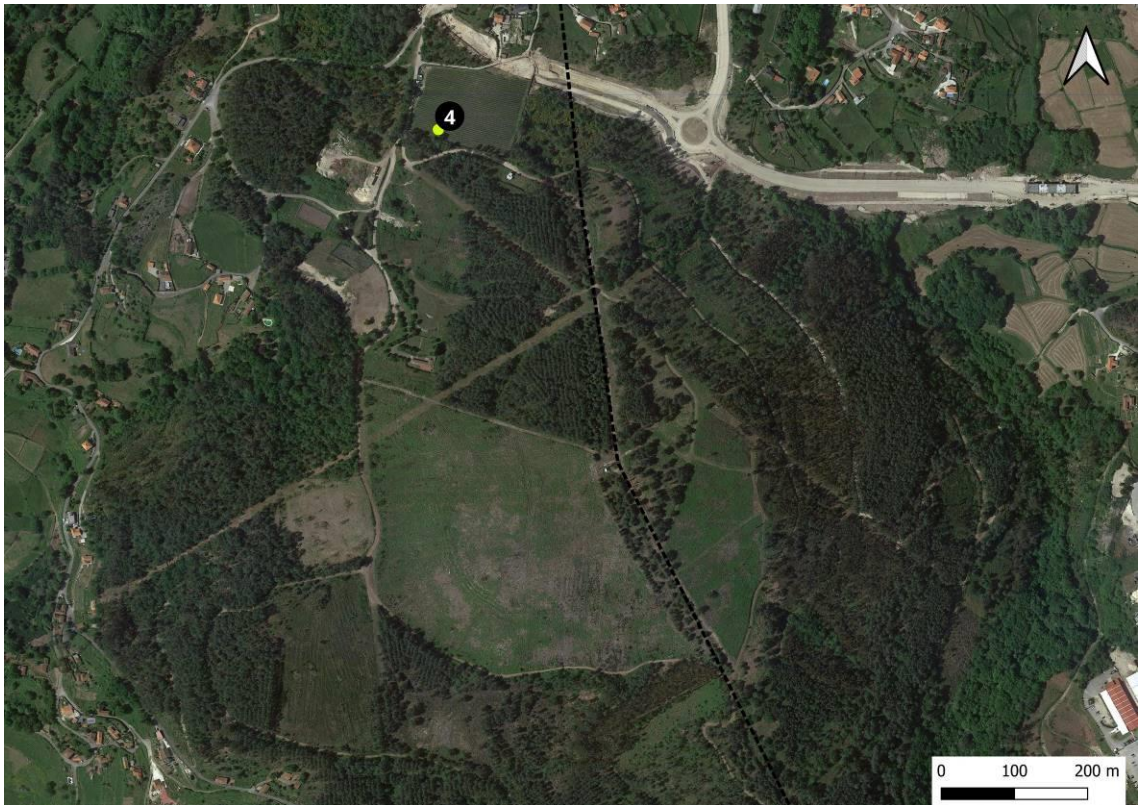
8. Fotos





9. Cartografia





1. Identificação

Nº Inventário	5
Designação	Linhares
CNS	40397
Tipo de Sítio	Habitat
Período	Romano
Tipo de trabalhos realizados	Prospecção
Classificação oficial	Não possui
Legislação	Não aplicável
ZEP	Não aplicável

2. Localização

Topónimo	Borzendes
Lugar	Cabeceiras
Freguesia	União de Freguesias de Cossourado e Linhares
Concelho	Paredes de Coura
Coordenadas Geográficas – WGS84	Latitude = 41,926374 Longitude = -8,612885 Altitude = 272 m
C.M.P.	7
Acessibilidades	A partir da estrada M1064

3. Descrição da envolvente

Contexto geológico	Zona de granito de grão fino a médio, de duas micas, localmente com biotite ou moscovite
Implantação	Ocupa uma pequena bouça contigua a campos agrícolas
Visibilidade na Paisagem	Pela sua implantação é reduzida ou nula
Controlo da Paisagem	Para Borzendes e Chã da Burra
Uso de solo	Agrícola e Florestal
Coberto vegetal	Arvoredo e vegetação de pequeno porte

4. Caracterização material arqueológico

Área de dispersão	Não possui.
Tipo de dispersão	Não aplicável.
Tipo de material	Não aplicável.
Características do material identificado	Não aplicável.
Cronologia do Material identificado	Não aplicável.

5. Caracterização das estruturas

Sítio localizado em pequena bouça, contigua a uma casa recente, que possui uma área considerável aplanada, suscetível de possuir ocupação humana. Dos trabalhos por nós realizados neste local não se identificaram vestígios arqueológicos ou restos de construção que comprovem ocupação antiga.

6. Caracterização patrimonial

Valor de Inserção Paisagística

Com Interesse	5
Com pouco interesse	2
Sem Interesse	1
Indeterminável	0

Valor de Conservação

Bom	5
Regular	2
Mau	1
Desconhecido	0

Valor Monumentalidade

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor de Raridade

Único	5
Raro	4
Regular	2
Frequente	1
Desconhecido	0

Valor Científico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Histórico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Simbólico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Patrimonial

A	Muito elevado ($\geq 16 \leq 25$)	10.85	D	Reduzido ($\geq 4 < 8$)	5.28
B	Elevado ($\geq 12 < 16$)		E	Muito reduzido (< 4)	
C	Médio ($\geq 8 < 12$)				

Valor Patrimonial = (Valor da Inserção Paisagística X 2) + (Valor da Conservação X 3) + (Valor da Monumentalidade X 2) + (Valor da raridade X 4) + (Valor científico X 7) + (Valor histórico X 5) + (Valor Simbólico X 5) / 7

7. Avaliação de Impacte e Minimização

Avaliação de Impacte e Medidas de Minimização

Natureza do Impacte

A execução da obra não prevê a afetação direta

Incidência

Direta	5
Indireta	2
Nula	1
Indeterminada	0

Importância

Positiva	5
Negativa	2
Nula	1
Indeterminado	0

Área sujeita a impacte

Total	5
Parcial	2
Periférico	1
Indeterminado	0

Valor do Impacte

Significativo ($\geq 10 \leq 15$)

Pouco significativo ($\geq 5 \leq 10$)

Não significativo ($\geq 0 \leq 5$)

Indeterminado (0)

X

4

Valor do Impacte = (Valor da Incidência) + (Valor da Importância) + (Valor da Área sujeita a impacte)

Medidas de Minimização

Classe A (> 12)

Sondagens

Classe B (5-12)

Acompanhamento arqueológico

Classe C (< 5)

Monitorização

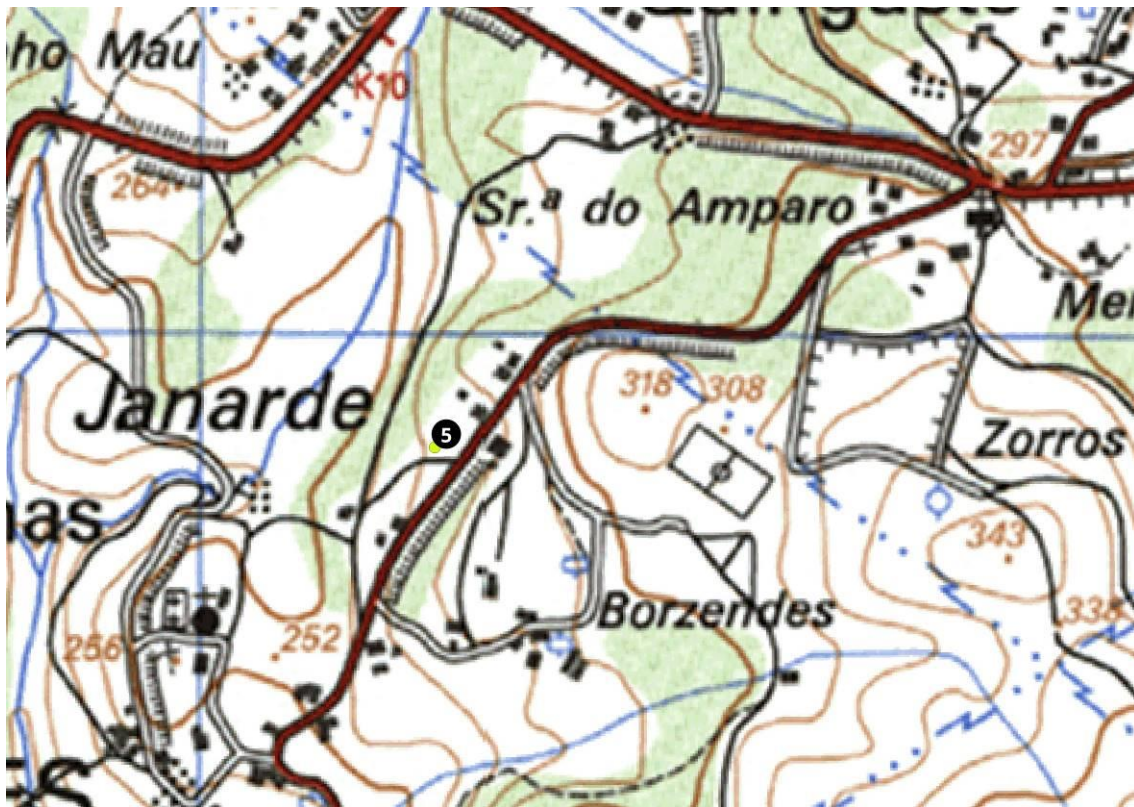
4.64

Classe de medidas minimizadoras – (Valor Patrimonial) + (Valor do Impacte) / 2

8. Fotos



9. Cartografia



1. Identificação

Nº Inventário	6
Designação	Edícula Nossa Senhora
CNS	Não se aplica
Tipo de Sítio	Arquitetura Religiosa
Período	Contemporâneo
Tipo de trabalhos realizados	Prospecção
Classificação oficial	Não possui
Legislação	Não aplicável
ZEP	Não aplicável

2. Localização

Topónimo	Borzendes
Lugar	Cabeceiras
Freguesia	União de Freguesias de Cossourado e Linhares
Concelho	Paredes de Coura
Coordenadas Geográficas – WGS84	Latitude = 41.9263252 Longitude = -8.6128591 Altitude = 284 m
C.M.P.	7
Acessibilidades	A partir da estrada M1064

3. Descrição da envolvente

Contexto geológico	Zona de granito de grão fino a médio, de duas micas, localmente com biotite ou moscovite
Implantação	Implantada na berma da estrada M1064
Visibilidade na Paisagem	Pela sua implantação é reduzida ou nula
Controlo da Paisagem	Para Borzendes e Chã da Burra
Uso de solo	Urbano
Coberto vegetal	Vegetação rasteira

4. Caracterização material arqueológico

Área de dispersão	Não possui.
Tipo de dispersão	Não aplicável.
Tipo de material	Não aplicável.
Características do material identificado	Não aplicável.
Cronologia do Material identificado	Não aplicável.

5. Caracterização das estruturas

Edícula de planta retangular consagrada a Nossa Senhora situada junto a M1064. A construção em cimento e pintada apresenta planta retangular coberta por telhado de duas águas em telha marselhesa. No frontispício apresenta frontão triangular encimado por uma cruz qua assenta sobre dois capiteis retilíneos na continuidade dos cunhais apilastrados. Na fachada abre porta frontal única de arco abaulado fechado por portão de ferro, com a parte inferior fechado com chapa e a parte superior aberta com ferragens e uma cruz central. Sobre a porta no tímpano possui a inscrição MMI [M(aria) M(ãe) I(esus)] sobre cartela saliente retangular com recortes ovalados nas extremidades. No interior possui pequeno altar com base retangular onde está a imagem de Nossa Senhora.

6. Caracterização patrimonial

Valor de Inserção Paisagística

Com Interesse	5
Com pouco interesse	2
Sem Interesse	1
Indeterminável	0

Valor de Conservação

Bom	5
Regular	2
Mau	1
Desconhecido	0

Valor Monumentalidade

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor de Raridade

Único	5
Raro	4
Regular	2
Frequente	1
Desconhecido	0

Valor Científico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Histórico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Simbólico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminado	0

Valor Patrimonial

A	Muito elevado ($\geq 16 \leq 25$)	10.85	D	Reduzido ($\geq 4 < 8$)	4.71
B	Elevado ($\geq 12 < 16$)		E	Muito reduzido (< 4)	
C	Médio ($\geq 8 < 12$)				

Valor Patrimonial = (Valor da Inserção Paisagística X 2) + (Valor da Conservação X 3) + (Valor da Monumentalidade X 2) + (Valor da raridade X 4) + (Valor científico X 7) + (Valor histórico X 5) + (Valor Simbólico X 5) / 7

7. Avaliação de Impacte e Minimização

Avaliação de Impacte e Medidas de Minimização

Natureza do Impacte

A execução da obra não prevê a afetação direta

Incidência

Direta	5
Indireta	2
Nula	1
Indeterminada	0

Importância

Positiva	5
Negativa	2
Nula	1
Indeterminado	0

Área sujeita a impacte

Total	5
Parcial	2
Periférico	1
Indeterminado	0

Valor do Impacte

Significativo ($\geq 10 \leq 15$)

Pouco significativo ($\geq 5 \leq 10$)

Não significativo ($\geq 0 \leq 5$)

Indeterminado (0)

X

4

Valor do Impacte = (Valor da Incidência) + (Valor da Importância) + (Valor da Área sujeita a impacte)

Medidas de Minimização

Classe A (>12)

Sondagens

Classe B (5-12)

Acompanhamento arqueológico

Classe C (<5)

Monitorização

4.35

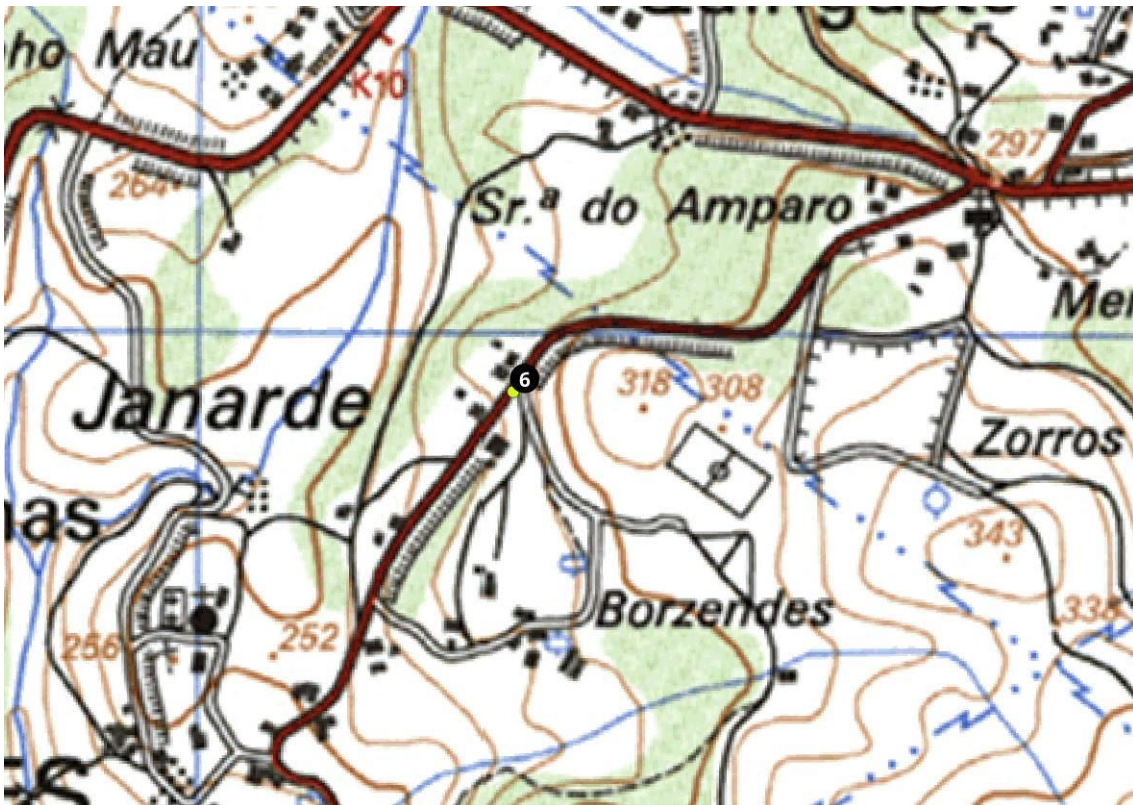
Classe de medidas minimizadoras – (Valor Patrimonial) + (Valor do Impacte) / 2

8. Fotos





9. Cartografia





Anexo V - Documentos



C/C
Câmara Municipal de
Paredes de Coura

Exm^a Senhora
Dr^a Elisabete de Moura Pereira

Sua referência	Sua comunicação	Ofício n.º	S-2023/623306 (C.S:1702687)
		Data	03/10/2023
		Procº n.º	DRCN-DSBC/2023/16-05/1366/PATA/25183 (C.S:259537)
		Cód.Manual	

Assunto: PATA (Prospecção) - Zona Industrial Linhares - Paredes de Coura

Requerente: Elisabete de Moura Pereira

Comunico a V. Ex.^a que por despacho da Sr^a Subdiretora Geral do Património Cultural de 26/09/2023, foi emitido parecer **Favorável** sobre o processo acima referido, de acordo com os termos da informação em anexo.

Com os melhores cumprimentos.

P^r Diretor de Serviços dos Bens Culturais
(David Ferreira)

Assinado por: MIGUEL CARLOS LOPES BRANDÃO
AREOSA RODRIGUES
Num. de Identificação: 05800788
Data: 2023.10.03 16:46:18+01'00'

Direção Regional de Cultura do Norte
Praça da Carreira
5000-560 Vila Real, PORTUGAL
TEL + 351 259 330 770 | FAX + 351 259 330 779
Endereço eletrónico: geral@culturannorte.gov.pt
www.culturannorte.gov.pt
www.facebook.com/CulturaNorte

Direção de Serviços dos Bens Culturais
Casa de Ramalde
Rua da Igreja de Ramalde, n.º 1
4149-011 Porto
TEL + 351 226 197 080 | FAX + 351 226 179 385
Endereço eletrónico: dsbc.drcn@culturannorte.gov.pt
www.culturannorte.gov.pt
www.facebook.com/CulturaNorte

Assunto : PATA (Prospecção) - Zona Industrial Linhares - Paredes de Coura

Requerente : Elisabete de Moura Pereira

Local : Zona Industrial Linhares Paredes Coura

Servidão

Administrativa :

Inf. n.º: S-2023/622399 (C.S:1700302)

N.º Proc.: DRCN-DSBC/2023/16-05/1366/PATA/25183
(C.S:259537)

Cód. Manual

Data Ent. Proc.: 20/09/2023

Subdiretora Geral do Património Cultural, Maria Catarina Coelho a 26/09/2023

Aprovo.

Diretor de Serviços dos Bens Culturais, David José da Silva Ferreira a 21/09/2023

Proponho a autorização do PATA. À DGPC.

DSBC: 2023-1366

CS: 1700070

Enquadramento Legal: O presente Parecer fundamenta-se nas disposições normativas conjugadas da Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, Lei de Bases da Política e do Regime de Proteção e Valorização do Património Cultural (inter alia, artigos 43º, 44º, 45º, 51º, 52º, 61º, 64º, 65º, 74º, 75º, 77º e 78º), do Decreto-lei n.º 555/99, de 16 de dezembro, com as sucessivas alterações, que estabelece o Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (artigos 13º e seguintes), do Decreto-lei n.º 114/2012, de 25 de maio, que aprova a Lei orgânica das DRC (art.º 2º), do Decreto-lei n.º 115/2012, de 25 de maio, que aprova a lei orgânica da DGPC (art.º 2º).

Foi remetido o pedido de autorização para trabalhos arqueológicos relativo a prospecção no âmbito do Estudo Prévio para o projecto da Zona Industrial de Linhares, em Paredes de Coura, da responsabilidade da arqueóloga Elisabete de Moura Pereira.

O pedido reúne as condições necessárias à sua autorização.

À Consideração Superior,

DRCN-DSBC, 21/9/2023

O Técnico Superior

Pedro Baêre de Faria

Direção Regional de Cultura do Norte
Praceta da Carreira
5000-560 Vila Real, PORTUGAL

TEL + 351 259 330 770 | FAX + 351 259 330 779
Endereço eletrónico: geral@culturanorte.gov.pt
www.culturanorte.gov.pt
www.facebook.com/CulturaNorte

Direção de Serviços dos Bens Culturais
Casa de Ramalde
Rua da Igreja de Ramalde, n.º 1
4149-011 Porto

TEL + 351 226 197 080 | FAX + 351 226 179 385
Endereço eletrónico: dsbc.drcn@culturanorte.gov.pt
www.culturanorte.gov.pt
www.facebook.com/CulturaNorte

Anexo VI - Ficha de sítio



SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Borzendes 2

Distrito Viana do Castelo Concelho Paredes de Coura

Freguesia U. Freg. de Cossourado e Linhares Lugar Borzendes

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 7 São Pedro da Torre (Valença) Altitude (m) 295 m

Coordenada X 41,922970 N (WGS84) Coordenada Y -8,611473 E (WGS84)

Tipo de sítio * Mamoa

Período cronológico * Neo-Calcolítico

Descrição do sítio (15 linhas)

Monumento identificado nos trabalhos de prospeção realizados em 1997, no âmbito do protocolo entre o IPA e a TRANGAS SA, com a seguinte caracterização: "esta estação situa-se na extremidade W do maciço, num povoamento antigo de pinheiro, com vestígios de ripagens profundas, que destruíram o monumento, tornando impossível determinar a sua extensão original".

Bibliografia

Proprietários Câmara Municipal de Paredes de Coura

Classificação * Não possui

Decreto Não aplicável

Estado de conservação * Regular Uso do solo * Florestal

Ameaças * Proteção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

A partir da estrada M1064 seguindo para Borzendes em estrada alcatroada até ao Campo de Tiro, seguindo depois por caminho em terra batida até ao extremo Sul da Chã da Burra

Descrição do Espólio

Não foi exumado espólio.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início

de fim

duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Em conformidade com o definido no Plano de Trabalhos Arqueológicos, oportunamente aprovado pela DGPC-DRCN, pretende-se dar conta dos resultados dos trabalhos preventivos de avaliação antecipada de impactes que têm como finalidade a detecção de eventuais vestígios arqueológicos e/ou patrimoniais na área envolvente que poderão vir a ser afetados pela implantação da Zona Industrial de Linhares, assim como a sua caracterização científica e patrimonial.

Resultados (15 linhas)

Pequeno montículo em zona de declive, entre os 290 e os 300 metros de altitude, que apresenta uma morfologia tendencialmente ovalada com 10 m por 12 m. A sua altitude máxima não excede o 1.5 m e apresenta no seu topo, ligeiramente aplanado, várias raízes de pinheiro e escasso material lítico disperso, concentrando-se estes elementos de granito de grão fino na extremidade Sul do montículo. O montículo parece estender-se para Oeste até a um muro de divisão de propriedade em pedra seca, no entanto não se deslumbra a sua continuidade para lá desta estrutura onde o declive do terreno se acentua.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Brazendes/Bruzendes

Distrito Viana do Castelo

Concelho Paredes de Coura

Freguesia U. Freg. de Cossourado e Linhares

Lugar Chã da Burra

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 7 São Pedro da Torre (Valença)

Altitude (m) 305 m

Coordenada X 41,922970 N (WGS84)

Coordenada Y -8,611116 E (WGS84)

Tipo de sítio * Povoado Fortificado

Período cronológico * Idade do Ferro

Descrição do sítio (15 linhas)

Nos trabalhos de prospeção e acompanhamento do gasoduto realizados em 1997, no âmbito do protocolo entre o IPA e a TRANGAS SA, refere que é uma "área profundamente antropizada" descrevendo que o povoado se localiza "numa pequena plataforma no limite Sudoeste do maciço" onde "foi detetado algum material cerâmico muito erodido, fragmentado e disperso de cronologia incerta (romano, medieval?)".

Bibliografia

Proprietários Câmara Municipal de Paredes de Coura

Classificação * Não possui

Decreto Não aplicável

Estado de conservação * Indeterminado

Uso do solo * Florestal

Ameaças *

Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

A partir da estrada M1064 seguindo para Borzendes em estrada alcatroada até ao Campo de Tiro, seguindo depois por caminho em terra batida até ao extremo Sul da Chã da Burra

Descrição do Espólio

Não foi exumado espólio.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início

de fim

duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Em conformidade com o definido no Plano de Trabalhos Arqueológicos, oportunamente aprovado pela DGPC-DRCN, pretende-se dar conta dos resultados dos trabalhos preventivos de avaliação antecipada de impactes que têm como finalidade a detecção de eventuais vestígios arqueológicos e/ou patrimoniais na área envolvente que poderão vir a ser afetados pela implantação da Zona Industrial de Linhares, assim como a sua caracterização científica e patrimonial.

Resultados (15 linhas)

Nos trabalhos de prospeção realizados não foi identificado qualquer vestígio que ateste a ocupação do local. Ao longo da zona mais aplanada da Chã de Burra, onde em maior parte da área se regista uma visibilidade boa intermédia e mínima, identificam-se alguns afloramentos à superfície e alguma pedra solta, especialmente na elevação a Norte, contudo não se verifica a existência de materiais passíveis de serem conotados com possíveis construções que possam existir no local.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Borzendes

Distrito Viana do Castelo

Concelho Paredes de Coura

Freguesia U. Freg. de Cossourado e Linhares

Lugar Borzendes

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 7 São Pedro da Torre (Valença)

Altitude (m) 285 m

Coordenada X 41,926305 N (WGS84)

Coordenada Y -8,610056 E (WGS84)

Tipo de sítio * Povoado Fortificado

Período cronológico * Idade do Ferro

Descrição do sítio (15 linhas)

Em 1997, o sítio é descrito como uma "área profundamente antropizada, sendo o traçado do gasoduto delimitado a NE por um areeiro, e a NW por um campo de futebol, que alteraram profundamente a topografia da área". Nos trabalhos realizados na zona de atravessamento do gasoduto "não foram detetados vestígios arqueológicos", sendo que os trabalhos de terraplanagens para a implantação do campo de futebol "deverão ter destruído parte de um castro, de que são ainda detetáveis vestígios num pequeno cabeço a Oeste do referido campo".

Bibliografia

Proprietários Câmara Municipal de Paredes de Coura

Classificação * Não possui

Decreto Não aplicável

Estado de conservação * Mau

Uso do solo * Florestal

Ameaças *

Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

A partir da estrada M1064 seguindo para Borzendes em estrada alcatroada

Descrição do Espólio

Não foi exumado espólio.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início

de fim

duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Em conformidade com o definido no Plano de Trabalhos Arqueológicos, oportunamente aprovado pela DGPC-DRCN, pretende-se dar conta dos resultados dos trabalhos preventivos de avaliação antecipada de impactes que têm como finalidade a detecção de eventuais vestígios arqueológicos e/ou patrimoniais na área envolvente que poderão vir a ser afetados pela implantação da Zona Industrial de Linhares, assim como a sua caracterização científica e patrimonial.

Resultados (15 linhas)

Nos trabalhos de prospeção agora efetuados a área apresenta um grande grau de aterro e terraplanagens para a implantação do campo de futebol que agora dá lugar a uma área de depósito de terras, lixos e entulhos. O estado atual do terreno não nos permite ter qualidade de observação do solo, pelo que não foram identificados vestígios arqueológicos. O pequeno cabeço a Oeste e, onde foram identificados os vestígios do castro em 1997, também foi recentemente alvo de revolvimentos intensos para a implantação de um depósito de rega e acessos. Apesar dos revolvimentos preconizados pela construção do depósito e seus acessos não foram identificados vestígios arqueológicos que comprovem a ocupação do local. Nas zonas mais preservadas da pequena elevação, são visíveis vários afloramentos graníticos á superfície e pedra solta, no entanto sem nenhum indício de possuírem trabalho antrópico.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Cabeceiras

Distrito Viana do Castelo Concelho Paredes de Coura

Freguesia U. Freg. de Cossourado e Linhares Lugar Cabeceiras

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 7 São Pedro da Torre (Valença) Altitude (m) 320 m

Coordenada X 41,926583 N (WGS84) Coordenada Y -8,608129 E (WGS84)

Tipo de sítio * Habitat

Período cronológico * Romano

Descrição do sítio (15 linhas)

Numa encosta suave atrás da Igreja do Senhor do Amparo tem vindo a ser identificados tegulae, cerâmica vária, terra sigillata e vidro de época romana.

Bibliografia

Proprietários Particular / desconhecido

Classificação * Não possui

Decreto Não aplicável

Estado de conservação * Mau Uso do solo * Agrícola

Ameaças * Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

A partir da estrada M1064 seguindo para Borzendes em estrada alcatroada

Descrição do Espólio

Não foi exumado espólio.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início

de fim

duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Em conformidade com o definido no Plano de Trabalhos Arqueológicos, oportunamente aprovado pela DGPC-DRCN, pretende-se dar conta dos resultados dos trabalhos preventivos de avaliação antecipada de impactes que têm como finalidade a detecção de eventuais vestígios arqueológicos e/ou patrimoniais na área envolvente que poderão vir a ser afetados pela implantação da Zona Industrial de Linhares, assim como a sua caracterização científica e patrimonial.

Resultados (15 linhas)

O sítio ocupa uma parcela agrícola ocupada por uma plantação de mirtilos que forma uma plataforma aplanada obtida artificialmente, seguramente seria uma pequena encosta de declive suave. A área encontra-se murada, a Oeste onde confronta com via pública, denotando-se a Este o talude de corte do terreno. A área já foi amplamente revolta, não tendo sido identificados vestígios arqueológicos que atestem a ocupação do local.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Linhares

Distrito Viana do Castelo

Concelho Paredes de Coura

Freguesia U. Freg. de Cossourado e Linhares

Lugar Cabeceiras

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 7 São Pedro da Torre (Valença)

Altitude (m) 272 m

Coordenada X 41,926374 N (WGS84)

Coordenada Y -8,612885 E (WGS84)

Tipo de sítio * Habitat

Período cronológico * Romano

Descrição do sítio (15 linhas)

Maria de Fátima Silva (2007: 280) refere que durante a construção de uma habitação foram encontradas “cerâmicas domésticas (incluindo cerâmica sigillata hispânica) e de construção assim como um fragmento de vidro azul-claro”. Refere ainda que numa bouça contigua surgem fragmentos de tegulae com alguma frequência. A mesma autora refere que na sua deslocação ao local não conseguiu identificar quaisquer materialidades, pelo que a existência de um habitat de período romano permanece em dúvida.

Bibliografia

SILVA, F. M. e SILVA, C. A. M. G. (2007) Carta Arqueológica de Paredes de Coura. Câmara Municipal de Paredes de Coura.

Proprietários Particular / Desconhecido

Classificação * Não possui

Decreto Não aplicável

Estado de conservação * Indeterminado

Uso do solo * Agrícola e Florestal

Ameaças *

Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

A partir da estrada M1064

Descrição do Espólio

Não foi exumado espólio.

Local de depósito

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável

Tipo de trabalho *

Datas: de início

de fim

duração (em dias)

Projecto de Investigação

Objectivos (10 linhas)

Em conformidade com o definido no Plano de Trabalhos Arqueológicos, oportunamente aprovado pela DGPC-DRCN, pretende-se dar conta dos resultados dos trabalhos preventivos de avaliação antecipada de impactes que têm como finalidade a detecção de eventuais vestígios arqueológicos e/ou patrimoniais na área envolvente que poderão vir a ser afetados pela implantação da Zona Industrial de Linhares, assim como a sua caracterização científica e patrimonial.

Resultados (15 linhas)

A pequena bouça, contigua a uma casa recente, possui uma área considerável aplanada, suscetível de possuir ocupação humana. Dos trabalhos realizados neste local não se identificaram vestígios arqueológicos ou restos de construção que comprovem ocupação antiga.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

DECLARAÇÃO

ÁGUAS DO ALTO MINHO, S.A., sociedade anónima, com sede na Rua São Bartolomeu dos Mártires, n.º 156, 4904-878 Viana do Castelo, pessoa coletiva n.º 515486159, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Sintra, com o capital social estatutário 3.600.000,00 EUR (três milhões e seiscentos mil euros), aqui representada por João Pedro Moura Castro Neves, na qualidade de Presidente Executivo do Conselho de Administração, e por Fernanda Maria de Sousa Machado, na qualidade de Vogal Executiva do Conselho de Administração, representantes legais da sociedade e com poderes para a obrigar, conforme resulta do artigo 23.º dos Estatutos da Sociedade em conjugação com a Certidão Permanente, doravante designada por ADAM, declaram, para os devidos efeitos, e por solicitação do Município de Paredes de Coura, que a AdAM garante a distribuição em baixa dos volumes de abastecimento de água e a recolha e transporte de efluentes até à ETAR, nas datas referidas no quadro seguinte, e na decorrência das fases sequenciais de construção da indústria ZENDAL, sita na Zona Industrial de Formariz, no pressuposto da conclusão do investimento em curso pelo Município de Paredes de Coura da ampliação da rede de abastecimento de água em baixa desde o ponto de entrega da Águas do Norte, S.A. até ao parque industrial.

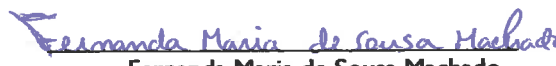
Fase	Consumo de água (m3/dia)	Descarga de efluente (m3/dia)	Data de início do abastecimento e descarga do efluente
1	40	40	2022
2	20	20	2023
3	40	40	2025
4	40	40	2027

Mais declara que, por ser verdade e lhe ter sido pedido, passa a presente declaração, que assinam e se autêntica com o selo branco em uso na **ÁGUAS DO ALTO MINHO, S.A..**

Viana do Castelo, 15 de dezembro de 2021

ÁGUAS DO ALTO MINHO, S.A.


João Pedro Moura Castro Neves
(Presidente do Conselho de Administração)


Fernanda Maria de Sousa Machado
(Vogal Executiva do Conselho de Administração)



Costa
[Signature]
[Signature]

ASSEMBLEIA DE COMPARTES DO BALDIO DE LINHARES LUGAR DE VINHAS, 4940-375 LINHARES

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os compartes do Baldio de Linhares, Concelho de Paredes de Coura, para a realização de uma Assembleia de Compartes ordinária, nos termos conjugados do disposto no n.º1 do artigo 25.º e n.º 1 do artigo 26.º da Lei n.º 75/2017 de 17 de agosto - Lei dos Baldios – a realizar, pelas 18:00 horas do dia 30 de dezembro de 2023, na Sede, com a seguinte ordem de trabalhos:



1-Apreciação da proposta de alteração das áreas submetidas ao regime florestal apresentada pelo Município de Paredes de Coura no âmbito da execução do projeto de instalação da Zona Industrial de Linhares/Ferreira, com o fim de desafetação ao regime florestal de 13,92ha do baldio de Linhares, conforme cartografia que acompanha esta convocatória.

2- Plano Atividades para 2024:

- Limpezas de Baldio
- Estufas Comunitárias, compra de terrenos onde estão inseridas as estufas.

- Projeto Regadio, aumento da capacidade de reserva com instalação de mais um depósito além dos já montados, reforço do apoio às hortas com entrega de plantas até ao máximo de 60 euros por horta, apoio de equipamento alfaia para sementeira e colheita de batatas.

Acesso à Lista de Compartes com recenseamento feito, podem ser aceites e colocadas à votação pedidos de inscrição como comparte, desde que seja segundo o estipulado na Lei n.º 75/2017.

Se à hora marcada não se encontrarem presentes pelo menos 50% dos Compartes, a Assembleia reunirá uma hora depois, desde que estejam presentes 30% ou 10% dos compartes, consoante as deliberações devam ser tomadas por maioria qualificada de 2/3 ou nos restantes casos. -----

Se tal não acontecer fica desde já marcada nova Assembleia, que reunirá com a mesma ordem de trabalhos, para 06 de Janeiro de 2024, pelas 18 horas, a qual deliberará validamente com qualquer número de Compartes. -----

Paredes de Coura, 15 de dezembro de 2023

O presidente da mesa da assembleia

30 de dezembro de 2023



Handwritten signatures and notes:
cu 5 a
João Pq
28

ASSEMBLEIA DE COMPARTES DO BALDIO DE LINHARES LUGAR DE VINHAS, 4940-375 LINHARES

ASSEMBLEIA DE COMPARTES DO BALDIO DA FREGUESIA DE LINHARES

ACTA nº3/2023

30 de dezembro de 2023

Aos 30 dias do mês de dezembro do ano 2023, pelas 18h30m, reuniu a Assembleia de Compartes do Baldio de Linhares, na Sede da Junta de Freguesia conforme convocatória devidamente publicada com a antecedência legal exigida e divulgada nos locais habituais. Convocatória em anexo.

A mesa iniciou os trabalhos constatando que, de acordo com o previsto no n.º 3 do artigo 27.º da Lei n.º 75/2017, de 17 de agosto, reunia quórum de funcionamento, pelo que se iniciou de imediato a ordem de trabalhos:

De acordo com a ordem de trabalhos, foi apresentado o ponto:

1- Apreciação da proposta de alteração das áreas submetidas ao regime florestal apresentada pelo Município de Paredes de Coura no âmbito da execução do projeto de instalação da Zona Industrial de Linhares/Ferreira, com o fim de desafetação ao regime florestal de 13,92ha do baldio de Linhares, conforme cartografia que acompanha esta ata, colocado a votação foi aprovado por unanimidade.

2- **Plano Atividades para 2024.**

Total de receitas:

Receitas 2024

57 000	estufas acordo para 2024
11 203	rendas do monte
165 000	zona industrial
30 000	acordo limpeza área proteção

Total 2024: 263 203 (duzentos e sessenta e três mil duzentos e três euros).

30 de dezembro de 2023



**ASSEMBLEIA DE COMPARTES DO BALDIO DE LINHARES
LUGAR DE VINHAS, 4940-375 LINHARES**

-----Nada mais havendo a tratar, foi encerrada pelas 20 horas e, para que de tudo conste mandou-se lavrar a presente Ata que, depois de lida vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia, respetivamente, pelo presidente, vice-presidente e secretário, ficando arquivada com a lista de presenças. -----

Paredes de Coura, 30 de dezembro de 2023

A Mesa da Assembleia

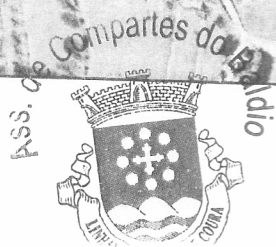
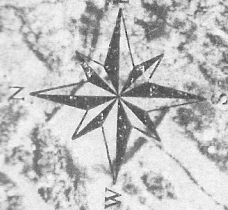
José Gonçalves Pereira
M. José Lourenço Martins
José Manuel Wilson Pereira
Leopoldo Tomás Sachin
Agostinho Costa





Formariz e Ferrelira

Cossourado e Linhares



[Handwritten signature]

ASSEMBLEIA DE COMPARTES DO BALDIO DA FREGUESIA DE PARADA

ACTA

04 de janeiro de 2024

Aos 04 dias do mês de janeiro do ano 2024, pelas 18 horas, reuniu a Assembleia de Compartes do Baldio de Parada, na Sede da Junta de Freguesia conforme convocatória devidamente publicada com a antecedência legal exigida e divulgada nos locais habituais.

A mesa iniciou os trabalhos constatando que, de acordo com o previsto no n.º 3 do artigo 27.º da Lei n.º 75/2017, de 17 de agosto, por reunir em segunda data, a Assembleia reunia quórum de funcionamento, pelo que se iniciou de imediato a ordem de trabalhos:

De acordo com a ordem de trabalhos, foi apresentado o ponto:

- 1- Apreciação da proposta de alteração das áreas não submetidas ao regime florestal apresentada pelo Município de Paredes de Coura no âmbito da execução do projeto de instalação da Zona Industrial de Linhares/Ferreira, com o fim de afetação ao regime florestal de 18,9ha do baldio de Parada, conforme cartografia que acompanha esta convocatória; -----

-----Conforme convocatória, reuniu esta Assembleia em segunda data por em primeira não ter logrado reunir quórum, contando com a presença da maioria dos compartes, tendo como objetivo a análise, discussão e votação da afetação das áreas de baldio desta Freguesia sujeitas ao Regime Florestal, para compensação pela desafetação de área para a instalação da Zona Industrial de Linhares/Ferreira, de acordo com o requerido pelo Município de Paredes de Coura, ao Conselho Diretivo dos Baldios de Parada. -----

-----Foi apresentada e analisada a cartografia fornecida pelo Gabinete Técnico Florestal de Paredes de Coura, a qual estabelece as áreas do Baldio desta freguesia a afetar do Regime Florestal parcial e, de acordo com o reconhecimento no terreno destes limites, efetuado pela Junta de Freguesia e pelo Conselho Diretivo. -----

-----Foi deliberado por maioria que esta Assembleia de Compartes concorda com a afetação ao Regime Florestal (Perímetro Florestal da Boalhosa) da área proposta de (18,9 hectares) dezoito hectares e nove mil metros quadrados, sita no Baldio de Monte de Lamas, conforme carta de localização anexa a esta ata, para compensação pela desafetação de área para a instalação da Zona Industrial de Linhares/Ferreira, de acordo com o requerido pelo Município de Paredes de Coura.-----

-----Nada mais havendo a tratar, foi encerrada pelas 19,30 horas e, para que de tudo conste mandou-se lavrar a presente Ata que, depois de lida vai ser assinada pelos membros da Mesa da Assembleia, respetivamente, pelo presidente, vice-presidente e secretário, ficando arquivada com a lista de presenças. -----

Paredes de Coura, 04 de janeiro de 2024

A mesa da assembleia

J. A. C. Costa
Hernando Vasquez Costa
Henrique de Sousa Rodrigues

FOLHA DE PRESENCAS

Haroldo de S. C. C. Costa
Eduardo de Costa
Antônio Sá Araújo
Otelinda de Sousa Pinho
Aquilino Ribeiro Araújo
Clemente Antônio Pereira
Alicia Ribeiro Ramos
José Carlos Costa Rodrigues
Manuel de Sousa Rodrigues
José Manuel Sousa de Sousa
Vitor Sousa de Sousa
Mário de Sousa Barbosa
Manuel Sousa Barbosa
Sônia Araújo
Luis Filipe Sousa
Mário Sousa de Sousa



140685

9890991



**ZONA INDUSTRIAL DE LINHARES/FERREIR
ÁREAS A AFETAR AO REGIME FLORESTAL E
BALDIO DE PARADA**

MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA

- Limites de freguesia
- Área de baldios a afetar
- Parada: 18,9 ha



Fontes/Bases:

CAOP 2020; ICNF 2020; DGT 2020; ORTOFOTOS 20
E. Oliveira 2023

Projeção Transversa de Mercator
WGS 1984 UTM Zone 29N
Datum WGS 1984

TÉCNICO: Emanuel Oliveira, ;